

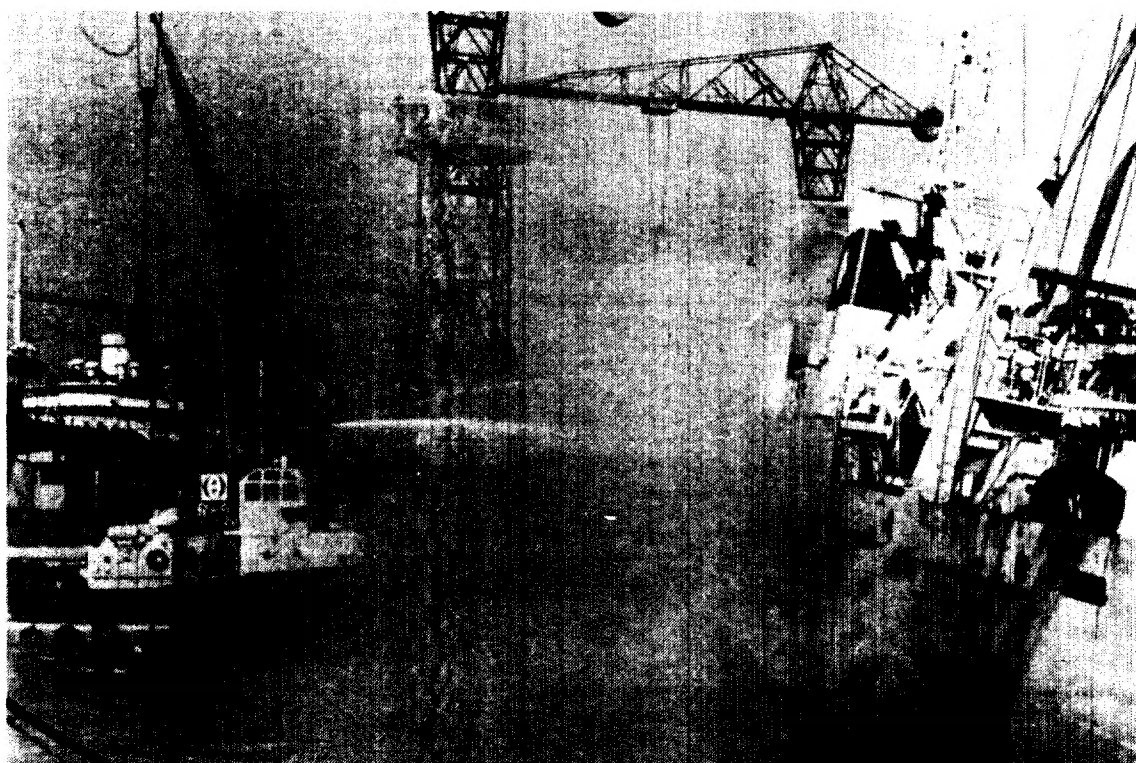
Primeiras investigações sugerem:

Tráfico de valores matou Joaquim Torres

Funeral esta tarde em Amarante

Pág. 5

Pesqueiro búlgaro arde em Lisboa



Está dado como perdido o pesqueiro-frigorífico búlgaro «Aurélia», que foi pasto das chamas durante toda a noite, quando se encontrava acostado na doca norte da Lisnave, em Santos, onde fora reparado. O incêndio parece ter partido de um depósito de tintas. O «Aurélia», de 2465 toneladas e 60 homens de tripulação, aprestava-se para partir rumo ao mar de Inglaterra. O rescaldo deve prolongar-se por toda a noite

Pág. 20

**Freguesias do Porto em peso
contra "barões da medicina"**

Ordem endurece a sua posição

Pág. 5

**DOPING
NA VOLTA**



**O 2.º
(Sousa Santos)
pode ser
primeiro**

Pág. 17

MNE NÃO CONFIRMA NEM DESMENTE

PORTUGAL VOTA CONTRA ISRAEL

Portugal pode votar a favor dos direitos do povo palestino, contrariando frontalmente a posição israelita. O Conselho de Segurança da ONU, de que Portugal faz parte como membro não-permanente, analisará a partir das 20 horas de Lisboa uma proposta de resolução em que se afirma que «o povo palestino deveria poder exercer os seus direitos inalienáveis de autodeterminação, de independência nacional e de sobe-

rania». O Ministério dos Negócios Estrangeiros, embora tivesse afirmado ao «DL» que o sentido do voto português estava já definido, não divulgou qualquer pormenor sobre a posição portuguesa. Esta posição do MNE fundamenta-se numa «questão de princípio» de não divulgar por antecipação o sentido do voto português, tendo em conta neste caso o horário da votação e os fusos horários que poderiam prejudicar qualquer in-

formação dada e que posteriormente tivesse de sofrer qualquer correcção. No entanto, segundo a Reuter, Portugal deverá votar favoravelmente a proposta de resolução que conta desde já com o veto dos Estados Unidos. A votação portuguesa estaria assim de acordo com a orientação portuguesa relativa ao Médio Oriente em que Portugal, garantindo o direito de existência ao Estado de Israel, reconhece o direito do povo pales-

tiniano à auto-determinação, no respeito pelas resoluções das nações Unidas. Recordase que o MNE informou que não existiam obstáculos para que a OLP abrisse em Portugal uma delegação sua, o que se espera que venha a acontecer em Novembro. Também em Novembro se realiza em Lisboa a Conferência Mundial de Solidariedade para com o Povo Árabe e a questão Palestiniana.

Desconvocada greve dos trabalhadores na Imprensa

Final, leitor, o «DL» encontra-se hoje nas suas mãos. Aventámos ontem a hipótese da inviabilidade da presente edição em consequência da anunciada greve dos trabalhadores da Imprensa que (como é público) lutam pela actualização da contratação colectiva. Mas...

Mas, com o actual Governo, o diálogo (como tudo parece indicar) é possível. E, assim, após encontro de elementos da Comissão Negociadora Sindical com representantes dos titulares das pastas por quem passa (em parte) a resolução do problema, tornou-se admissível a desconvocação da greve. «Boas perspectivas para a contratação colectiva» — declarou um porta-voz governamental após o encontro.

Pág. 2



Tem de ser salvo o convento onde viveu Sta. Isabel

Na foto: aspecto geral do templo após as primeiras obras de conservação

Pág. 10

TRIBUNA LIVRE

Pedro Martins

"Metangula, quilómetro 11"



Guerra colonial: uma «força na picada», ao longo de catorze anos, para milhares de jovens portugueses e africanos

Dos três «D» preconizados pelo programa do Movimento das Forças Armadas apresentado ao país em 25 de Abril de 1974 — descolonização, democracia, desenvolvimento — apenas o primeiro — descolonização — foi quase integralmente cumprido (e dizemos «quase» porque não podemos esquecer a ocupação de Timor-Leste pelo exército da Indonésia) e constitui uma conquista verdadeiramente irreversível para os povos de Portugal e das ex-colónias sob administração portuguesa.

Foi certamente por isso que a Associação Internacional de Imprensa considerou o 25 de Abril como um dos três acontecimentos políticos mais importantes do ano de 1974. E havia fortes razões para tal: para além das profundas alterações que o facto provocaria no mapa político africano, a descolonização viria a pôr termo a uma guerra criminosa mantida durante treze anos e que custou ao povo português, para além de sacrifícios de toda a ordem, qualquer coisa como dez mil mortos e trinta mil feridos (e aqui é forçoso recordar todos os mortos e feridos dos movimentos de libertação e das populações civis africanas, entre os quais se incluem nomes como os de Eduardo Mondlane e Amílcar Cabral).

Entre os trinta mil portugueses que sentiram (sentem) na carne os efeitos da guerra colonial, encontramos um homem, António Calvino, capitão, que resolveu deixar-nos testemunho da sua dolorosa experiência africana em «poemas que não são só rima, porque são verdades que ferem os que cultivam a distorção e a mentira», como acentuou Manuel Geraldo. Assim, a juntar a «Trinta facadas de raiva», agora em terceira edição, temos mais dois poemas de António Calvino: «Mas tu não sabias da

carne madura» e «Uma força na picada», este último baseado no testemunho de Carmo Vicente, sargento pára-quedista, poeta de «Grades de Novembro» e, também ele, profundamente marcado pela guerra colonial, e não só.

Calvino, a quem deram «uma cruz de guerra que pesa mais do que a cruz de Cristo», não canta, como o próprio nos assinala, o épico da guerra. Canta, contos, a agressão que foi e suportou e isso já é muito importante, pois é urgente que todos saibam o que acontecia aos soldados portugueses numa picada qualquer de Moçambique, Guiné ou Angola num ano qualquer entre 61 e 74. Calvino queria apenas dizer «Metangula, quilómetro 11 da picada para Maniamba» e com a coragem que lhe é habitual, sem recurso a subterfúgios de qualquer espécie, disse exactamente: «Metangula, quilómetro 11 da picada para Maniamba». É certo que a coragem é certo um preço, mas também é certo que Calvino está disposto a pagá-lo para denunciar os crimes daqueles que alguns designam pudicamente como servidores do «antigo regime» e que outros apelidam de fascistas «tout court».

A forma como António Calvino nos conta os treze anos de inferno africano não será a mais acabada mas, como nos dizia Mário Sacramento, «sabido como é que a forma retarda sobre o conteúdo sempre que o novo emerge do antigo, só o repisar das veredas poderá abrir caminhos novos». Será, pois, necessário que o autor de «Trinta facadas de raiva» continue a repisar as veredas que poderão abrir caminhos novos. Caminhos sem minas ao quilómetro 11 nem grades como nas prisões das Caldas da Rainha.

"BANDEIRA DA PAZ"

Crianças confraternizam na Bulgária

Mais de mil crianças de 83 países continuam na Bulgária a participar na «Assembleia Internacional da Criança — Bandeira da Paz», inaugurada a 15 de Agosto.

Esta noite realiza-se um concerto de gala dos melhores compositores jovens de todo o mundo, que será transmitido pela Eurovisão. Amanhã, será organizada a festa «O alegre Carnaval da criança». No sábado, será inaugurado o monumento «Bandeira da Paz», uma obra arquitectónica original para a qual foram enviados 50 sinos de diferentes países.

Guia-Mor dos escritórios

Foi agora posto em distribuição mais um «Guia-mor», publicação que tem o objectivo de proporcionar uma rápida localização de quem possa fornecer os equipamentos e materiais, ou prestar os serviços necessários aos diversos sectores comerciais e industriais. A edição agora publicada refere-se a «Escritórios» e, para além de uma pormenorizada lista de bens e serviços, facilmente referenciáveis, contém ainda um apêndice de 32 páginas como código postal de todas as localidades e das duas de Lisboa e Porto.

Transportado pelos
Caminhos de Ferro
Portugueses

LISBOA, VERBO RIR



Cenas da vida de Lisboa

Chama-se Mariema e conhecia no sábado, em casa do Fonseca. O miúdo dele — aliás a criança mais inteligente do mundo, autêntico génio — fazia um ano e o Fonseca resolveu comemorar. Assim como assim, um ano só se faz uma vez na vida, não é?

Estava lá «toute Lisbonne» que é como quem diz, toda a empresa onde ele trabalha. Mariema vinha a ser exactamente irmã da mulher de um amigo dos filhos da sobrinha do engenheiro conhecido de um parente do chefe da secção do Fonseca. Escusado será dizer que as festas em casa do Fonseca costumam ser de arromba. Até se diz que lá se comem bifinhos e presunto, imaginem!

O destino, que nestas coisas sabe o que faz, colocou-nos um ao pé do outro. Reparei nela assim fininha e frágil, fumo fútil quase, bonequinha de porcelana casca de ovo. Dava a impressão de que, se lhe levantássemos a blusa, lhe veríamos estampado o V.A., a marca de qualidade Vista Alegre.

Comecei por uma brincadeira de criança. Resulta sempre:

— Diga muitas vezes Mariema...
— Mariema, Mariema, Mariema, Mariema...
— Como se chama a clara do ovo?
— Gema.

Depois foi aquele «ah!» entre desapontado e divertido quando se apercebeu da tolice. Dai a meia-hora, combinávamos ir à Parede no dia seguinte.

Durante a viagem, procurei coordenar os meus movimentos com os movimentos do comboio. Nada. Manema pa-

recia um daqueles inocentes e coloridos boiões de geleia sintética da tia Marta. A certa altura, para dar mais ênfase ao discurso, toquei-lhe no braço. Mariema voltou para mim aqueles olhos suculentos da Lagoa Azul e logo depois alisou a manga do vestido. E de um homem se cair até aos calcanhares.

Comecei a duvidar se lidava com alguém ou com uma sombra. Porcelana sim, mas não tanto. Se lhe tocava na perna, a propósito de sacudir uma mosca, ficava a seguir o meu gesto com uma atenção infantil. Se lhe compunha o chapéu de palha, tirava-o e punha-o no regaço. Enquanto eu ria com a anedota brejeira contada pelo passageiro em frente, ela mantinha seu ar «biscuit».

Na praia, não se quis despir. Evitava olhar-me ao sol, enquanto ela se abrigava à sombra de uma rocha.

— Qual é a sua profissão? — perguntei-lhe.

— Sou professora.

— Ah, sim? Tem graça. Professora de quê?

— Uma hesitação.

— Sou professora de Educação Sexual.

Engasguei-me, estava de bruços, engoli uma data de areia. Afinal estava diante de uma profissional, hem? Profissional de como fazem as flores, os passarinhos e os gatos. Olhei-a humilde.

— Que é que quer? — perguntou ela.

— Quería uma liçãozinha...

Disse-me que não brincava com coisas sérias. Blusa de manga comprida, frágil e fininha. Fumo fútil, quase.

MÁRIO CASTRIM

NAS SUAS FÉRIAS
PODE COMPRAR O



ALGARVE

- **SAGRES** Cervejaria dos Pescadores
Pinheiro Bar
- **LAGOS** Quiosque José L. Glória
Tab. Rosi
Tab. Natal
- **P. DA ROCHA** Tab.ª Avis
- **PORTIMÃO** Casa Inglesa
Quiosque Kalunga
Portimonense Sport Club
- **ALVOR** Casino do Alvor
- **ALBUFEIRA** António Santos Labisa
Quiosque Jardim
- **ALCANTARILHA** Café Alcantarilha
- **ARMAÇÃO DE PERA** Tab. Hélder
- **QUARTEIRA** Tab. «O Astro»
José Vieira Martins
- **FARO** Quiosque Farense
Quiosque Chave do Estádio
João M. Coelho Viegas
Tab. Farracha
- **OLHÃO** Quiosque Avenida
Tab. Moderna
Quiosque Valério
Carminda S. Valério
- **TAVIRA** Benedito Dias (R. Al. Cândido dos Reis, 4)
José Maria Santos (R. Alexandre Herculano, 1)
- **CABANAS** Tab.ª Central
- **MONTE GORDO** Beiral das Andorinhas
Casino de Monte Gordo
Barb. José Araújo Rodrigues
- **MANTA ROTA** «A Proa»

Os leitores que o desejarem, poderão fazer uma assinatura especial de férias para o período de 2 semanas (120\$00), 3 semanas (180\$00) ou 4 semanas (240\$00). Para o efeito basta remeter um cheque ou vale do correio e indicação bem legível do nome e morada de férias, bem como do dia do início do envio dos jornais.

Remete para «Diário de Lisboa» — Assinaturas
R. Castilho, 185-1,
1200 LISBOA

COMUNICAÇÃO SOCIAL

Trabalhadores da Imprensa — "boas perspectivas" para a contratação colectiva

Um porta-voz do Ministério da Comunicação Social considerou existirem «boas perspectivas» para resolver o impasse a que chegaram as negociações da contratação colectiva da Imprensa e Agências Noticiosas.

Representantes dos Sindicatos e o chefe do Gabinete do ministro estiveram ontem reunidos, tendo o resultado do encontro motivado a desconvocação da greve do sector que hoje se deveria realizar.

Sobre o tipo de garantias dadas aos Sindicatos de que as reivindicações dos trabalhado-

res seriam atendidas, o porta-voz do Ministério disse que «não se justificava o Governo prestar qualquer tipo de garantias», mas sim estabelecer um diálogo útil para os dois interlocutores.

Além do encontro havido ontem, os representantes sindicais estiveram reunidos, terça-feira, no Ministério do Trabalho, com o titular da pasta, o ministro da Comunicação Social, técnicos dos dois Gabinetes e a assistência do Ministério das Finanças.

Açores: greve de zelo na RTP

Até às zero horas do próximo dia 26, os trabalhadores dos sectores operacionais e técnicos do Centro Regional dos Açores da RTP estão em greve de zelo.

Segundo informação prestada à ANOP pelo delegado sindical

do Sindicato das Telecomunicações, aderiram também a esta greve os produtores e locutores da Televisão Açores.

A luta desencadeada destina-se a obter a saída da PRT que regulamenta o novo ACT.

Gráficos açoriamos lamentam vazio contratual

A aplicação do acordado CCTV/PRT aos trabalhadores gráficos da Imprensa diária dos Açores foi exigida pelo Sindicato dos Trabalhadores Gráficos do Sul e Ilhas.

Num comunicado distribuído pela delegação depois de se acentuar que os trabalhadores açorianos se encontram «em situação de vazio contratual desde 1972», exige-se dos Governos da República e Regional a extensão do CCTV/PRT ao arquipélago, «sem qualquer discriminação salarial».

A este propósito, o comunicado denuncia que os trabalhadores da região auferem, neste momento, menos 10 por cento que os continentais, em relação, às tabelas salariais de 1975, a qual classificam como uma «atitude de divisão de trabalhadores do mesmo país».

ponto a ponto



No Salão Nobre da Caixa Geral de Depósitos é assinado esta tarde um empréstimo no valor de 3 milhões de contos daquela instituição de crédito ao Fundo de Fomento da Habitação. A cerimónia terá a presença do prof. Jacinto Nunes, pela Caixa Geral de Depósitos, e do presidente do Fundo de Fomento da Habitação, além de alguns membros do Governo.



Em visita particular chegou ontem à tarde a Lisboa a mulher e duas filhas do Presidente da República de Cabo Verde, Aristides Pereira, que eram aguardadas no Aeroporto pelo general Ramalho Eanes e mulher. Carolina Fortes Pereira permanecerá em Portugal até ao fim da próxima semana, ficando instalada no Forte de S. Julião da Barra, residência oficial do Presidente da República Portuguesa.



Willy Brandt, presidente da Internacional Socialista, dirigirá os trabalhos do «Bureau» daquela organização, que se realizam em Lisboa nos próximos dias 30 e 31 de Outubro. Órgão máximo entre Congressos, o «Bureau» da Internacional Socialista discutirá três grandes temas: África Austral, América Latina e os problemas energéticos do mundo de hoje.

O Serviço de Patologia Cirúrgica da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra instituiu o prémio «Cid dos Santos» destinado aos melhores trabalhos nacionais e internacionais sobre patologia vascular periférica. A iniciativa destina-se a homenagear aquele antigo professor catedrático, considerado um dos maiores vultos da medicina em Portugal. Os candidatos devem enviar os respectivos trabalhos à Faculdade de Medicina de Coimbra até ao dia 31 de Outubro próximo. A atribuição dos prémios terá lugar em Maio de 1980, durante a «II Reunião de Patologia Vascular» a realizar em Coimbra.



Uma delegação formada por parlamentares de todos os países da NATO e dirigida pelo deputado socialista José Luís Nunes, vice-presidente da Comissão Parlamentar de Defesa e presidente da delegação portuguesa à Assembleia do Atlântico Norte, efectuará uma visita aos países da região centro da NATO, incluindo Portugal. A visita decorrerá de 26 de Agosto a 6 de Setembro e do programa dos contactos a estabelecer estão previstas visitas ao Comberlant, em Oeiras, e à Brigada da NATO estacionada em Santa Margarida.

FORÇA DE TRABALHO E MOEDA

SILVA FALCÃO

Os seguros sociais nasceram no mundo capitalista nos anos trinta do presente século, com a estratégia praticada por Roosevelt nos Estados Unidos, conhecida por New Deal. Esta significou uma sensível alteração do estatuto da força de trabalho, com a criação de normas quanto ao papel dos sindicatos, à fixação de um salário mínimo e da duração máxima do tempo de trabalho e ao estabelecimento de subsídios no caso de interrupção temporária da aplicação da força de trabalho dos operários. Tinham já existido as «workhouses» inglesas e os fundos americanos de assistência aos pobres mas sem dúvida a New Deal assumiu uma forma mais acabada de segurança social.

Seria rematada ingenuidade supor-se que se trata de medidas de generosidade dispensadas pelo capitalismo à classe trabalhadora. Tais medidas representam, por um lado, o efeito de lutas operárias e, por outro lado, o reflexo da necessidade sentida pelo capital de assegurar a reprodução da força de trabalho. O salário directo, que remunera a força de trabalho aplicada, não corresponde ao valor de reprodução dessa força, a

única capaz de criar valor. O salário directo não possibilita a manutenção do trabalhador desempregado ou doente, colocado então na situação de mercadoria fora de uso e não vendida. Daí o recurso a fundos de socorros mútuos, geridos pelos próprios assalariados ou pelos capitalistas. Acontece porém que, com frequência esses fundos são desviados para objectivos que não são os iniciais, não havendo também uma correspondência de base científica entre quotas e prestações. Esta correspondência encontra-se, sim, nos seguros privados, que se socorrem dos princípios da matemática financeira e do cálculo das probabilidades, da estatística também. Os seguros privados possibilitam aos capitalistas a vantagem de beneficiar da rentabilidade dos investimentos financiados pelas reservas matemáticas na generalidade dos casos impostas pelas leis.

Vem a talhe de foice referir que nem todos os ideólogos do capitalismo aceitam a prática dos seguros sociais, como os liberais, Ruffe na França, e Friedman nos Estados Unidos. De acordo com a óptica liberal, os subsídios aos desempregados impedem os

mecanismos do mercado de trabalho de funcionarem com eficácia (sabe-se para quem) e de restabelecer o equilíbrio provisoriamente perturbado. Pensam os liberais, que ainda os há paradoxalmente, que os desempregados, quando mantidos por subsídios, cessam a sua pressão na determinante da procura de trabalho e, assim, os salários não baixam até um novo nível de equilíbrio. Estas concepções, de puro reacconismo, alimentam as campanhas de crítica contra as medidas sociais que perturbam os mecanismos económicos. É uma das formas, mais bizantina ainda que outras, por que certos espiritos involutivos procuram explicar a crise geral do capitalismo, já que tais espiritos não acreditam, não querem acreditar na hipótese (sequer) de ser o próprio capitalista que está em causa. Reconheça-se que já houve ideias mais aberrativas. Vai longe o tempo em que havia quem sustentasse a explicação das crises económicas através das manchas solares. Hoje há quem acredite no equilíbrio criado na economia de mercado,

entregue a si própria, aos seus mecanismos: já é um progresso.

Aliás a política económica dos Estados centra-se na actualidade sobretudo no domínio da gestão da força de trabalho, a par da gestão da moeda. Na economia de mercado, força de trabalho e moeda ocupam posição especial em face do seu valor de uso. Quanto à força de trabalho, ela é a única mercadoria capaz de criar valor de troca. Quanto à moeda, qualquer que seja o seu suporte material, metal ou papel, serve de equivalente geral a todas as outras mercadorias, de cuja série se encontra excluída. Conforme Suzanne de Brunhoff, «estas duas mercadorias, em que o valor de uso mantém com o valor de trocas relações particulares, tem condições de produção que apelam para uma intervenção estatal».

Vale a pena referir que há uma correlação entre as medidas na gestão da força de trabalho e na gestão da moeda, o que se compreende pois as mudanças, que afectaram o financiamento e

Continua na pág. 4



DO VERÃO QUE ARREFECEU À PERSPECTIVA DO OUTONO

Parece que — afirmou-o quem sabe de conspirações e de intrigas — a «guerra civil» está adiada. Mas dizem-nos, também, em burilada frase, que são uns tontos, uns ingénuos, uns imprevidentes, os que se opõem, ou por sua atitude contrariam uma «bipolarização» que se vai degradando em polemico estéril e histérico. Cingem-se, por agora, as operações de guerra às barragens de artilharia pesada e ligeira contra Belém. Pretende-se demolir o Presidente. E ao Presidente atribuem-se os mais sombrios propósitos quanto ao futuro da normalidade democrática, quanto às relações com os «partidos» actuais, quanto às «vidas políticas» de alguns grandes e pequenos líderes partidários.

Refutado foi o propósito, com sensacionalismo revelado e por sensacionalismo explorado, de uma liquidação política de Mário Soares e de Sá Carneiro. Mas o «espaço presidencial» terá que ser talhado, a confirmar-se a intenção de uma nova candidatura do general Ramalho Eanes, no terreno socialista e no território de centro-direita onde drapeja o pavilhão social-democrata.

Não sendo verosímil a aliança entre o Partido Socialista e o «bloco conservador-monárquico» para apoiar uma candidatura Ramalho Eanes, resta aos defensores da hipótese talharem um espaço político à custa do Partido Socialista e da componente dita social-democrata do «bloco», nesse espaço implantando um dispositivo próprio.

E aqui se levanta um problema para o qual, nas próximas semanas, o observador atento verá delineada a resposta: serão os resios políticos do Governo Mota Pinto, os «presidencialistas» de Coimbra e de Leiria, os «reformadores do Manifesto» e os «reformistas» (ainda sem manifesto) que constituirão a «base» do dispositivo para uma campanha presidencial? Ou — será o Governo de Maria de Lurdes Pintasilgo o instrumento privilegiado de uma recuperação de audiência e de imagem?

A diferente atitude dos partidos de «esquerda» em relação ao V Governo Constitucional, diluindo na quase-aprovação do programa, na quase-aceitação do elenco, as reservas quanto à metodologia seguida na origem e constituição da equipa governativa, por oposição a uma frontal oposição aos anteriores Governos, com particular relutância para o do Professor de Coimbra, marca uma evolução tática e é indicio de uma expectativa estratégica.

Com efeito, e apesar das declarações de Mário Soares no estrangeiro e para os estrangeiros, as realidades nacionais (e não só os riscos eleitorais) podem levar o Partido Socialista numa revisão muito séria de critérios e meios de actuação. Talvez a um aprofundamento do debate apenas esboçado no seu último Congresso.

A «bipolarização» eleitoral, está à vista. Existe um «bloco conservador-monárquico». Não se vislumbra que a «direita», eventualmente concorrente por intermédio de nova formação partidária (MIRN-PDP), e possivelmente não integrada eleitoralmente no «bloco», com ele não venha a alinhar na Assembleia da República se alcançar representação parlamentar. A convergência da «direita» será inevitável. Perante ela — e agora perante o «bloco» — como se vai comportar o Partido Socialista?

A política de «maioria de esquerda» era uma «realidade aritmética» e uma «potencialidade política». A «potencialidade

política» permanece. Uma vez criada a «Aliança democrática para uma nova maioria», a política (recusada mas quando necessário praticada) de «maioria de esquerda» passa a ser uma política de convergência democrática e constitucional, passa a ser a política de defesa da ordem constitucional contra o assalto ao poder do «bloco conservador-monárquico».

Pretender fazer, para ganhar votos à «direita» do espaço político socialista, uma campanha eleitoral contra o «gonçalismo», contra o «totalitarismo da esquerda», contra a «ditadura comunista», é repetir o erro de Évora (desta feita à escala nacional); é valorizar a equipa do V Governo Constitucional como instrumento possível de uma política de alternativa de «esquerda democrática e reformadora»; é ceder espaço político na margem esquerda do território socialista aos «socialistas» da UEDS e aos «democratas» do MDP-CDE.

A «campanha contra Eanes» não pode constituir, para a base popular e operária do Partido Socialista, um horizonte político, a perspectiva que determine uma inversão das alianças, uma nova reviravolta (como no caso do Governo com o CDS). As diferenças profundas entre os «partidos» — PS e PSD — não podem encontrar motivo de «unidade» na demolição de Eanes ou numa «partilha do poder» entre Estados-Maiores. A perspectiva política de um movimento de defesa da Constituição, da Democracia e de Abril, passa por realidades e por esperanças de que Maria de Lurdes Pintasilgo se soube fazer intérprete. O seu sucesso inicial tem alguma coisa a ver com um certo cansaço em relação aos «políticos», à «partidante», ao «manobrista», ao isolamento estingido do «homem providencial», à promessa doutrinar não cumprida de retormismos salvadores.

Claro que o cansaço em relação aos «políticos», pode transmutar-se em cansaço em relação à política, se continuarmos a esquecer que os problemas são reais e que a «crise política» é o véu da fantasia parlamentar que encobre, não só a nudez forte da «crise económica e financeira», como o agravamento de uma batalha desesperada de luta de classes.

Longe de nós contrariar a sensata observação do engenheiro Correia Gago: com a crise (nacional e universal) teremos que viver. Deixemo-nos de litanias e aos «profetas da desgraça» reservemos a atenção que merecem. O aspecto decisivo (para vencer a crise), é sabermos organizar o trabalho nacional, a todos os níveis, em todos os planos. Este velho país carece de modernização, de transformação, de Revolução.

E a modernização, a transformação, a Revolução, pressupõem a derrota eleitoral do «bloco conservador-monárquico» e a libertação das forças democráticas, o seu dinamismo, expansão e afirmação numa perspectiva política de convergência na autonomia, de respeito mútuo, de colaboração próxima ou distanciada, de sensibilidade em relação à aproximação (que não é identidade) e à diferença (que poderá não ser antagonismo). A «esquerda» deverá dar ao povo a lição da democracia por ser, na sua expressão organizativa, a mesma imagem do pluralismo democrático.

Mas deve dar ao povo, igualmente, a certeza da vitória democrática, mostrando-se sempre capaz de subordinar o acessório ao fundamental, de subordinar as ambições dos homens à afirmação dos princípios.

A «bipolarização» concretizada na frente da «direita», exige da «esquerda» uma política de convergência democrática e constitucional. Ganhar as eleições será um primeiro passo. Mas o desenvolvimento de uma política de solução democrática da crise, obriga as forças democráticas a um aproveitamento muito hábil da actuação do V Governo Constitucional e aconselha que venham a ser integradas as potencialidades políticas que ele representa, e a capacidade dialogante que ele promete, nas reservas estratégicas para a batalha em três frentes: a frente das transformações da sociedade portuguesa; a frente política de 1980; a frente social da Revolução de Abril.

PODER LOCAL

MEIC e MAS criam 10 jardins de infância em Vila do Conde

Por portaria conjunta do ministro da Educação e Investigação Científica e do ministro dos Assuntos Sociais, foram criados em Vila do Conde dez jardins de infância que entrarão em funcionamento já no próximo ano lectivo (79/80).

Estabelecidos nas freguesias de Mindelo, Fajozes, Vilar, Junqueira, Glão, Labruge e Vila do Conde (Caxinas, Centro e Formariz), a criação destes jardins de infância, exactamente no Ano Internacional da Criança, vem preencher uma grave lacuna do ensino sobretudo em relação às classes mais desfavorecidas.

As inscrições estão abertas para crianças dos 3 aos 5 anos, devendo, portanto, dirigirem-se os pais às sedes das respectivas juntas de freguesia até ao próximo dia 8 de Setembro.

Ramalho Eanes nas Festas do Cabo

O Presidente da República recebeu no Palácio de Belém, em audiência solicitada, o presidente da Câmara Municipal de Sintra, coronel Júlio Baptista dos Santos, e os membros da Comissão Organizadora das Festas de Nossa Senhora do Cabo, que o convidaram a estar presente nas referidas festividades, a efectuar entre 25 do corrente e 3 de Setembro.

O general Ramalho Eanes aceitou ao convite.



Panorâmica de Angra do Heroísmo, vendo-se a baía que também contribuiu para os caminhos da Índia

A história de Angra do Heroísmo recusa manobras da FLA

Angra do Heroísmo acaba de celebrar o 445.º aniversário da sua elevação a cidade, ocorrida em 21 de Agosto de 1534, por carta régia de D. João III.

Vila desde 1478, Angra ficou a dever o seu desenvolvimento à localização e disposição da sua baía, que lhe permitia ser o refúgio das naus e caravelas da rota das Índias, facto citado na carta régia que a elevou a cidade.

Durante os primeiros tempos do povoamento, foi a principal localidade dos Açores, a ela afluindo muitas embarcações comerciais do continente e das outras ilhas, posição só mais tarde suplantada por Ponta Delgada.

Pouco depois da sua elevação a cidade, é escolhida para sede do bispado de Angra e mais ilhas dos Açores por bula do Papa Paulo III, em 1534, vindo o bispado a ser constituído no ano seguinte.

A actual denominação de Angra do Heroísmo foi decretada por D. Maria II em 1832, em virtude do seu papel na reposição do poder constitucional em Portugal.

De Angra, que sempre se mantivera fiel a D. Pedro IV, saíram as forças expedicionárias que repuseram o poder constitucional nas outras ilhas e, posteriormente, no resto do País.

Já anteriormente a cidade de Angra e a ilha Terceira se haviam distinguido na resistência à dominação espanhola, sendo o último ponto do país a cair nas mãos dos Filipes. A cidade chegou, ainda, a receber e aclamar o regente D. António, Prior do Crato.

Face a estes exemplos do passado, bom seria que o actual Governo Regional dos Açores defendesse a independência de Portugal e não fosse de maneira nenhuma tolerante com o movimento separatista local que ofende a dignidade de todos os portugueses.

Emigrantes em festa em Castanheira da Guarda

Nos dias 25 e 26 do corrente efectua-se na Castanheira (Guarda) as Festas de S. Sebastião, este ano especialmente dedicadas ao emigrante, à cultura e ao desporto.

Do extenso programa, a cumprir naqueles dois dias, destacamos um desafio de futebol entre uma equipa de emigrantes e uma equipa de residentes; atletismo, para atletas federados e não fede-

rados; torneios de barra de pau, de pedra e de ferro; malha; jogo do galo; conjuntos folclóricos; colóquios sobre emigração, ensino, informações e bailes.

As festas são patrocinadas pela Câmara Municipal da Guarda, juntas de freguesia, delegações distritais da DGE e do FAOJ, Junta Central das Casas do Povo e «Voz do Emigrante» (Radio Alitude).

Vento destrói fruta e vinho do Bombarral

A forte ventania que varreu a região do Oeste, no sábado, no concelho do Bombarral causou um prejuízo na fruta de cerca de oito mil contos. Há pomares com cerca de 30 a 40 por cento de fruta caída.

A Cooperativa Agrícola do

Bombarral fez uma exposição detalhada ao ministro da Agricultura sobre os prejuízos.

Também se espera uma quebra grande na produção do vinho, pois houve prejuízos diversos nas cepas.

Força de trabalho e moeda

Continuação da pág. 3

a moeda coincidiram com as mudanças que afectaram a força de trabalho. Uma prática de seguros sociais requer prévio financiamento, o que implica a circulação ininterrupta de fluxos monetários. O desempregado, quando consome, mantendo uma reserva de força de trabalho, está na realidade a utilizar uma poupança criada, no sentido colectivo. A relação entre créditos e moeda de pagamento expande-se, vindo assim a exprimir a prática do curso forçado. Pode mencionar-se que nos Estados Unidos ao mesmo tempo que foi criado nos anos trinta o

sistema dos seguros sociais foi estabelecido também a segurança de depósitos bancários.

Por último pode apontar-se o facto eloquente de a inflação servir os interesses da classe dominante. É hoje possível não subir os salários ou mesmo fazê-los descer, como acontece no nosso país, sem os confrontos verificados na fixação dos salários nominais. Há um meio subtil de gerir a força de trabalho. Aliás, a inflação e o desemprego, terríveis flagelos para a classe trabalhadora e para a classe média, não o são para o capital monopolista: apenas o servem. Voltaremos a este tema.

JOSÉ MAGALHÃES GODINHO:

Público já conhece a Provedoria

Mas há departamentos que emperram, demoram e confundem...

Um número cada vez maior de cidadãos recorre ao Provedor de Justiça para apresentar casos em que se considera lesado. Segundo pensa o Provedor, José Magalhães Godinho, isso não significa um aumento das arbitrariedades da administração ou das autarquias. Significa que, quatro anos após a criação do Provedor de Justiça, esta instituição começa a ser suficientemente conhecida pelo público.

De facto, logo a seguir à divulgação do seu primeiro relatório de actividades, no ano passado, registou-se um sensível acréscimo de queixas recebidas (mais de 400) ao passo que no mês anterior à divulgação do relatório se registara o número mais baixo do ano (apenas 150).

Por outro lado, segundo disse Magalhães Godinho ao apresentar aos jornalistas o relatório de 1978, chegam ao seu gabinete

queixas provenientes das mais remotas aldeias transmontanas, dos Açores e da Madeira, o que significa que a existência e funções do Provedor começam a ser conhecidas por largas camadas da população.

Com ironia, Magalhães Godinho lamentou que esse conhecimento não seja partilhado por todos os funcionários da administração a quem se dirige, pedindo esclarecimentos. Alguns desses pedidos ficam sem resposta e, num caso em que se dirigiu pessoalmente a uma repartição do Estado, o funcionário quis expulsá-lo, dizendo não o conhecer de lado nenhum, nem ter satisfações a dar-lhe.

O Provedor de Justiça sublinhou, no entanto, que «na grande maioria dos casos a administração responde a tempo e sensatamente», sendo raros os casos de recusa sistemática ou obstrução deliberada.

«Em democracia todos devem responder pelos seus actos. A administração, tal como se diz na Suécia, deve funcionar em edifícios de vidro, para que o povo veja claramente o que se passa lá dentro», afirmou.

Depois de recordar que o regime fascista nunca teve interesse em criar um Provedor de Justiça, «pois a sua sobrevivência baseava-se no segredo e no silêncio feito à volta das malfetorias», Magalhães Godinho revelou que, inicialmente, mesmo autoridades democraticamente eleitas, após o 25 de Abril, reagiam mal às solicitações do Provedor.

«Erradamente, pensavam que uma vez eleitos só tinham satisfações a dar aos seus eleitores. Esqueciam-se de que o Provedor de Justiça pode ser uma das vias que os eleitores têm de fazer chegar as suas queixas aos governantes e autarquias».

E, de facto, as queixas não se fizeram esperar após a entrada em funções do primeiro Provedor de Justiça, o tenente-coronel Costa Brás, em 1976.

NÚMEROS E FACTOS

Até ao fim de 1976, foram registados 1583 queixas, número que no ano seguinte subiu para 2003 e em 1978 atingiu 2703.

Este ano, até 31 de Julho, já tinham sido recebidas mais de 1600 queixas pelo que, até ao fim do ano, se deverá ultrapassar o total dos anos anteriores.

De assinalar que, em 1978, além das queixas entradas, tinham transitado do ano anterior numerosos processos, o que deu um total de 4542 processos analisados.

Verificou-se ainda que dos processos concluídos, em 364 casos se apurou não haver motivo válido de queixa contra a administração. Noutros 162 casos, as entidades visadas concordaram voluntariamente em corrigir as situações, antes mesmo de concluído o inquérito do Provedor. Em 24 casos, a recomendação final apresentada pelo Provedor foi acatada e apenas quatro casos não receberam uma resposta satisfatória da parte da administração.

O relatório refere com destaque 10 casos em que a actuação da administração foi considerada menos correcta. A cabeça é citada a Secretaria de Estado da Comunicação Social que, sobre o caso dos vinte e três trabalhadores despedidos da RTP «não só não atendeu uma recomendação do Provedor como nem sequer lhe respondeu durante mais de um ano».

Magalhães Godinho sublinhou também dois problemas

que o preocupam e que ainda não conseguiu ver resolvidos.

O primeiro é o das pensões a atribuir às viúvas dos mais destacados combatentes antifascistas. A atribuição dessas pensões foi decidida em Abril de 1977, por decreto do I Governo Constitucional mas até à data só foram contempladas as viúvas de Jaime Cortesão e Fernando Oneto. Outros 38 processos, incluindo viúvas de presos do Tarrafal, aguardavam despacho do ministro das Finanças e o Provedor da Justiça vai efectuar novas diligências junto do actual Governo, para que os processos avancem finalmente.

O segundo caso em que o Provedor se vai empenhar para tentar desbloquear é o dos empregados bancários vindos das antigas colónias e ainda não reintegrados. Segundo disse, trata-se de um caso de elementar justiça, pelo que não se conforma com as negativas do secretário de Estado do Tesouro.

No decorrer da conferência de imprensa, foi ainda revelado que a nomeação do juiz auditor para o julgamento de Afonso de Sousa se ficou a dever a uma iniciativa do Provedor junto do Conselho Superior da Magistratura e do Tribunal Militar do Porto. Magalhães Godinho tomou conhecimento do problema pelos jornais e decidiu in-

tervir, por sua iniciativa, por considerar que estava em causa o direito de um cidadão a ser julgado dentro dos prazos legais.

«EMPERRAR AS COISAS»

Nas «Considerações Finais» do relatório apresentado aos jornalistas pelo Provedor de Justiça, afirma-se nomeadamente haver «a desoladora impressão de que há departamentos que parecem apostados em emperrar as coisas, em tudo demorar e confundir, em continuar a ter o maior desprezo pelos direitos e legítimos interesses dos administrados». Segundo o relatório, esses departamentos deverão pretender apenas «estabelecer um clima de agastamento, talvez mesmo de revolta, que leve os cidadãos mais desesperados a atribuir a democracia as culpas que só podem ser assacadas aos vícios e desmandos do autoritarismo, da irresponsabilidade e do desrespeito pela lei, que eram próprios do regime anterior, e não podem nem devem subsistir no actual».

José Magalhães Godinho propôs-se, no final da conferência de imprensa, realizar encontros regulares, mensais, com os jornalistas, para esclarecimentos sobre as queixas de cidadãos entregues chegadas à Provedoria.

EM CACILHAS...

DAS 10.00 ÀS 19.00
ATÉ 31 DE AGOSTO
PODERA VER O QUE NUNCA VIU, NA
CASA ESTRELA
Rua Cândido dos Reis, 60-A

PRIMEIRAS INVESTIGAÇÕES SUGEREM

Tráfico de valores "matou" Torres

● Funeral esta tarde em Amarante

Uma das hipóteses, avançadas pelo «DL» em primeira mão, acerca das razões ou móbil do atentado que vitimou o industrial Joaquim Torres, parece ganhar, cada vez mais, consistência no seio da brigada da PJ encarregada das investigações. Com efeito, a possibilidade de se tratar de «ajuste de contas» levado a cabo por gente envolvida em negócios escuros com o mentor e financiador do bombismo — designadamente pessoas yue com ele negociaram ou trataram do tráfico de divisas, automóveis e outros valores — insinua-se com mais frequência face às informações que a PJ nortenha vai recolhendo como é o caso das afirmações ou declarações da viúva e de familiares (Mota Freitas e Avelino Torres estiveram ontem na Subdirectoria a prestar declarações por iniciativa própria).

É vulgarmente sabido que Ferreira Torres — cujos restos mortais farão esta tarde o trajeto da igreja das Antas até Fridão, em Amarante, sua terra natal — tinha também avultados bens em Espanha obtidos em grande parte através de depósitos de ricos proprietários e empresários nortenhos — recessos em 1975 da evolução política — numa casa de câmbios ou o cacique de Murça adquirira em Vigo. Quer através da casa de câmbios, quer através de outros meios de passagem clandestina e ilegal de valores (sobretudo automóveis, prata e ouro) que Joaquim Torres terá movimentado «à grande a à francesa» muita gente passou as respectivas fortunas pessoais para fora de Portugal.

Só que o reaver desses bens tardou e, em muitos casos, nunca mais se concretizou. Dai que seja de considerar muito atentamente a hipótese de que entre as numerosas queixas existentes na PJ portuense acerca de valores que «se extraviam» alguma tenha abandonado a área judicial para fazer justiça «pelas próprias mãos...».

Ainda em relação a tais pistas fala-se com insistência nos meios ligados à investigação na

apreensão de um arsenal de armas portuguesas, há cerca de um ano, na cave de um supermercado, em Tui, a 15 quilómetros de Vigo. As armas também valiam dinheiro e o ELP/MDLP estava já inactivo, desarticulado. No entanto, a operação ter-se-ia gorado pela «denúncia» de um português residente em Vigo que não se conformava com o «desfalque» de 20 mil contos de prata de que fora vítima. Ora a PJ sabe que esta gente das pratas, jóias, armas, divisas, etc. era bem conhecida do industrial agora morto, e não exclui as bem prováveis ligações de toda esta rede com as recentes ameaças e pressões recebidas por Joaquim Torres e de que a viúva se fez eco no próprio local do atentado.

Em contacto esta manhã com a PJ apurámos que a brigada encarregada das investigações está ausente da cidade, sendo de admitir que, pelo menos uma parte, proceda já a investigações na vizinha Galiza.

ELP E PPM LAMENTAM...

Entretanto, um matutino por-

tense que já ontem tecera grandes elogios à figura e actividade do mentor do bombismo escreve na sua edição de hoje que a morte de Ferreira Torres «causou grande consternação» em Murça. E a querer comprovar a alegada «consternação» o referido jornal acrescentava: «... e no rosto de imensos amigos, pobres ou ricos que para as ruas saíram procurando outros para comentar este horrível crime, viam-se lágrimas crímes de tanto dizerem com saudade que fica na alma: mataram o nosso presidente».

Também o PPM (Partido Popular Monárquico) lamenta o desaparecimento do industrial de Murça, Amarante e Famalicão, considerando não «poder deixar de reconhecer que Joaquim Torres muito fez pelo povo da sua

terra e que é negável que a sua actuação o tornou pessoa querida das populações de Murça...».

Igualmente o ELP, em alegado telefonema feito para a agência France-Presse, em Lisboa, lamentou a perda daquele que foi um dos seus principais membros, ameaçando com «tribunal revolucionário os que executaram o traiçoeiro golpe».

De referir, finalmente, que João de Ferreira Torres terão sido encontrados 70 contos em dinheiro português, além de 35 mil pesetas, 200 marcas e um anel de diamantes, o que exclui, à partida, a mera hipótese de roubo, indicando, por outro lado, não estar o ex-presidente da Câmara de Murça, afastado — como se dizia — dos «negócios» de divisas.

a Rua

o combate do futuro

ESTE CRIME NÃO VAI FICAR IMPUNE

Diário de Lisboa

Patrão bombista morre no carro
Três balas na cabeça para Joaquim Torres



A imprensa fascista promete «vingar» o industrial ligado à rede bombista

Três dias passados sobre a data da agitação governamental da eng.ª Pintasigo, eis que começa a era de apaziguamento por ela promovida. Joaquim Ferreira Torres foi assassinado.

É um crime hediondo, que vitima um português da melhor tempera, um português que nada teria vergar, a não ser a morte. Por isso lhe deram.

Quiseram que os povos de Amarante e de Murça esquecessem as benemerências que lhe deviam, não foi possível — a gratidão é uma virtude portuguesa.

Quiseram deturpar o seu estorço ao serviço do engrandecimento de Portugal em África, não foi possível — a África continua viva no espírito de todos os bons portugueses.

Quiseram acusá-lo de terrorismo, apenas por ser nacionalista verticalmente nacionalista, e não aceitar o domínio moscovita, não elementos nacionalistas do Norte

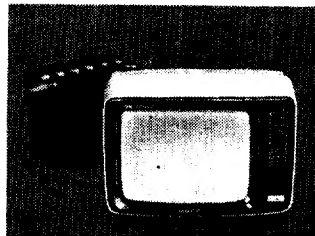
destinado a reimplantar na Península Ibérica o plano soviético do tempo da guerra civil de Espanha? Ainda não o sabemos. Mas sabemos, pela evidência dos factos — e isso nos basta — que ele inicia a «era de apaziguamento» anunciada pela eng.ª Pintasigo.

A evidência dos factos, para além do assassinato de Joaquim Ferreira Torres, está na forma como se lhe referiram os noticiários da RTP e toda a malha informativa ao serviço das esquerdas: está, sobretudo, no regozijo sangrento e selvático, que transpira da primeira página do «Diário de Lisboa», aqui reproduzida em fac-símile, para que ninguém tenha ilusões acerca da natureza deste crime. A evidência dos factos está ainda na vaga de ameaças de morte que desde as vésperas do atentado que vitimou Joaquim Torres vem atingindo numerosos elementos nacionalistas do Norte

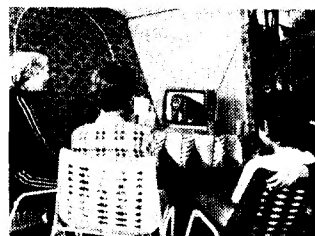
PORQUE É QUE O SEU 2.º TELEVISOR DEVE SER UM GRUNDIG PORTÁTIL?



PORQUE...



O Grundig portátil liga-se à bateria e à corrente.



com o Grundig portátil pode ver televisão onde quer que esteja.



O Grundig portátil é tão leve e tão fácil de transportar.



no Grundig portátil, pode ver o 2.º canal, onde lhe apetecer!

Um segundo televisor é sempre útil especialmente se for um Grundig portátil. Com um segundo televisor Grundig portátil, onde quer que você esteja, está sempre acompanhado... e pode ver sempre o seu programa preferido, mesmo que os outros queiram ver qualquer coisa diferente! Mas um Grundig portátil não é só um 2.º televisor! É um som e uma imagem inconfundivelmente Grundig! Grundig portátil... tão leve e fácil de transportar! Tão prático... liga-se à corrente ou à bateria!

GRUNDIG

QUALIDADE EM TODA A LINHA

Representantes:

Nacional Radio, SARL.
Apartado 2096 - 1102 LISBOA Codex
Soc. de Representações Santos, Guimarães + Oliveira, SARL.
Apartado 154 - 4000 PORTO Codex

GRUNDIG PORTÁTIL, À SUA ESCOLHA, EM TRÊS MODERNAS CORES!

Freguesias do Porto em peso contra "barões da medicina"

Ao contrário do que deixariam antever as declarações de Gentil Martins, proferidas anteontem à noite após a reunião com o titular do Ministério dos Assuntos Sociais, Bruto da Costa, a Ordem não suspendeu a greve, em que se encontra envolvida desde há vinte dias, antes ameaçando «endurecer a luta», conforme afirmou, ontem à noite, o seu dirigente, Silva Leal, no decorrer de uma reunião dos patrões da Medicina, realizada na Reitoria da Universidade de Lisboa. Na perspectiva da Ordem, o anteprojecto de Estatuto Médico da autoria do Governo Pintasigo apresenta «um carácter transitório remetido para legislação de fundo a emitir», repudiando a oligarquia médica o seu Artigo Terceiro dado «retirar à Ordem a possibilidade de intervir nos aspectos socioprofissionais da classe, ao reduzir-lhe a acção ao campo ético e deontológico». Também o Artigo n.º 12 é criticado dado representar, na sua perspectiva, «o aumento de um ano da obrigatoriedade da dedicação exclusiva para os médicos em fase de formação profissional».

Enquanto isto avoluma-se o carácter impopular da greve selvagem da Ordem, surgindo como nota digna de realce, neste aspecto, a moção ontem aprovada por todos os presidentes das Juntas de Freguesia do Concelho do Porto, que reunidos no edifício da Câmara Municipal,

decidiram «repudiar veementemente a greve decretada pela Ordem dos Médicos, pelo que ela representa de ilegal, anti-humana, imoral, criminosa e atentatória do mais fundamental dos direitos humanos». Aquelas autarquias deliberam ainda «alertar as populações para o facto de que tal greve, nitidamente política, visa fomentar a desestabilização e constitui apenas o estrebuchar de alguns barões da Medicina que verão substancialmente reduzidos os seus fabulosos honorários com a aplicação da Lei do Serviço de Saúde» sendo, por outro lado, pedido ao Conselho de Ministros «a imediata requisição civil para a classe médica e a aplicação de rigorosas sanções a todas aquelas que a ela se recusaram ou fomentarem a recusa».

Entretanto, uma delegação do Sindicato dos Médicos da Região Sul seria recebida ontem à tarde, a seu pedido, pelo chefe do Gabinete de Bruto da Costa, a quem apresentaria a sua discordância com a greve decretada pela Ordem, a qual em seu entender, já abriu feridas profundas no seio da classe e entre esta e a opinião pública. Os médicos sindicalistas salientariam, ainda, a sua concepção da Medicina (com base na Organização Mundial de Saúde), a incidir sobre três aspectos que reputam de fundamentais: a prevenção, a cura e a reabilitação.

Barcos de pesca portugueses libertados em Espanha

Cinco dos seis barcos de pesca portugueses, que tinham sido apresados por uma vedeta espanhola, nos dias 11 e 12 deste mês, quando pescavam

nas águas territoriais daquele país, foram autorizados a deixar o porto de Isla Cristina depois de terem pago as multas.

RECONSTRUÇÃO DA NICARÁGUA PS apela a campanha de solidariedade

«O Partido Socialista apela a todos os seus militantes e a todos os democratas portugueses para que colaborem nesta grande campanha humanitária tão importante. O povo da Nicarágua necessita do apoio e da solidariedade do povo português e não das armas do Governo Mota Pinto e da Norte Importadora.» Estas são palavras de um comunicado subscrito pelos Secretariados Nacionais do PS e da JS e pelo Movimento das Mulheres Socialistas, que agora lançaram uma campanha nacional de solidariedade com o povo e a reconstrução da Nicarágua.

O comunicado subscrito por aquelas organizações salienta que «após 40 anos de ditadura sangrenta, o povo

da Nicarágua conseguiu a sua liberdade. A Frente Sandinista de Libertação Nacional, ao derrotar militarmente a Guarda Nacional de Anastasio Somoza, proporcionou ao povo uma segunda independência nacional e a esperança de um futuro melhor para os seus filhos».

Para os socialistas, «hoje o povo da Nicarágua necessita do apoio e da solidariedade dos socialistas e dos democratas portugueses. Necessita de géneros de primeira necessidade, de alimentos, de dinheiro, de medicamentos e de vestuário».

Todas as contribuições podem ser enviadas para as sedes locais do PS, ou, directamente para a sede central, no Largo do Rato. As contribuições em dinheiro devem ser depositadas no Banco Português do Atlântico, conta n.º 500/6821626 - Lisboa.

Bloco conservador prepara listas para as intercalares

A análise da situação política e a apresentação de listas às próximas eleições intercalares foram os dois temas que ontem preocuparam os líderes do bloco conservador-monárquico, para mais uma reunião da Comissão Coordenadora da autodesignada «Aliança Democrática» que se realizou na sede do PPM.

O dirigente monárquico Ribeiro Teles revelou no fim da reunião que o problema da composição das listas voltaria a ser discutido em próximas reuniões da «Aliança».

Segundo afirmou, haverá listas bilaterais PPD/PPM e CDS/PPM em muitos círculos, ainda não escolhidos, enquanto que nos restantes, os partidos apresentar-se-ão isoladamente.

O PCP e as intercalares

A propósito da notícia publicada na nossa edição da passada terça-feira, dia 21, recebemos da SIP do PCP a seguinte informação, oportunamente solicitada pelo «DL»:

«A partir do momento em que foi definido um processo constitucional para a solução da crise

Ao que parece, dois destes círculos serão os de Lisboa e do Porto, onde a unidade de direita não chega a permitir que PSD e o CDS cedam lugares e votos ao PPM. Este, de acordo com palavras de Ribeiro Teles, apresentar-se-á em todos os círculos eleitorais, ou sozinho ou com outros partidos.

Pensa-se que o PPM tem como objectivo central conseguir eleger cinco deputados, que lhe permitiram constituir um grupo parlamentar autónomo em S. Bento.

Participaram na reunião de ontem Ribeiro Teles, Portugal da Silveira, Ferreira do Amaral e Borges de Carvalho pelo PPM; Sa Carneiro, António Capucho e Pulido Valente, pelo PSD; e Freitas do Amaral, Rui Oliveira e Lucas Pires, pelo CDS.

mediante recurso a eleições intercalares, iniciou-se nas organizações do PCP a discussão e análise de todos os aspectos relativos ao processo eleitoral, incluindo naturalmente a preparação das listas de candidatos, a qual decorre normalmente e sem quaisquer dificuldades».

Cabo Verde aproveitou a maioria das "bolsas" atribuídas por Portugal

Das 720 bolsas atribuídas por Portugal aos novos países africanos de expressão Portuguesa, para o ano lectivo de 1978/79, apenas 502 foram aproveitadas, na sua maioria por Cabo Verde.

A saúde, o ensino, a pesca, a marinha e contabilidade figuram entre os sectores escolhidos preferencialmente por Angola, Moçambique, Guiné-Bissau, Cabo Verde e São Tomé e Príncipe, de acordo com a revista «Nação e Defesa».

Apesar de ter sido Cabo Verde o país que maior número de bolsos enviou este ano para Portugal - 213 - foi a Guiné-Bissau, o que mais bolsas aproveitou (180) das 220 que lhe foram concedidas.

Angola e Moçambique enviaram, cada um, quatro alunos ao abrigo de 50 bolsas que foram atribuídas a cada país.

Dos 100 santomenses que

este ano estudaram em Portugal, através de 150 bolsas de que dispunham, 33 frequentaram cursos de educadores de infância.

Segundo «Nação e Defesa», a maioria dos países recebeu este ano mais bolsas e mandou mais bolsos do que em 1977/78.

Apenas Angola obteve em 1978/79 as mesmas 50 bolsas que lhe foram oferecidas o ano passado.

Moçambique que em 1977/78 recebeu 200, teve este ano 250. Cabo Verde enviou sete candidatos a polícias, que este ano frequentaram cursos na Polícia Judiciária depois de, no ano passado, ter confiado 12 alunos à Polícia de Segurança Pública.

No ano lectivo de 1977/78 a Guiné-Bissau ultrapassou as 150 bolsas que lhe foram atribuídas, enviando para Portugal 758 bolsos.

AFONSO SOUSA ABSOLVIDO NO PORTO

"Este processo fez recordar que Kafka ainda está vivo" - afirmou Miguel Galvão Teles

PORTO, 23 - Quatro horas apenas bastaram para o 1.º Tribunal Militar Territorial do Porto absolver, ontem à tarde, Afonso de Sousa, o jovem militante antifascista que havia sido condenado, em primeira instância, na pena de quatorze anos de prisão maior sob a acusação de ter participado no assalto a um banco de S. Mamede de Infesta, em 29 de Outubro de 1976.

A primeira nota saliente de um julgamento de que pouco mais se poderia esperar do que a sentença que acabou por produzir, gerou-a o promotor de Justiça, coronel Manuel Santos, ao requerer que a sessão fosse adiada, para tal alegando a imprescindibilidade da presença de duas testemunhas de acusação que faltaram à chamada. Tratava-se de Joaquim Maria Lucas dos Santos e de Alberto Malheiro de Oliveira, funcionários da agência do Banco Borges e Irmão, de S. Mamede de Infesta, os quais tinham afirmado com absoluta certeza, à Polícia Judiciária no primeiro julgamento de Afonso de Sousa, neste reconhecerem um dos assaltantes daquela mesma agência bancária.

FALTA DE CORAGEM MORAL

A defesa (Miguel Galvão Teles, Carlos Cal Brandão e Antó-

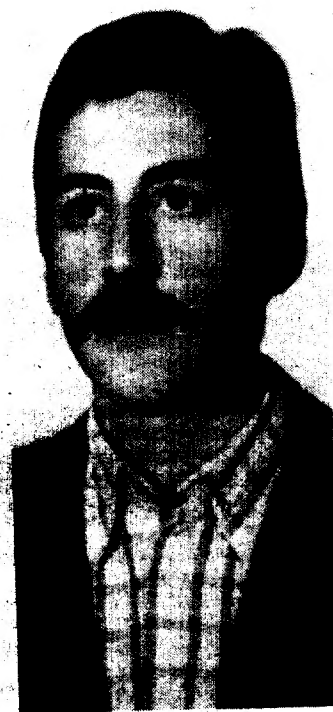
nio Botelho Meireles) reagiu opondo-se «categoricamente», tendo lembrado que aquelas duas testemunhas já haviam faltado a uma outra sessão que esteve marcada para Julho de 78 sem que tivessem sequer justificado tal ausência. Miguel Galvão Teles diria mesmo estar convencido de que «a falta destas testemunhas foi proposital e resultou apenas da falta de coragem moral para se verem confrontadas com as consequências da sua pelo menos precipitação», tendo ainda revelado que resultaram infrutíferas as demarches do juiz da comarca de Matosinhos para que Malheiro de Oliveira e Lucas dos Santos fossem ouvidos acerca de matéria coincidente com a do processo Afonso de Sousa, atitude interpretada como sendo «bem significativa do propósito de se furtarem às consequências das declarações feitas na fase de instrução preparatória e de a essas consequências serem poupados». O requerimento referido (e

obviamente indefendo) daria ainda azo a que os advogados de Afonso de Sousa dissessem da sua estranheza pelo facto de haver declarantes que, pela terceira vez se furtaram à comparecência em tribunal, numa clara referência a alguns agentes da Polícia Judiciária, entre os quais se contam o inspector Luís Dinis da Fonseca e o agente Joaquim Gonçalves.

Outra nota de destaque ocorrida durante a sessão resultou da presença de dois declarantes, Dinis Almeida Lucas e José Alberto Dinis, os quais afirmaram ter participado no assalto de que Afonso de Sousa era acusado ter praticado, ambos acrescentando não ter o réu nele tomado parte.

Antes de lida a sentença que daria como provada a inocência de Afonso de Sousa, a defesa não deixou de tocar uma questão à qual pareceu atribuir considerável importância: a anulação da pronúncia relativa ao processo de Albufera «teria resultado da consciência de que o processo fora instruído de forma tendenciosa», grave incorrecção que igualmente se verificava em relação ao processo sobre o qual agora foi julgado Afonso de Sousa.

Nesta linha e depois de relatar



Afonso Sousa: quem lhe vai devolver os dois anos passados nas celas de Caxias?

alguns apontamentos elucidativos de um estranho e anómalo comportamento da PJ (ou parte dela) que não pode, disse, deixar de arcar com a responsabilidade dos actos que pratica, Miguel Galvão Teles remetia a sua intervenção final com um desabafo que é também a definição simples do caso que estava a advogar: «Espero que a perseguição não continue». Acrescentando ainda: «O processo de Afonso de Sousa fez recordar que Kafka ainda está vivo.»

MIL E 900 ANOS PASSADOS

Mundovisão evoca amanhã sepultamento de Pompeia

● RTP NÃO ADERE

A televisão italiana transmitirá amanhã, pela Mundovisão, um programa evocativo da erupção do Vesúvio e do sepultamento de Pompeia sob lavas e cinzas, evocando o trágico acontecimento ocorrido há 1900 anos. Ao que podemos apurar, a RTP não adere a esta transmissão, limitando-se a transmitir um documentário sobre o assunto. Entretanto, uma emissão especial do telejornal italiano, a transmitir a partir das 18.40 horas, fará reviver, via satélite, para os telespectadores de todo o mundo, a cidade romana tal como foi surpreendida e conservada para a eternidade.

Participam na emissão o vulcanógrafo francês Haroun Tazieff e o superintendente das Antiguidades, Fausto Zevi.

Será efectuada uma pesquisa sob a observação atenta de seis câmaras de TV, à chamada «Casa de Rufus», perto da célebre casa dos Vettii, onde pesquisas recentes permitem prever «descobertas de grande interesse».

A emissão deve ainda assegurar uma série de ligações com arqueólogos e vulcanólogos de vários outros países.

Assinalado este ano por uma série de espectáculos no Teatro Antigo de Pompeia, o Ano de Pompeia deve encerrar-se, em fins de Setembro, com um congresso internacional que contará com a presença de 250 arqueólogos e que abordará o tema «Pompeia, Estudos e Perspectivas».

Cidade rica da Campânia, Pompeia foi sepultada, em 24 de Agosto de 79, pela erupção do Vesúvio, cataclismo que lhe viria

a assegurar uma sobrevivência única na história da antiguidade. Em 24 de Agosto do ano de 79, pelo meio dia, uma formidável explosão fez estremecer o Vesúvio, então extinto há séculos.

A terra tremeu. Pompeia, próspera cidade romana de 20.000 habitantes, viu uma nuvem imensa elevar-se a cratera. Algumas horas depois, sob uma densa chuva de cinzas e lava, misturada de gases, toda a vida se extinguiu na cidade.

A chuva negra continuaria a cair durante mais dois dias, atingindo uma espessura de seis a sete metros. Mas, paradoxalmente, o cataclismo votou uma cidade «vulgar» ao destino único de cidade ressuscitada.

Mil e 900 anos depois da catástrofe, Pompeia vive o filme de uma vida quotidiana brutalmente interrompida nas suas ocupações domésticas e tomada pelos últimos espasmos da agonia.

Tudo se encontra espantosamente nítido, ainda. Diante a chuva de pedras porosas e de cinzas, alguns tentam fugir, a fim de não ficarem bloqueados pela «parede» que se eleva e virão a morrer nas estradas, ao passo que outros preferem buscar refúgio dentro das casas, e virão a morrer asfixiados pelos gases e sepultados pelas cinzas.

Tudo se encontra conservado em Pompeia, na imobilidade de um gesto, na banalidade do dia-a-dia. Os pães alinhados na padaria, os restos das oferendas no templo de Isis, uma travessa com peixe - resto de um almoço interrompido - as panelas nos fogões, visto a tragédia ter ocorrido à hora da refeição, as lojas e

as tabernas abertas.

Documentário alucinante também: os habitantes, ou melhor, os «moldes» deixados pelos corpos na massa de lava que cobriu a cidade e que um arqueólogo italiano de fins do século passado teve a ideia de «restituir», injectando gesso nos moldes... a mulher surpreendida pela morte quando tentava salvar as jóias, os irmãos abraçados, o cão preso à trela, uivando na agonia, o pai que tenta ainda proteger a filha pequena... tudo se encontra como um quadro «vivo», devido à ideia do arqueólogo Giuseppe Fiorelli.

A erupção devastadora salvou, deste modo, para a posteridade, uma cidade inteira, cujo estilo arquitectónico constitui hoje um ponto de referência, «o estilo pompeu» e suas diversas fases.

Contudo, tanto como os monumentos do passado, é sem dúvida a cidade inteira que hoje nos fascina - as ruas, as paredes com desenhos e inscrições anónimas semelhantes às que ainda hoje vemos nas nossas cidades: vote em fulano tal, abaixo sicrano, juras de amores eternos

e... frases obscenas.

Nem faltou, sequer, um repórter para nos relatar a catástrofe: Plínio, amigo de Trajano, que perdeu na catástrofe seu tio, o almirante da frota de Misena, Plínio, o Velho.

«No nono dia antes das calendas de Setembro, à sétima hora, minha mãe viu uma nuvem de dimensões gigantescas e de aspecto extraordinário, semelhante a um tronco de pinheiro com diversos ramos, muito alto, ora branco ora escuro-sujo», conta Plínio Moço.

Plínio o Velho perdeu a vida, asfixiado, por ter aguardado demasiado tempo antes de partir da margem, onde fora prestar socorro a um amigo.

Pompeia, que já sofrera um tremor de terra no ano 62 e se encontrava em plena «reconstrução», desapareceu então da história por 17 séculos. No século XVIII, porém, vestígios seus foram descobertos por acaso, passando a fazer-se pesquisas sistemáticas.

Ainda agora, a antiqüíssima cidade, nascida oito séculos antes de Cristo, primeiro grega, depois romana, continua a revelar a sua história.

A Polícia Judiciária adquire material à General Electric

O Governo autorizou a Polícia Judiciária a celebrar um contrato com a firma General Electric para o fornecimento de equipamento de Telecomunicações entre o qual se incluem 10 emi-

ssores receptores de VHF/FM, 80 caixas de comando, oitenta antenas para viatura, oitenta decodificadores digitais, pela importância máxima de 14203 contos.

"Já chegámos à Madeira"..

Sob a égide de Deus, da Pátria e da Liberdade, chegou à nossa Redacção um comunicado notificando-nos de que «acaba de constituir-se na clandestinidade o Governo da República da Madeira».

Propondo-se a conquista da independência, o novo Governo tem um programa aliciente: a transformação da Madeira em «Terra da Senhora da Paz, que bem alto e por detrás da Senhora do Monte, iluminará a inteligência dos madeirenses, cobrindo-os com o seu manto».

A partir de agora, diz o Governo clandestino da Madeira, «deixamos de ser um grupo activo e organizado dentro do Povo e para o Povo, para passarmos a ser e por exigência do nosso Povo, os timoneiros desta nau que nos conduzirá ao porto seguro sem acidentes de percurso» (sic).

Nos Açores, as coisas não fiam mais fino. Ai, o chefe do Executivo regional aguarda a chegada ao arquipélago da «instabilidade política que se vive presentemente no Norte de África».

Mota Amaral, ao fazer esta afirmação, opinou que o conflito existente entre o Marrocos, a Mauritânia e a Frente Polisario terá certamente consequências na desestabilização dos Açores.

Enfim, se Nossa Senhora já chegou à Madeira, a África está a chegar aos Açores...

POUS é o 20.º partido a legalizar-se

Portugal conta a partir de hoje com 20 partidos políticos legalizados no Supremo Tribunal de Justiça. O POUS, Partido Operário de Unidade Socialista, é o terceiro partido a constituir-se desde o anúncio da realização de eleições intercalares, a seguir ao MIREN/PDP, da general Kautza de Arriaga e à UEDS, de Lopes Cardoso.

O POUS é o resultado da dissidência de Aires Rodrigues e Carmelinda Pereira do Partido Socialista. Estes dois deputados foram acusados de «trotskismo» devido às suas atitudes críticas face ao PS: mantiveram os seus lugares na Assembleia da República como deputados independentes, de onde terão agora de sair, devido à sua nova filiação partidária.

O POUS foi fundado em 24 de Junho, beneficiando da fusão da Organização Socialista dos Trabalhadores (OST) e do Movimento para a Unidade Socialista (MUS). Os promotores do novo partido pretendem que este «lute pela unidade dos trabalhadores, pela expulsão do General Eanes e da burguesia do poder, pelo governo operário» e consideram que o PS e o PCP «não cumpriram o mandato que o povo trabalhador lhes deu nestes cinco anos de revolução».

Na Assembleia da República, que vive presentemente os seus últimos dias de mandato, restam ainda três deputados independentes: Vasco da Gama Fernandes, ex-PS e Galvão de Melo e Cunha Simões ex-CDS.

Espera-se que antes das eleições se constitua ainda um outro partido como resultado da fusão do PSD. Essa nova formação política será formada a partir dos sociais-democratas independentes, reunidos na ASDI.

Criada a Comissão Nacional da Conferência de Energia

Foi criada no Ministério da Indústria e Tecnologia a Comissão Nacional Portuguesa da Conferência Mundial da Energia que funcionará adstrita à Direcção-Geral de Energia e tem o objectivo de representar Portugal na Conferência Mundial.

As atribuições genéricas são

as seguintes: manter as relações entre Portugal e a Conferência; promover no nosso país o aproveitamento das actividades e recomendações da CME; assegurar os objectivos da CME, recolhendo, tratando e fornecendo todas as informações que forem por ela solicitadas.

RELÓGIO MECÂNICA

Conserta e vende relógios de Alberto Augusto Parada — Tel. 2100867

Rua Dr. Manuel de Arriaga, 33 - B - Algés - Miraflores

Empossados novos membros do Governo

Cinco novos secretários de Estado completam o elenco do V Governo. Os secretários de Estado da Saúde, População e Emprego, Habitação e Emigração tomaram hoje posse às 12 e 30 horas no Palácio de Belém, perante o Presidente da República, esperando-se para breve a nomeação do secretário de Estado das Finanças.

O secretário de Estado da Saúde é o dr. António Fernando Correia de Campos, de 36 anos, licenciado pela Universidade de Coimbra e diplomado em Administração Hospitalar pela Escola Nacional de Saúde Pública de Rennes e Master of Public Health pela Universidade de John Hopkins dos Estados Unidos da América. Fez carreira no então Ministério da Saúde e Assistência, sendo secretário-geral do MAS desde 1978. É assistente da Escola Nacional de Saúde Pública onde é responsável pelo Ensino de Economia da Saúde.

O novo secretário de Estado

da Emigração é o dr. Mário Neves. Antigo director adjunto no «DL» e fundador da segunda série de «A Capital», foi comissário geral e vice-presidente da Feira Industrial de Lisboa e director-geral da AIP. Embaixador em Moscovo após o 25 de Abril, o dr. Mário Neves era actualmente presidente da comissão encarregada de coligir os documentos sobre política externa portuguesa com o intuito de publicação em Livro Branco.

O secretário de Estado da População e Emprego é o dr. Luís Fernando Silva Biscaia, advogado na Figueira da Foz, deputado à Assembleia Constituinte

pelo PPD de onde saiu à três anos.

O dr. Júlio David Cândido Ferreira é o novo secretário de Estado da Habitação. Licenciado em Economia pelo ISCEF, era director do Instituto de Estudos de Mercado onde realizou estudos sobre os mercados para a construção na Nigéria, Canadá, Líbia, Venezuela e Marrocos. Foi regente da cadeira de Estudos de Mercado no ISEL e no Instituto de Estudos Sociais de Evora.

O V Governo, após as tomadas de posse dos novos secretários de Estado contará com 50 membros, dos quais 34 são secretários de Estado.



Dr. Mário Neves

CONSELHO DE MINISTROS

Comissão "ad-hoc" para a frota da TAP

O Conselho de Ministros, na sua reunião de ontem, decidiu criar uma comissão interministerial «ad-hoc» para habilitar o Governo, no prazo de 60 dias, com um parecer definitivo relativo à renovação da frota de longo curso da transportadora aérea nacional, TAP, quer no respeitante aos aspectos técnicos e económicos quer, também, quanto aos esquemas de financiamento e de contrapartidas a negociar, devendo ser, oportunamente, dado conhecimento público do respectivo relatório.

A decisão foi aprovada face à apresentação pelo ministro dos Transportes e Comunicações, da proposta de reformulação da frota de aeronaves para o longo curso elaborada pelo conselho de gerência da TAP.

A proposta elaborada pelo conselho de gerência da TAP prevê, numa primeira fase, a aquisição de três aviões modelo Lockheed L-1011-500 e opção para mais duas unidades.

ficando a sua confirmação dependente do parecer do Conselho de Informação para a Imprensa, parecer já solicitado pelo ministro da Comunicação Social.

Daniel Amaral é um conhecido economista, que o público conhece como colaborador permanente do semanário «Expresso».

na fábrica de Tecidos da Jacinto, SARL.

DEPÓSITOS À ORDEM, E OUTRAS DECISÕES

Ainda na sua reunião de ontem, o Governo resolveu alterar um decreto-lei de Dezembro de 75 sobre o pagamento anual de juros devidos a depósitos à

ordem ou por depósito com pré-aviso.

O comunicado emitido no final da reunião não adianta pormenores. Registe-se no entanto que se trata, por enquanto, dum projecto de decreto-lei. Outros projectos de decreto-lei entretanto aprovados pelo plenário governamental são o que estabelece a lei orgânica do próprio Governo e da Presidência do Conselho dos Ministros, o que altera o quadro orgânico de sargentos da Guarda Fiscal, o que permite ao pessoal da Direcção-Geral do Tesouro o acesso a categorias superiores mediante concurso público com dispensa de requisitos normalmente exigidos, e o que prorroga por 90 dias o prazo em vigor para inscrições provisórias de mediadores de seguros.

NA E.P.N.C.

Outra resolução aprovada na reunião de ontem, o Conselho de Ministros exonerou, a seu pedido, Manuel Carlos Sousa Oliveira Moreira do Amaral do cargo de presidente do conselho de gerência da Empresa Pública Notícias e Capital, e nomeou, para o substituir, Daniel Pacheco Amaral.

O comunicado do CM diz que esta nomeação se processa depois de ouvidos os trabalhadores da EPNC e tem carácter interino.

CONTRATOS DE VIABILIZAÇÃO

O Conselho de Ministros decidiu ainda prorrogar até 30 de Outubro do corrente ano o prazo de apresentação pelos corpos sociais do grupo Pranhá dos elementos necessários à celebração de um ou mais contratos de viabilização, prorrogando por 180 dias os prazos anteriormente fixados aos corpos sociais daquele grupo.

Foi ainda decidido prorrogar por 90 dias o prazo para propositura do contrato de viabilização

TRANSPORTADORA A CENTRAL DE SÃO VICENTE, L.dª

Certifico que, por escritura de 20 de Setembro de 1976, exarada de H. 5.ª a H. 7.ª do livro para escrituras diversas n.º 54-D do 6.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo do notário licenciado Manuel da Costa e Melo, foi alterado parcialmente o pacto social da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada denominada Transportadora A Central de São Vicente, L. dª, com sede em Lisboa, na Rua do Vale de Santo António, 189, 2.º, passando os artigos 4.º e 6.º a ter a seguinte redacção:

O capital social, integralmente realizado nos bens e valores constantes da escritura social, e de 50 000\$ e dividido em quatro quotas, uma do valor nominal de 25 000\$, pertencente ao sócio José Fernandes Vaz, uma do valor nominal de 12 500\$, pertencente ao sócio Marcelino Alves; uma do valor nominal de 6 250\$, pertencente ao sócio Manuel Alves, e outra de 6 250\$, pertencente ao sócio João Alves.

A administração ou gerência da sociedade compete a todos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes, com dispensa de caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em assembleia geral.

§ 1.º Para obrigar validamente a sociedade nos seus actos e contratos ou documentos tornam-se indispensáveis as assinaturas de três gerentes ou seus procuradores. Porém, para actos de mero expediente é suficiente a assinatura de qualquer gerente.

§ 2.º Os gerentes podem delegar os seus poderes por meio de mandato.

É certidão de teor parcial que vai conforme ao original.

6.º Cartório Notarial de Lisboa, 13 de Agosto de 1979 —

O Terceiro-Ajudante,
Maria Fernanda Jacob Marques Damas

PROPEDÊUTICO

- ALÉM DOS CURSOS NORMAIS
- PROGRAMA INTEGRAL ● manhã
- PROFESSORES ● tarde
- QUALIFICADOS ● noite
- Inscrições abertas

SÉNECA

Av. Almirante Reis, 73, 1.º e 2.º Telef. 40092
(Metro Anjos) 1100 LISBOA
Av. Almirante Reis, 106-1.º e 2.º Telef. 822776
(Metro Arroios) 1100 LISBOA



LINGUACOOP

AVENIDA MANUEL DA MAIA, 45, 1.º DT.º
(à Praça de Londres) — Telef. 88 14 98 — LISBOA

CURSOS DE FÉRIAS

INGLÊS • FRANCÊS • ALEMÃO
PORTUGUÊS • ESPANHOL

— PEQUENOS GRUPOS
— PROFESSORES DA NACIONALIDADE
FAÇA JÁ A MARCAÇÃO
ORGANIZAMOS TAMBÉM GRUPOS
PARA PREPARAÇÃO DE EXAMES

Os portadores deste anúncio beneficiarão do desconto de 50% na inscrição



ERGIO SAMPAIO

SALDA

TODOS OS ARTIGOS DE FIM DE ESTAÇÃO
PARA HOMEM E SENHORA

BOUTIQUE — AV. DA REPÚBLICA, 9-A • LISBOA

ECONOMIA

Mais trigo americano para a URSS

A União Soviética comprou mais 500 000 toneladas de trigo aos Estados Unidos, o que eleva as suas compras deste cereal a esse país para quatro milhões de toneladas, este ano — anunciou ontem em Washington o Ministério da Agricultura.

Devido a um acordo existente, a URSS pode comprar anualmente aos Estados Unidos entre seis e oito milhões de toneladas de cereais, entre as quais dois milhões de trigo.

Qualquer quantidade que ultrapasse este limite terá de ser negociada separadamente. Contudo a União Soviética está obrigada a comprar um mínimo de seis milhões de toneladas.

Peritos norte-americanos calculam que a colheita cerealífera soviética deste ano se situará em 185 milhões de toneladas, pelo que este país necessitará adquirir 30 milhões de toneladas para cobrir as suas necessidades, dois terços das quais procederão certamente dos Estados Unidos, dada a excelente colheita norte-americana.

Para Golfo Pérsico navios portugueses pagam mais seguro

A seguradora «Lloyd's» aumentou em 45 mil contos o prémio anual do seguro dos navios da empresa portuguesa Soponata que vão ao golfo Pérsico.

Este aumento surge na sequência da recente decisão da «Lloyd's» de declarar o golfo Pérsico como «zona de guerra».

Passam para nove as zonas consideradas «de guerra» pela companhia seguradora: Cambodja, Chipre, Egipto (com exclusão do Canal de Suez), golfo de Caba (Israel), Jordânia, Líbano e Síria.

Os quinze grandes do comércio mundial

São quinze os países que têm a «parte de leão» do comércio mundial, realizando 71 por cento do total, revela um estudo do Fundo Monetário Internacional, ontem divulgado em Madrid.

Os Estados Unidos, a Alemanha Federal e o Japão estão à cabeça da lista e os três últimos

dos «quinze grandes» do comércio externo são o Irão, a Espanha e a Austrália.

Os números relativos aos quinze países (excluídos os países do Leste) são os seguintes (o primeiro número dado corresponde ao valor do comércio externo em mil milhões de dólares e o segundo à sua percentagem de participação no comércio mundial):

Estados Unidos — 326,8-13,5; Alemanha Federal — 264,1-10,9; Japão — 178,3-7,4; França — 161,2-6,7; Grã Bretanha — 150,3-6,2; Itália — 112,6-4,7; Holanda — 183,9-4,3; Canadá — 94,1-3,9; Bélgica — 93,5-3,9; Arábia Saudita — 60,2-2,5; Suíça — 47,4-2,0; Suécia — 42,3-1,8; Irão — 40,2-1,7; Espanha — 31,8-1,3; Austrália — 30,1-1,2. Soma: 1736-71,9. Total mundial: 2416,3.

Petróleo: emiratos árabes contra ameaças dos EUA

O Estado dos Emirados Árabes Unidos submeterá à próxima Conferência da União Interparlamentar em Caracas (Venezuela) um projecto de moção condenando as ameaças proferidas pelos Estados Unidos acerca do petróleo do golfo, anuncia a agência noticiosa dos emiratos WAM que, citando Hamad Buchehab, primeiro vice-presidente do Conselho Federal dos EEAU precisa que este projecto se assemelhará a uma flagrante intervenção nos assuntos internos dos outros Estados as ameaças americanas relativamente a uma intervenção dos Estados Unidos nos poços da região do golfo.

«Tais ameaças são contrárias aos interesses dos Estados Unidos, disse Buchehab, pois é necessária uma estabilidade total na região do golfo para que o petróleo possa ser fornecido regularmente.»

Relatório e Contas da Caixa dos Tipógrafos

A Caixa Sindical de Previdência dos Tipógrafos, Litógrafos e Ofícios Correlativos apresentou o seu Relatório e Contas relativo ao exercício de 1978. O número de beneficiários da Caixa atinge no distrito de Lisboa (onde se confina o seu âmbito) 21896 tendo as receitas somado 148.722.962\$10, destinando-se, na sua totalidade, ao Instituto de Gestão Financeira da Segurança Social que, por sua vez, financiou despesas com a Infância e Juventude no valor de cerca de 42.000.000\$00, com a população activa (subsídios de doença e de desemprego) no valor de cerca de 80.000.000\$00, com a família e comunidade, na valor de 2.000.000\$00 e com a invalidez no valor de 575.810\$00.

No preâmbulo o relatório con-

sidera terem prosseguido normalmente os trabalhos de reestruturação da Caixa, permitindo a entrada de um mini-computador para que a organização dos serviços venha a ser melhorada no futuro. Prevê-se, nesta primeira fase, o pagamento do abono de família no mês a que se reportam os respectivos descontos.

Quanto à assistência, a rubrica da «precariedade económica» possui uma verba ínfima para recorrer às necessidades, tendo sido necessário estabelecer um critério selectivo dos pedidos feitos ao fundo, no sentido de prestar maior assistência às Escolas de Reabilitação.

Continuam a ser emitidos os cartões de beneficiários tendo sido difícil a conclusão da tarefa, devido à morosidade com que a Caixa Nacional de Pensões fornece os dados necessários.

POSTO EM LIBERDADE "Confessou" mas não era raptor de Sofia Araújo

O homem que «confessou» ter raptado e assassinado Sofia Araújo, de dois anos, de casa dos avós em Algés, foi posto em liberdade.

Interrogado pela Polícia Judiciária, o indivíduo apresentou várias versões com pormenores contraditórios. Foi mesmo apurado que no dia do rapto da pequena Sofia, o indivíduo nem se en-

contrava em Lisboa, chegando-se também à conclusão que sofre de perturbações mentais.

Volta-se, assim, ao ponto de partida nas investigações para descobrir o raptor de Sofia Araújo em meados do mês de Maio. A procura de outro homem parecido com o «retrato-robot».

"WHISKY" A MARTELO Dez mil garrafas apreendidas em Vidago

Cerca de dez mil garrafas de «whisky» foram apreendidas numa quinta de Vidago pela Guarda Fiscal, na passada terça-feira.

Ao que parece, o «whisky» estava pronto para ser distribuído pelo mercado interno e para exportação. Além das

garrafas, foram também encontrados rótulos e cápsulas, imitações de autênticas marcas de «whisky», como o «Perceval», o «J.B.» e o «Johnny Walker».

O valor da mercadoria eleva-se a mais de dois mil contos.

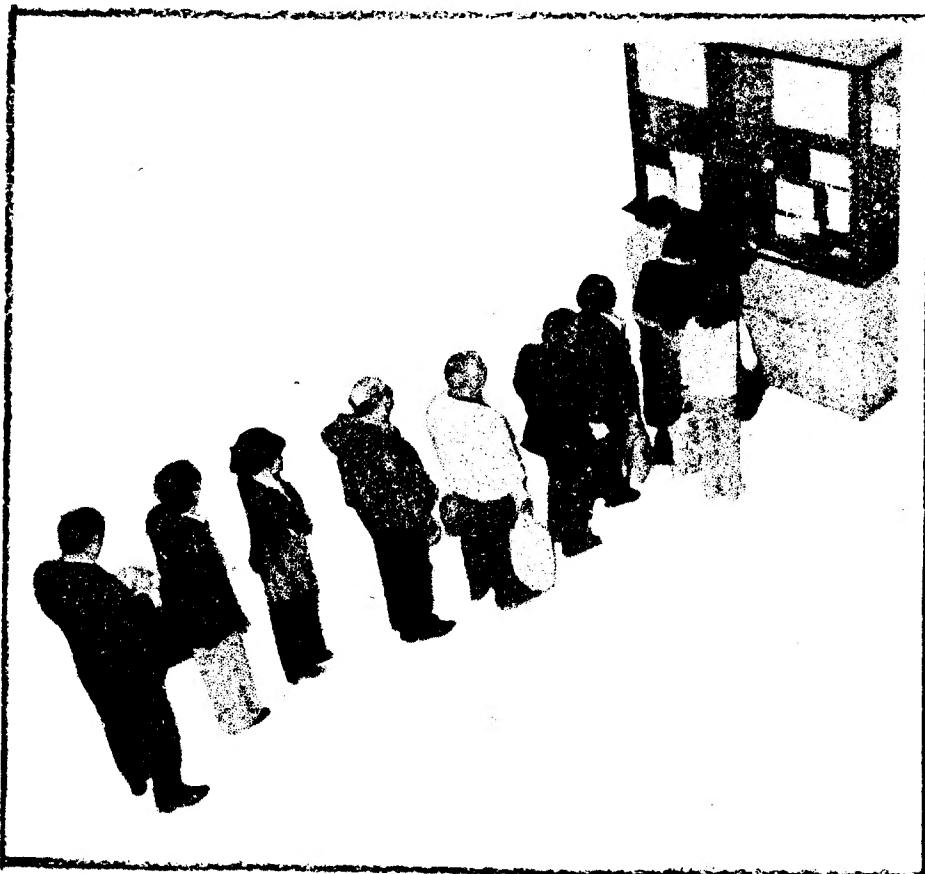
Aumentada a área de reservas já atribuídas

O Diário da República de hoje tornou conhecidas duas portarias do MAP de Mota Pinto que demarcam duas áreas de reservas, de, respectivamente, 77 mil pontos e 70 mil pontos em vários prédios rústicos do Alentejo a favor de Armando Pasquillo Telo da Gama e de João David Fer-

cho e portaria anterior, 50 mil pontos de reserva. Armando Telo da Gama requereu que a sua reserva fosse sujeita ao regime pelo que lhe foi concedida a área equivalente a 77 mil pontos, sujeita a majorações de 6791,0880.

João David Ferreira também requereu que fosse sujeita ao regime a sua reserva já marcada, pelo que passou a contar com mais 20 mil pontos.

Não perca tempo!



Utilize as máquinas automáticas de venda de bilhetes

Caminhos de Ferro Portugueses



Câmara Municipal do Seixal

CONVITE À POPULAÇÃO

Integrado no vasto plano de actividades culturais, organizado pela Câmara Municipal, em colaboração com a organização popular, vão realizar-se três espectáculos de teatro, pela Companhia do Teatro-Estúdio de Lisboa sob a direcção de Luzia Maria Martins.

— Dia 24/8/79 — Centro de Formação Profissional Acelerada — **Cruz de Pau**
— Dia 25/8/79 — Independente F. Clube Torreense — **Torre da Marinha**
— Dia 26/8/79 — Sociedade Musical 5 de Outubro — **Paio Pires**

A peça «Quando a Banda Tocar» é da autoria de Luzia Maria Martins. Os espectáculos terão início às 21.30 h, e as entradas são livres.

CÂMARA MUNICIPAL DO SEIXAL

O Diário de Lisboa VENDE-SE NO PORTO

nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Rotunda da Boavista, Carvalhido, Praça Matúque de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras.

QUEM VAI RESOLVER ISTO?

Solução ainda não há para Standard e Corame

Os trabalhadores de duas empresas vitimadas pela política do ex-Governo, a Standard Eléctrica e a Corame, continuam a efectuar diligências no sentido de serem revistas «as penas» aplicadas já no termo do mandato do Executivo Mota Pinto.

Assim, a Corame, cuja desintervenção foi determinada com a inevitável devolução ao antigo patrão, sem serem considerados os interesses dos trabalhadores e da Banca, em particular, continua a tentar ser recebida tanto pelo ministro da Indústria como pelo Primeiro-Ministro.

No entanto, em consequência do esforços que até agora foram feitos pelos representantes dos seus trabalhadores, o provedor da Justiça já solicitou os processos de desintervenção da empresa, «com vista à sua análise e à tomada de medidas se o julgar conveniente».

Entretanto, a luta contra a devolução daquela empresa — conjuntamente com a Saprel, a Carlos Nogueira, que continua fulgido e procurado pela Interpol — prossegue sob a forma de greve, iniciada no dia 1 de Agosto. O facto afecta empresas como a Petrogal (refinaria do Porto), Siderurgia Nacional e Mague.

STANDARD

No caso da Standard Eléctrica, uma subsidiária da ITT, os seus trabalhadores batem-se para que seja revogado um despacho do ex-secretário de Estado da População e Emprego

que autorizou o despedimento de 269 trabalhadores daquela empresa.

Visando expor a situação, os representantes dos trabalhadores movimentam-se no sentido de serem recebidos pela Primeiro-Ministro e pelo ministro do Trabalho. Neste último caso, a entrevista poderá ser concedida ainda durante a semana corrente.

Tanto no caso da Corame como no da Standard, numerosas organizações representativas de trabalhadores dos mais diversos sectores têm manifestado a sua solidariedade.

No que se refere especificamente à Standard, três uniões sindicais, 13 sindicatos, 8 comissões de trabalhadores e o Conselho de Trabalhadores de Cascais manifestaram o seu apoio

aos trabalhadores atingidos pela política motapintista.

A estratégia do ex-Governo relativamente à ITT envolveu, ainda, a concessão de benefícios no valor de um milhão de contos que passavam pela consolidação de passivos, congelamento de dívidas, etc., em quatro empresas do grupo: Standard, Rabor, Oliva e Sheraton.

Ferrovíários do Norte: a unidade continua

A lista «A», proposta pela anterior direcção, venceu as eleições para os corpos gerentes do Sindicato dos Ferrovíários do Norte.

A lista vencedora, em escrutínio realizado ontem à noite, recolheu mil cento e noventa e oito votos, contra seiscentos e trinta e cinco para a lista «B» e apresentava-se como «uma lista unitária, na linha que tem prevalecido no Sindicato desde o 25 de Abril».

Por seu lado, a lista «B» apresentava-se sob o lema «Por um sindicalismo democrático e independente».

Ao princípio da madrugada de hoje ainda faltavam apurar os votos recolhidos em quatro mesas, sendo estes, porém, insusceptíveis de inverter o resultado global.

O Sindicato dos Ferrovíários do Norte conta mais de cinco mil associados.

Um frigorífico não se compra todos os dias...

Mas todos os dias se utiliza e se torna indispensável.

Ao escolher um Fagor, Você vai ter frigorífico durante toda a vida!

Abra-o e aprecie todas as suas reais possibilidades!

Óptimo aproveitamento do espaço interior...

Sistema de descongelação Fagor.

Cuba de aço esmaltado...

O frigorífico Fagor,

devido à sua aperfeiçoada técnica,

e um frigorífico que se

mantém actual mesmo daqui

a muitos anos.

Decida-se:

compre hoje

o seu Fagor.

Ele foi feito

pensando

no seu amanhã.

Espaçoso congelador com porta revestida a alumínio decorativo de grande beleza e funcionalidade. Pegadeira metálica a toda a largura.

Gaveta para carnes e peixes, com 5,5 dm³ de capacidade, amovível para total limpeza.

Prateleiras totalmente metálicas, uma das quais com secção rebatível, para aumentar a altura disponível.

Gaveta para legumes, com friso de alumínio decorativo, tampo em vidro, puxador a toda a largura. Capacidade 10 dm³.

Porta rebatível para acesso ao tabuleiro de descongelação, com evaporação automática por evaporador separado, sistema exclusivo FAGOR.

Porta com duas posições de abertura e fecho automático.

Compartimento para manteiga e queijo com porta rebatível a toda a largura e capacidade de 3,3 dm³.

Bonita frente em alumínio decorativo.

Dois porta-ovos facilmente extraíveis para limpeza, com capacidade para 14 ovos. Frontes em alumínio decorativo.

Compartimento para garrafas pequenas. Capacidade 8,5 litros.

Compartimento para garrafas grandes. Capacidade 13 litros.

Stephens: não há dinheiro para férias

Os trabalhadores da Empresa Pública Vidreira Fábrica-Escola Irmãos Stephens foram, também eles, afectados pela política para o sector público concretizada por Mota Pinto. De facto, devido à falta de financiamento para as empresas públicas, os trabalhadores da Stephens que este mês entraram de férias não receberam os respectivos subsídios, bem como os salários normais. O mesmo deverá acontecer com os trabalhadores que fizeram férias no próximo mês.

No caso vertente, trata-se das consequências directas da «Administração Mota Pinto». Mas, na verdade, a situação da Stephens arrasta-se desde há muitos anos ou seja desde que os benefícios da mão-de-obra barata terminaram e se impunha o redimensionamento da empresa, com a introdução de nova tecnologia.

Aliás, existe um plano de reconversão para aquela empresa já aprovado, mas a sua aplicação não foi possível até agora em consequência da falta de nomeação para o Conselho Fiscalizador, dos representantes dos Ministérios das Finanças e do Plano e da Indústria e Tecnologia.

Em consequência da actual situação, as Comissões Inter-sindical e de Trabalhadores da Fábrica-Escola Irmãos Stephens já solicitaram uma audiência ao ministro da Indústria, ao qual pretendem expor as suas razões e averiguar os motivos do impasse que se verifica.

O actual estatuto de empresa pública da Stephens é o resultado da luta desencadeada pelos seus trabalhadores.

Viva melhor com frigoríficos

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS: Nacional Rádio, SARL - Apartado 2096 - 1102 LISBOA Codex
Soc. de Representações Santos, Guimarães + Oliveira, SARL - Apartado 154 - 4000 PORTO Codex

FAGOR



cos novos exclusivas

autocarro, em hora de ponta, representa, em termos de transporte, 50 carros particulares. O transporte privado tem de ter o seu lugar mas só poderá funcionar eficazmente se for concedida maior fluidez aos transportes colectivos».

OS DÉFICES

«Também a questão dos défices das empresas, no caso da Carris, aparece vulgarmente mal colocada. Trata-se aqui de serviços que não beneficiam apenas os utentes directos», sublinham-nos. E acrescentam os engenheiros que contactámos: «Os benefícios são extensivos às fábricas e aos próprios prédios servidos pelas carreiras públicas urbanas. Seria injusto que fossem os utentes a pagar o total dos encargos das empre-

sas».

Depois de nos recordarem que, em França, as fábricas servidas por transportes urbanos pagam um por cento dos vencimentos dos seus trabalhadores para um fundo de transporte, os engenheiros da Carris elucidam-nos que, enquanto os utentes da Carris suportam cerca de 70 por cento dos encargos da empresa, na Europa, em geral, a sua contribuição fica-se por uma média que se localiza entre os 39 e os 50 por cento. Há a sua diferença!

«Sobretudo é preciso não confundir, como muitas vezes se faz, malevolamente, o défice de um serviço público com problemas de má gestão. Nada tem a ver uma coisa com a outra», afirmaram-nos a terminar.

E óbvio. Ou o serviço público deixaria de o ser.

Miró e António Gaudi

até hoje apresentada numa mostra ordenada.

«Personagens, pássaros e estrelas», junto à «Garrafa Azul» e a «Norte Sul», servem para chegar ao coração de Miró.

Em Prato estão expostas as esculturas e a gráfica exibe-se em Siena. Entre os preparativos do tradicional pátio, os habitantes da região encontram tempo para visitar a mostra que tem batido «records» de afluência. Para completar este passeio, de Florença pela Catalunha vários conjuntos catalães visitam a Itália, patrocinados pelas entidades regionais.

Esta mescla, um pouco insolente mas cheia de vitalidade, esta excitante confusão entre ontem e hoje, entre latitudes próximas e distantes deu um valor muito singular à mostra florentina.

Chegados de todas as partes do mundo para ver Botticelli, penetrar a magia secular do duomo, ceder à fascinação de um velho poente sobre o Rio Arno, centenas de milhares de turistas puderam, além disso, conhecer cantores catalães, ar-

Por Julia Maciel (IPS)

tistas recuperados — uma obra perdurável e recente.

Durante todo o mês de Agosto e em Setembro dois criadores, fervorosamente catalães, encontram em terras da Toscana acolhimento e amor. Durante dois meses a complexa fantasia de Gaudi e a estridência cromática de Miró, esculturas que recordam por vezes a criação de Giacometti, a quem Miró tanto amava, aí estão em Siena, Prato e Florença.

Junto a trabalhos seus dos princípios de 900, uma obra que aparenta Miró com outros contemporâneos (Braque, Picasso, Klee, Matisse) estão em Itália alguns trabalhos mais recentes, dos quais o mais comovedor é provavelmente um testemunho plástico de 74 «A Esperança dum condenado à morte». «Nesta obra», disse o crítico Artur Quintavalle «a figuração, as cores e os traços deixam ver claramente que Miro se nega a morte. E a vida, a origem, o único sinal».

A "SEDE" DO GRUPO GRÃO-PARÁ O prédio da Castilho não é propriedade da empresa

A propósito de uma notícia que publicamos sob o título «O caso da sede da Grão-Pará não é propriedade da empresa e recebeu mais de 40 mil contos de rendas», recebemos uma carta da administração do Grupo Grão-Pará, que passamos a transcrever:

«E começamos por uma interrogação: se o edifício da Rua Castilho não é nosso, como se explica que a Comissão de Trabalhadores do Grupo Grão-Pará tenha proposto formalmente a sua transacção ao Comando-Chefe do EMGFA (cópia de carta em nosso poder de 7 de Janeiro de 1975)?

«Feita esta pergunta, podíamos, como quem estiver de boa-fé, deixar a resposta correspondente grande parte da rectificação ao texto publicado por V. Ex.». Porém, o desejo de esclarecer tudo o que interesse à reposição da verdade, leva-nos a ir mais longe.

«Para já, o matutino que é referido não mentiu. Confirmamos todas as suas afirmações.

«Entretanto, no que respeita aos 40 mil contos que nos foram pagos, há que dizer que não representam rendas, contrariamente ao que se assinala. Que nós sabemos, rendas de casa são coisas que se acertam com os senhorios... E o Grupo Grão-Pará não foi ouvido...

«Por outro lado, vejamos: que número é esse de 72 mil contos de pagamentos e juros que não foram cumpridos? O certo é que, esta Administração, até 25 de Abril de 1974, tinha as prestações vencidas, devidamente liquidadas junto da Caixa Geral de Depósitos (4.800 contos de amortizações, mais 1.740.003\$00 de juros). Será que V. Ex. se quer referir às dívidas por pagar durante o período da intervenção? E são 72 mil contos?!... A ser verdade esse jornal o diz... — é de facto grave!... Como o terá sabido o «Diário de Lisboa»?

«Pela nossa parte, estamos, e estávamos, habituados a cumprir. Liquidámos 8.800 contos de sisa, pagámos tudo, com excepção, como é óbvio, da hipoteca à Caixa Geral de Depósitos, cuja transferência nos fora concedida e autorizada por esta instituição financeira em 18 de Outubro de 1973, e chamamos — e bem — **nosso** ao prédio da Rua Castilho.

Por isso, não percebemos a notícia publicada por V. Ex.». Tanto mais que, voltamos a salientá-lo, acaba por na mesma referir que «A Comissão de Trabalhadores, em 7 de Janeiro de 1975, entregou a responsabilidade do edifício ao comandante-chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas. Como assim? Não é «propriedade da empresa» e transacciona-se? Então ainda foi pior do que se pensa?... Não. Talvez não. Neste caso, a Comissão de Trabalhadores tentou negociar a propriedade alheia, mas, apesar de tudo, a do... Grupo Grão-Pará».

NOTA DE REDACÇÃO:

A carta da administração do Grupo Grão-Pará nada desmente porque nada justifica nem comprova. Atribuir à Comissão de Trabalhadores de 1975 a responsabilidade de tudo não é suficiente e é feio. A Comissão de Trabalhadores na carta enviada (7 de Janeiro de 1975) não **transacciona** mas entrega a responsabilidade do edifício. Ao que parece não é mesma coisa, mesmo

quando se pretende confundir.

Com efeito, a Grão-Pará implicitamente confirma que a propriedade do edifício não lhe pertence, pois que não cita documento válido que tal demonstre.

E que, segundo sabemos, o contrato de compra e venda de imóveis só é válido se for celebrado por escritura pública (Art.º 874 e 875 do Código Civil).

Ora, a Grão-Pará não diz que tenha feito tal escritura pública, nem o podia dizer pois não foi feita e a sê-lo a sua eficácia estaria dependente do registo.

Assim, basta passar pela Conservatória do Registo Predial para se verificar que o prédio da Rua Castilho n.º 50 não pertence à Grão-Pará, como afirmava com todas as letras o matutino que serve de porta-voz — logo o jornal em causa mentiu.

A Grão-Pará sabe bem que não basta dizer que o prédio da Rua Castilho «é nosso», é preciso adquiri-lo de harmonia com a lei.

Quanto aos 40 mil contos que a Grão-Pará recebeu, (como confirma), diz que não foi de rendas.

Mas veja-se, para se concluir como é verdade o que afirmávamos, o que consta da alínea a) do n.º 10 da Resolução 71/78 publicada no D.R. 114 - I Série de 18/5/78 onde se refere:

«Prestação pelo Estado, imediatamente após a desintervenção, da verba de 40.000 contos **equivalente ao valor locativo** de quarenta meses (Janeiro de 1975 a Abril de 1978) do prédio sito na Rua Castilho, 50 o qual desde essa data vem sendo usado pelos serviços públicos».

Se não foi de rendas foi de «valor locativo» e o que querera isso dizer? Mas recebeu como confirma. Ou não?

Já agora corrigimos a notícia.

Na verdade a Grão-Pará recebeu em Maio/78 40 mil contos de «valor locativo» e a partir daí terá recebido **mensalmente** do Ministério da Habitação uma verba bastante superior a 1.000 contos, também como «valor locativo» de um prédio cuja titularidade lhe não pertence.

Pretece a Grão-Pará contestar que exista uma dívida superior a 70 mil contos à CGD, relativa ao financiamento para construção do falado prédio da Rua Castilho, dizendo que se refere ao período de intervenção?

Mas será que de facto a Grão-Pará não reconhece a existência de tal dívida que onera o prédio a que orgulhosamente chama de «nosso»?

Ou será que ao tempo da desintervenção o Sr. Ministro do Comércio e Turismo, Dr. Basílio Horta, do CDS, terá feito promessa de anulação da dívida, à Grão-Pará, talvez na pessoa do seu Administrador e distinto deputado do CDS Dr. Narana Coissoró, que depois não pôde cumprir?

Só a terminar: a preocupação da administração acerca da forma como soubemos de algumas das informações. Apenas temos a dizer, que é esse o nosso trabalho. Saber o que outros não sabem ou não querem que se saiba.



© Livros do Brasil/College Trustees

O
IMENSO
ADEUS
RAYMOND
CHANDLER

— Quer dizer que se tu não a tivesses visto despir-se não sabias se ela estava ou não nua por debaixo do robe?

Ele encolheu os ombros. Começava a mostrar-se vagamente preocupado.

— Si. Tem razão. Mas eu vi-a despir-se.

— És um mentiroso. Não há sítio da sala de onde conseguisses vê-la despir-se, muito menos estando ela dentro do quarto. Para a conseguires ver era necessário que ela estivesse no varandim. E se ela estivesse no varandim ter-te-ia visto.

Ele ficou parado a olhar-me. Eu olhei para o Ohls e disse:

— O senhor já viu a casa e o capitão Hernandez não a conhece, ou conhece?

O Ohls abanou ligeiramente a cabeça. O Hernandez franziu as sobrancelhas e continuou calado.

— Não há um único sítio na sala de onde ele pudesse ter visto nem mesmo a cabeça da sr.ª Wade. Nem mesmo estando ele de pé, e ele afirma que estava sentado. Eu sou mais alto do que ele e não seria capaz de ver mais do que o cimo da porta. E estando de pé junto à porta de entrada. Para ele a ter visto teria sido necessário que ela se tivesse chegado ao varandim. E porquê? E porquê despir-se mesmo junto à porta aberta? Não faz sentido.

O Hernandez olhou para mim e depois olhou para o Candy.

— E quanto ao outro ponto, o do tempo?

— Quanto a isso o senhor só tem a minha palavra contra a dele. Eu só tenho estado a falar do que pode ser facilmente comprovado.

O Hernandez metralhou o Candy em espanhol. A rapidez era tal que eu não consegui apanhar o que ele lhe disse. O Candy continuou a fitá-lo com um ar preocupado.

— Levem-no lá para fora — disse o Hernandez.

235

Sabe
como
entrar
em contacto
com

a
Comissão
Nacional
de Eleições?

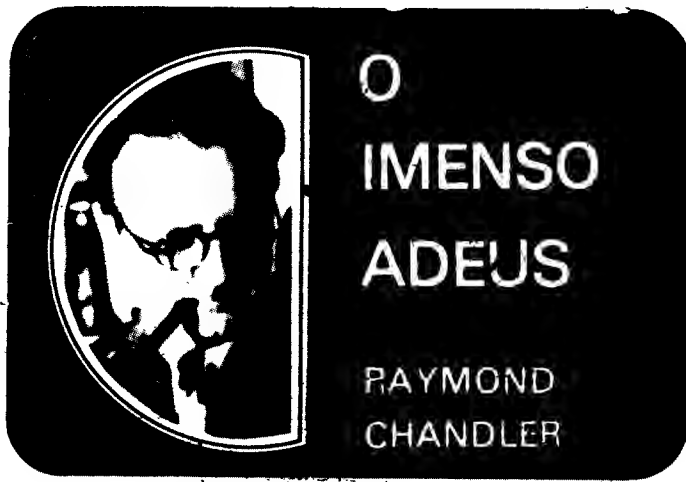
Comissão Nacional de Eleições
Rua Augusta, n.º 27, 1.º Dto.
Lisboa 1100

telefones:

360480

360489

CONSULTE
BUISSON
VIAGENS • TURISMO
Para obtenção de
passaportes urgentes
RUA BRAAMCAMP, 15-D
Tels. 4 04 59 - 4 04 68 - 55 68 23
Teleg. BUISTOUR - Telex 12762
UMA AGÊNCIA MODERNA COM
MAIS DE 50 ANOS DE EXPERIÊNCIA



© — Livros do Brasil/College Trustees

O Ohls abriu a porta e o Candy saiu. O Hernandez tirou um cigarro de dentro de uma caixa e acendeu-o com um isqueiro de ouro.

O Ohls tornou a entrar. O Hernandez disse com voz calma:

Eu disse-lhe que se houvesse um inquérito e ele tornasse a contar esta história apanhava uns anos de cadeia por falsas declarações. Mas não fez grande efeito. É evidente que ele devia ter as suas intenções quanto à sr.^a Wade. Se ele tivesse estado em casa daria um bom suspeito, excepto que provavelmente a arma teria sido uma faca. Eu tive a impressão que a morte do Wade lhe tinha dado um choque bastante grande. Quer fazer algumas perguntas, Ohls?

O Ohls abanou a cabeça. O Hernandez olhou para mim e disse:

Volta amanhã pela manhã para assinar a sua declaração. A essa hora já estará dactilografada. Há por acaso alguma coisa neste caso que não lhe agrada, Marlowe?

Importa-se de me fazer a pergunta por outras palavras? Da maneira que a fez parece que há coisas neste caso de que eu gosto.

Bem—disse com ar de quem está já farto—pode sair. Eu vou para casa.

Eu levantei-me.

É claro que nunca acreditei nas balelas que o Candy contou—disse—. Só me usei delas para o fazer falar. Espero que não me leve a mal.

Eu já não levo nada a mal, capitão.

Eles ficaram a olhar para mim enquanto eu me afastava e não disseram boa noite. Percorri o corredor até à entrada, fui para o meu carro e dirigi-me para casa.

Estava vazio, tão vazio como os espaços interplanetários.

236

AMÉRICA LATINA

Congresso brasileiro aprova "amnistia restrita"

Quinze anos após a queda de João Goulart e da instituição de um regime ditatorial o Congresso brasileiro aprovou um projecto de amnistia política de que beneficiarão a maioria dos dirigentes políticos da oposição no exílio.

Esta amnistia, cuja iniciativa cabe ao presidente João Figueiredo, não é todavia considerada suficiente pela oposição que critica a exclusão das pessoas condenadas por atentados e violências políticas, ao passo que põe ao abrigo de eventuais cha-

madas à responsabilidade os responsáveis por torturas políticas.

Neste capítulo, os parlamentares do partido governamental Arena (Aliança Renovadora Nacional) maioritário no Parlamento não cederam à pressão popular que se manifestava havia semanas em ritmo crescente com desfiles e reuniões públicas a favor duma amnistia geral e sem restrições. Do mesmo modo, não responderam ao apelo das três dezenas de

presos políticos que observavam uma greve de fome há semanas para protestar contra a sua exclusão do benefício da amnistia proposta pelo Governo.

Em contrapartida, os parlamentares da Arena cederam à pressão do presidente Figueiredo que informou de que oporia o seu veto a qualquer projecto de amnistia que abrangesse as pessoas condenadas por actos de terrorismo. Com efeito, tinha-se esboçado um movimento no interior do partido go-

vernamental a favor do alargamento da amnistia, conforme o prova a emenda proposta por Djalma Marinho visando a supressão das restrições contidas no texto do Governo.

Votação agitada...

A sessão do Congresso de Brasília de 22 de Agosto de 1979, constará sem dúvida um dia do programa dos livros da história dos brasileiros, nos quais as crianças aprenderão que nessa data os parlamentares aprovaram um projecto de lei de amnistia numa atmosfera indescritível.

Vários eleitos chegaram às vias de facto e um deles membro da maioria governamental ameaçou os seus pares dando a entender claramente que estava armado.

Vários parlamentares afirmaram que alguém votara em vez deles. Ao ser chamado um eleito pelo seu nome, ouviram-se frequentemente respostas vindas de vários lados... na galeria do público, centenas de pessoas manifestaram-se todo o dia apupando os deputados que votavam contra a emenda que alargava a amnistia aos autores de actos de terrorismo.

Em contrapartida, os quinze membros do partido governamental ARENA (Aliança Renovadora Nacional) que votaram a favor dessa emenda tiveram direito a demoradas ovações do público.

A curta distância dos manifestantes encontravam-se homens das forças de segurança, à paisana.

Depois de haverem gritado «abaixo a ditadura» o «Povo unido jamais será vencido» os manifestantes abandonaram o Congresso ao fim da tarde anunciando: «Agora a luta vai continuar na rua».

EUROPA

Espanha pretende construir armas nucleares

Um dos «objectivos» do chefe do Governo espanhol Adolfo Suárez «seria a construção da bomba atómica», escreve ontem o diário madrilenho «Informaciones» citando «fontes dignas de crédito».

Segundo o jornal, Suárez desejaria tornar operacional até 1981 uma bomba atómica de tipo táctico que pudesse ser transportada pela Força Aérea espanhola.

A construção desta bomba, acrescenta o «Informaciones», não seria dificultada por problemas tecnológicos, mas pela possibilidade de «comprar no mercado internacional urânio enriquecido».

O «Informaciones» publica esta informação na sequência do resultado das declarações proferidas na terça-feira em Madrid por Clement Zablocki, presidente da Comissão das Rela-

ções Externas da Câmara americana dos Representantes.

Segundo Zablocki, os Estados Unidos estão preocupados com o facto da Espanha não ter subscrito o Tratado de Não-Proliferação de Armas Nucleares. «As leis dos Estados Unidos», acrescentou Zablocki que se dirigia à imprensa espanhola, «proíbem a venda de material nuclear aos países não signatários do Tratado».

Uma fonte próxima do Ministério espanhol dos Negócios Estrangeiros indicou ontem que até à data os Estados Unidos não tinham suspenso as entregas de urânio a Espanha.

OREJA E OS NÃO-ALINHADOS

O ministro espanhol dos Negócios Estrangeiros, Marcelino

Oreja, declarou que a presença do seu país na próxima Conferência dos Não-Alinhados não deve ser interpretada como um sinal de identificação ideológica com o Movimento.

Marchais de acordo com proposta do PSF

Georges Marchais, secretário-geral do Partido Comunista Francês, declarou ontem em Paris estar «naturalmente» de acordo com as propostas de acções básicas comuns formuladas por François Mitterand, «leader» do Partido Socialista Francês, desde que tais acções sejam conduzidas «sem compromissos» e «sem ilusões».

Entrevistado na Televisão (Antena 2), Marchais lembrou que fora o seu partido o primeiro a propor a unidade de acção na base, realçando por outro lado que está pronto a ligar-se «ao Diabo» para derrotar a política do poder.

Atentado contra consulado turco na Suíça

Explodiu hoje uma bomba próximo do consulado turco em Genebra, ferindo dois transeuntes, informou a Polícia suíça.

Pouco depois da explosão uma chamada anónima em mau inglês reivindicou o atentado para o «Exército de Libertação da Arménia» e advertiu que «na próxima vez será mais sério».

Funcionários do consulado acrescentaram que ninguém da missão diplomática estava pró-

ximo do local da deflagração. As primeiras notícias indicavam que o vice-consul turco estava num veículo junto do local e que o condutor dum segundo automóvel morrera, mas a polícia desmentiu esta versão.

O engenho foi colocado sobre o passeio entre dois automóveis estacionados, tendo a explosão lançado pedaços de pedra num raio de dezenas de metros.

Em Portimão
será sempre bem servido
no

RESTAURANTE-SNACK-BAR
COVA FUNDA

O prato do dia e os grelhados de peixe são especialidades que
você vai gostar

Av. S. João de Deus, 60 — Tel. 24394 — Portimão

EVA, LDA

CABELEIREIRO



MARQUÊS DE POMBAL, 1
R. C. CASTELO BRANCO, 23

Unicef
faz o mundo diferente
contribua para isso

Actualmente, quando muitas crianças não têm acesso às suas necessidades básicas, a UNICEF, Fundo das Nações Unidas para a Infância, fornece-lhes o que é mais indispensável para sobreviver. Milhões de crianças, em mais de cem países têm necessidade urgente de ajuda, sem a qual muitas não chegarão à idade adulta. Não o conseguirão, se não formos todos nós a contribuir para isso. Ajude-as a viver. Apoie a UNICEF. Informe-se sobre os seus objectivos e colabore com o Comité Português em formação.



1979
Ano Internacional
da Criança

CORTE POR AQUI

Para informações contacte:
unicef Fundo das Nações Unidas para a Infância
Rua Almirante Pessanha, 11 — 1200 Lisboa — Tel: 36 50 41

Nome _____
Morada _____

Caminhos de Ferro Portugueses

Informação

LINHA DO OESTE

Avisam-se os Srs. passageiros de que a partir do dia 18 de Agosto, é estabelecida aos sábados, excepto se coincidirem com feriado oficial, a seguinte circulação:

Cacém	14-16
Meleças	14-22
Tejal	14-28
Sabugo	14-30
Pedra Furada	14-35
Maíra	14-40
Alcalça-Moinhos	14-45
Maíra	14-51
Jerumelo	14-56
Sapetaria	15-01
Pero Negro	15-04
Zibreira	15-08
Filteira	15-11
Dois Portos	15-14
Runa	15-19
Torres Vedras	15-24

MÉDIO ORIENTE

EUA dispostos a vetar resolução sobre direitos dos palestinianos

Andrew Young, deparando com o dilema de poder ter de vetar uma resolução sobre a Palestina como um dos seus últimos actos como embaixador dos Estados Unidos, planeia fazer uma derradeira tentativa para adiar o importante debate no Conselho de Segurança.

Como presidente do Conselho, durante o mês de Agosto, tem marcada uma audiência informal, hoje, de manhã (15 horas em Lisboa), com todos os membros, a seguir a consultas separadas que teve ontem, mas que não conseguiram um adiamento.

Pouco depois, Abdallah Bishara, do Kuwait, o único membro árabe do Conselho, declarou que o debate público, adiado em Julho, recomençaria hoje, à tarde (20 horas de Lisboa).

Previo também que os Estados Unidos «assassinariam com o seu veto» uma proposta de resolução na qual se afirma que «o povo palestiniano deveria poder exercer os seus direitos inalienáveis de autodeterminação, de independência nacional e soberania».

Bishara disse que considerava a proposta demasiado fraca, devido a não se referir claramente a um Estado palestiniano.

O delegado da Organização de Libertação da Palestina, Zehdi Terzi, objectou com fundamentos semelhantes.

Desde Julho que o enviado especial do presidente Carter ao Médio Oriente, Robert Strauss, tem procurado o apoio de Israel e do Egipto a uma resolução de

compromisso norte-americana sobre a questão dos direitos palestinianos, mas falhou a sua tentativa, que foi ontem abandonada.

Embora parecesse hoje quase certo que a sessão do Conselho se efectuariá conforme foi combinado na altura do adiamento, em Julho, não era um facto garantido que os patrocinadores da resolução proposta insistissem numa votação.

Espera-se que os Estados Unidos tentem persuadi-los a deixar as coisas ficarem como estão, por enquanto.

Se se realizar uma votação, será quase certamente amanhã devido a muitos delegados terem planos de partir de Nova Iorque, no sábado, para Havana, a fim de assistirem à cimeira do Movimento Não-Alinhado.

A França, ansiosa de manter as relações excelentes que tem com o mundo árabe, deve votar, segundo se aguarda, a proposta.

A Grã-Bretanha, Noruega e Portugal são os outros membros ocidentais do Conselho. Circulos diplomáticos disseram que parecia provável uma abstenção britânica. O delegado norueguês, Ole Algaard, afirmou ontem, à noite, que aguardava instruções de Oslo. Espera-se que Portugal vote a favor da resolução, juntamente com a maioria do Terceiro Mundo.

Embora nem o Egipto nem Israel sejam membros do Conselho, têm participado geralmente nos seus debates sobre o Médio Oriente. Israel boicotou as fases

anteriores do debate sobre a Palestina e o Egipto não solicitou para nele participar. Entretanto, o Egipto anunciou ontem que apoiará qualquer nova resolução sobre o problema palestiniano que reconheça os direitos legítimos dos palestinianos e não afecte os acordos egípcios com Israel.

EXTRADIÇÃO

A Síria pediu ontem à Suíça a extradição de Mohsen Yaroudin, presumível assassino do chefe palestiniano Zuheir Mohsen, informou o Ministério suíço da Justiça.

Yaroudin, de 22 anos de idade, é tido como o assassino do chefe da Organização para a Libertação da Palestina (OLP) Zuheir Mohsen, num atentado ocorrido em Nice a 25 de Julho, e a sua extradição foi pedida pela Interpol de Damasco às autoridades helvéticas.

Até agora não se sabe como a Polícia suíça obteve o seu rasto nem o que ele fazia em Genebra, sabendo-se apenas que ele foi detido pouco tempo depois do atentado e posto em liberdade logo em seguida.

DIVERGÊNCIAS NO GOVERNO DE ISRAEL

Grandes divergências de pontos de vista estão a opor três

importantes membros do Governo israelita — Dayan, Weizman e Erikkh — ao ministro da Agricultura, Ariel Sharon, acerca da atribuição de terras suplementares da Cisjordânia às implantações do Guch Emunim, segundo revelaram fontes seguras de Jerusalém.

O general Sharon, presidente da Comissão de Implantação, é o intérprete, no Conselho Ministerial de Segurança, do Guch Emunim (Bloco da FE), exigindo a requisição de cinco mil hectares de terras árabes, em parte pertencentes a particulares, para aumento de 18 implantações do «Bloco da FE».

Entretanto, o Líbano decidiu apresentar queixa ao Conselho de Segurança da ONU pelos bombardeamentos israelitas dos três últimos dias contra várias regiões do Sul do país.

ARAFAT-HUSSEIN

O presidente do Comité Executivo da OLP, Yasser Arafat, concluiu ontem à noite uma visita de algumas horas à Jordânia durante a qual conferenciou designadamente com o rei Hussein acerca dos últimos acontecimentos no Médio Oriente e da causa palestiniana.

Trata-se da terceira viagem do «leader» palestiniano à Jordânia em menos de um ano.

Fontes palestinianas em Beirute anunciaram que a Jordânia concordou em libertar 75 presos palestinianos, mas no comunicado isso não é referido.

AFRICA

Agressão rodesiana põe em causa a conferência de Londres

Forças antiaéreas zambianas repeliram um ataque de aviões rodesianos que ontem violaram a fronteira do país — anunciou um porta-voz governamental.

O mesmo informador especificou que o alvo do ataque era um campo de refugiados em território zambiano, «o que — acrescentou — torna à partida vã a Conferência Constitucional a realizar em Londres».

O ataque ocorre dois dias depois de a Frente Patriótica ter anunciado a sua intenção de participar na conferência promovida pelo Governo britânico e círculos próximos do Movimento de Libertação do Zimbábue afirmam que esta a titude «provocatória» de Salisbury poderá alterar as disposições de Nkomo e Mugabe.

Entretanto, o ministro angolano da Defesa Iko Carreira, considerou necessário que a Zâmbia, Angola e Moçambique combinem as suas forças a fim de fazerem face às agressões de que são alvo.

As declarações foram feitas no aeroporto zambiano de Ndola, onde o ministro angolano fez escala numa viagem para Dares-Salam, aonde vai participar numa

reunião dos Estados da Linha da Frente.

Tal reunião, a decorrer no fim desta semana, será dedicada a problemas de defesa e segurança que se deparam aos cinco países da Linha da Frente: Angola, Moçambique, Zâmbia, Tanzânia e Botswana.

CONFERÊNCIA DE LONDRES

O primeiro-ministro do Zimbábue-Rodésia solicitou oficialmente ao Governo britânico para aumentar o número de elementos da sua delegação à conferência de Londres — anunciou emissoras da África do Sul e de Moçambique.

Para além dos doze lugares que o Reino Unido previra tanto para o Governo de Salisbury como para a Frente Patriótica do Zimbábue, o bispo Abel Muzorewa desejava incluir na sua delegação alguns conselheiros.

A delegação rodesiana, chefiada pelo próprio Muzorewa, incluiu o ex-primeiro-ministro branco Ian Smith e o político da oposição Ndabaningi Sithole.

Eschel Rhoodie extraditado para a África do Sul

Eschel Rhoodie, antigo secretário sul-africano da Informação, foi entregue na quarta-feira em Paris às autoridades sul-africanas após ter sido atingido por uma decisão de extradição, indicou o ministro francês da Justiça, Alain Peyrefitte.

Rhodie, uma das principais personalidades implicadas no escândalo dos fundos secretos atribuídos pelo Governo de Pretória a operações de propaganda, deve abandonar a capital francesa com destino à África do Sul na noite de quarta-feira num voo regular das linhas sul-africanas que parte do aeroporto de Orly, afirmou Peyrefitte.

Segundo o ministro francês, a extradição de Rhodie «não constitui um caso político».

O escândalo dos fundos secretos na África do Sul levou sucessivamente à supressão do Ministério da Informação, ao afastamento do antigo ministro da Informação, Connie Mulder e à demissão do antigo chefe de Estado, John Vorster.

BANIMENTO

Foi banida por cinco anos, segundo se soube na quarta-feira em Joanesburgo, Prncilla Jana, assistente pessoal de Shun Chetty, advogado especialista

na defesa de casos políticos e que recentemente partiu para o exílio.

A medida de banimento caiu sobre Prncilla Jana escassos dias depois de ela ter aberto o seu próprio consultório de advocacia, a fim de reiniciar os processos políticos deixados sem defesa pela partida de Chetty.

De origem indiana, tal como o próprio Chetty, a advogada foi informada de que fora banida, terça-feira à noite, por dois polícias que para o efeito se deslocaram à sua residência, na cidade para indianos de Lenasia, perto de Joanesburgo.

ACÇÃO DA ONU

Serão submetidos à subcomissão da ONU para a Discriminação e Protecção de Minorias os casos de 2605 bancos, companhias e outras organizações que colaboram ou ajudam regimes racistas na África Austral.

A subcomissão reuniu-se em Genebra e iniciou as discussões sobre aqueles casos.

A recolha de elementos foi processada por várias fontes, sobretudo pela Confederação Mundial do Trabalho, Movimento Anti-apartheid, Confederação dos Sindicatos Suecos e Liga Internacional dos Direitos Humanos.

ASIA

Indira prepara regresso à chefia do governo indiano

A senhora Indira Gandhi retoma a iniciativa na cena política indiana e tem fortes possibilidades de voltar ao poder no fim do ano, segundo pensam os observadores em Nova Delhi.

Foi ela que provocou na segunda-feira a demissão do primeiro-ministro Charan Singh, ao retirar-lhe o seu apoio à última hora. Foi ela também que fez com que fosse tomada a decisão

de dissolver o Parlamento pelo presidente indiano, três horas depois do seu partido se ter pronunciado por eleições imediatas.

O seu papel foi determinante na desintegração da coligação do partido «Janata» que a «esmagara» nas últimas eleições, em Março de 1977. A sua popularidade foi posta em evidência por uma recente sondagem que revelou que 49 por cento das pessoas interrogadas nas grandes cidades do país eram favoráveis ao seu regresso ao poder.

Pode assim considerar-se reabilitada perante a opinião pública e a classe política indiana dos erros cometidos durante o estado de emergência que instituiu de 1975 a 1977 na Índia.

Indira Gandhi prepara-se para enfrentar em fins de Novembro cerca de 360 milhões de eleitores, sem ter feito concessões nem a Charan Singh nem a Jagjivanram, os dois concorrentes do partido «Janata» de Morarjidesai, cuja demissão no dia 15 de Julho (depois de 28 meses de governo) abriu a actual crise.

Indira está agora preparada para entrar no jogo democrático com os seus adversários divididos. Nos meios políticos pensa-se que Charan Singh terá certa vantagem ao assegurar a gestão dos assuntos correntes durante a campanha eleitoral, mas não terá o apoio nem do sul do país nem de dezenas de milhões de deserdados da sociedade indiana.

Estes últimos poderão, ao

ção e no Curdistão». Os árabes iranianos do Uzistão desenvolvem igualmente esforços para obter um grau de autonomia na província, rica em petróleo.

Advertiu que não permitirá que ninguém «de um passo ou levando uma caneta» contra as Forças Armadas e as Polícias do Estado ou Regular.

Entretanto, na cidade curda de Saqqez, continuam esta manhã os recontros entre rebeldes curdos e soldados governamentais, tendo subido para 200 o número de vítimas dos confrontos em dois dias.

Foram ainda executados cinco rebeldes curdos, segundo notícia de um jornal local.

Em Teerão, foi anunciada a execução de três homens, por contrabando de droga e conspiração contra o governo. Os novos fuzilamentos sobem para perto de 500 o número de réus mortos pelo regime de Khomeiny. O tribunal Revolucionário considerou-os ainda «corruptos na terra», de acordo com o jornal «Bamdad».

Khomeiny adverte soldados rebeldes

O «ayatollah» Ruhollah Khomeiny advertiu hoje o Exército Regular iraniano de que os seus membros desobedientes poderão ser enviados a tribunal revolucionário, o que significa que os soldados se têm recusado a cumprir ordens.

Em comunicado distribuído pela Imprensa governamental, Khomeiny apelidou-se a si mesmo de «líder da Revolução» e comandante supremo das Forças Armadas e avisou ainda os curdos rebeldes de que «se continuarem com os seus esforços contra o povo, sofrerão as consequências».

Referia-se à prolongada luta dos curdos por uma autonomia relativa no Curdistão, onde desde Março morreram já pelo menos 1000 pessoas, entre residentes e forças governamentais.

Falando com aspereza, Khomeiny ordenou «que os guardas revolucionários cooperem com o Exército Regular no esmagamento de quantos criam perturbações, especialmente no Uzis-



contrário, apoiar Jagjivanram que é da casta dos «intocáveis» mas continua aliado aos nacionalistas do «Jana Sanhgh», partidários da supremacia dos hindus sobre as outras comunidades do país.

Pode prever-se assim uma vitória da senhora Gandhi nas próximas eleições.

Entretanto, dirigentes indignados do partido «Janata», da oposição, dirigirão hoje um comício de protesto contra a decisão do presidente Sanjiva Reddy de se efectuar uma eleição geral, em Novembro ou Dezembro.

Chandra Shekhar, presidente do «Janata», classificou Reddy como um «führer» iliputiano e ordenou manifestações de protesto em Delhi, durante o dia de hoje e em todo o resto da Índia, amanhã.

Mostrando a sua indignação, o que é raro, Jagjivanram esteve ontem à frente de uma marcha de protesto, feita pelo seu grupo parlamentar, até ao Palácio Presidencial, a fim de denunciar a conduta do chefe de Estado.

Mais armas americanas para o Marrocos?

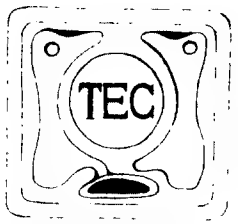
Uma equipa de congressistas dos EUA terminou uma visita ao Sara Ocidental que pode levar Washington a sancionar a venda de helicópteros a Marrocos — declararam fontes diplomáticas ocidentais.

Funcionários do governo marroquino afirmam que o seu exército necessita urgentemente de helicópteros americanos «Cobra» e aviões de reconhecimento «Bronco» para combater eficazmente os guerrilheiros da Frente Polisário que se estão a tornar cada vez mais arrojados nos seus ataques, tanto no Sara Oc-

dental como em território marroquino.

A equipa americana de três membros é composta por elementos do Comité de Relações externas do Senado que, com um comité semelhante da Câmara dos Representantes, está a passar em revista a política dos EUA, no Noroeste da África.

Fontes diplomáticas ocidentais afirmaram que a principal questão que está a ser examinada é se devem ser fornecidas a Marrocos as armas de que necessita.



TEATRO EXPERIMENTAL
DE CASCAIS
apresenta no

Picadeiro do Cruzeiro
Monte Estoril
De 3.ª a domingo
às 21.45
Subs. pela S. E. C.

"A MÃE"
OU COMÉDIA
REPUGNANTE
DO

"FILHO
DA MÃE"

DE
WITKIEWICZ
encenação de
CARLOS AVILEZ

ORQUESTA LIGEIRA DA RDP

Maestro: JOSÉ MESQUITA

NATALINA JOSÉ — FERNANDA BAPTISTA

ELISABETH CRUZ

VASCO RAFAEL (Fados)

MANUEL DOMINGOS (guitarra)

MÁRIO PACHECO (viola)

QUARTETO VOCAL FEMININO

PAVILHÃO DOS DESPORTOS — LISBOA

Sexta-feira, 24 de Agosto de 1979, às 21.30 h.

ENTRADA GRATUITA

Bilhetes em distribuição no Pavilhão dos Desportos,
a partir das 20 horas do dia do espectáculo

COLABORAÇÃO DA CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

SOLILÓQUIO

Passou a semana taurina de meio-Agosto. Semana com tradição de festejos espalhados por toda a Ibéria. Também entre nós se não fugiu à regra: houve corridas por toda a geografia taurina portuguesa. Pobre geografia. E pobreza nem sequer envergonhada, que os cartazes aí andam, a chamar das paredes das ruas, das montras dos cafés, dos muros das estradas. Cartazes sem imaginação, repetidos e tornados a repetir, às vezes basta mudar data e nome da terra.

Nem sequer Lisboa, a capital



CRÓNICA DE TOUROS

assinatura talvez reconhecida pelo notário, a legalidade acima de tudo.

Episódio antigo, sem química. Foi há muitos anos, no fim daquela temporada em que se acendeu nas arenas a competição entre Lagartijo e Frascuelo. Assim o contam as revistas da época, e com o seu estilo inimitável o referiu Corrochano. Porque não tinham bastado os confrontos mano-a-mano, acordou-se que cada um dos colossos devia matar sozinho seis touros. E doze touros foram

Divagações de meio-Agosto

da muita gente e dos turistas, escapa ao costume da vulgaridade. O que nela importa, pelos vistos, é repartir o bolo pela prata da casa, mesmo sabendo-a usada e gastá; e para as excepções ir buscar sempre os mesmos. Nenhuma imaginação, nenhum propósito evidente de trazer ao Campo Pequeno, como sucedia noutros tempos, as figuras consagradas, e com elas os que despontavam, nomes que começavam a correr de boca em boca. Será que a empresa da nossa primeira praça não recebe os jornais que se publicam em Espanha? Ou não é capaz de arranjar por lá alguém que lhe trate dos negócios duma forma que sirva os interesses da aficção, e não os seus próprios negócios? Vamos admitir (o que está por demonstrar, vide o caso recente da corrida organizada pela Casa da Imprensa), que Lisboa não aguenta hoje cartazes de luxo, como os que eram possíveis nos meus tempos de menino (um exemplo que recordo: touros de Infante da Câmara para João Nuncio, Domingo Ortega, Manolete e Fernin Rivera). Vamos admitir isso, em benefício da actual empresa do Campo Pequeno. Mas não queremos convencer-nos que, mesmo excluídas as primeiras figuras, não existem, escolhidas com critério entre os 107 matadores e os 93 novilheiros que com picadores já actuaram este ano em Espanha, figuras com verdadeiro interesse e sem exigências desorbitadas para virem tourear a Lisboa, com elas se comporem cartazes que não cheirem a mofa, a aborrecimento e a compadrio.

E já agora, que estamos com

as mãos na massa, isto é, na empresa do Campo Pequeno, passemos a um caso (talvez) eticamente mais grave do que a sua incapacidade para oferecer à aficção de Lisboa uns cartazes que lhe permitam acompanhar minimamente o touro da época em que vive. Eticamente mais grave porque envolve suspeita de delinquência; ou, em linguagem mais comum, suspeita dessa vigarice que alguns dizem abundar na Festa Brava a ponto de considerarem, meio a brincar e meio a sério, que nela é o touro que faz o papel de mais honesto.

Naquela noite em que os touros de Sommer de Andrade, saídos no Campo Pequeno para a lide apeada, se caíram escandalosamente, um deles a ponto de ser arrastado lá para dentro, nestas páginas disse da gravidade do facto, embora sem apontar o dedo, em acusação para que faltava conhecimento. Falei do cheiro a podre, referi o estranho facto de não haver o habitual, e inútil, e rigoroso inquérito. Mas depois disso publicaram os jornais a reacção indignada do ganadero, perante a ordem que a empresa tinha dado para suspender a recolha do sangue dos touros, para a análise que em defesa do prestígio de sua divisa tinha reclamado.

Ora sucede que, perante tal acusação, a empresa do Campo Pequeno ficou em silêncio, nada acrescentou às frouxas e descabidas razões que inicialmente invocara, atirando as culpas para a forma de criar os touros, explicando que a dureza da lide apeada pode fazer cair animais que, lidados a cavalo, se aguentariam de pé. Explicações, digamos, desastrosas. Mas, pior do que elas, foi esse silêncio pe-

rante a negativa da análise do sangue dos touros supostamente drogados. Silêncio bastante suspeito, quando era a empresa que devia estar mais empenhada em esclarecer a fundo a questão — e assim limpar a nódoa que lhe sujou a fatiote. E que já nos basta a pobreza dos cartazes, e o serrote a cortar os chifres dos touros. Por favor, não nos venham agora com as químicas!

Episódio legal.

O facto é conhecido. A corrida de 15 de Julho, em Jerez, aquela famosa que antes de ser já o era, em que António Ordoñez ia reaparecer para dar a alternativa a Espartaco, não se realizou. Lotação esgotada, preços fabulosos na revenda, gente vinda de toda a Espanha, do estrangeiro, até da América; e não se realizou. Calculem como seriam os bichanos de Carlos Nuñez para as autoridades não os aceitarem, resistirem a tanta pressão. Pequenos, eram. As pontas devidamente tratadas, tinham. Química, só durante a lide se poderia ver. Como não houve lide, não se viu. E não houve porque a corrida de Tassara, embarcada para substituir os Nuñez, provavelmente mais grandota, e sem tempo para ter ido ao barbeiro nem à farmácia, não era a prevista no contrato. Ora os toureiros linfáticos só toureiam o que esta no contrato. Mais nada. E além disso ao meio dia fazia um vento danado, o vento podia continuar, com vento não se pode tourear, e muito menos tourear touros que não estão no contrato, documento em regra.

apartados na ganaderia de António Hernandez, para que fossem iguais as dificuldades. A primeira tarde coube a Lagartijo. Frascuelo ocupou um camarote, com a sua quadrilha, prontos a descer à arena para acabar a corrida, em caso de colida do matador. Tudo correu pelo melhor: mas o triunfo de Lagartijo foi contestado, porque os touros eram «cuatrenos». O ganadero justificou-se porque naquela altura do ano (estava-se em princípios de Novembro) já não dispunha de touros de cinco anos. E aqui acontece o contrário da química: Frascuelo não quer tourear os outros seis de Hernandez, manda que lhe tragam uma corrida de cinco anos, seja de que ganaderia for. Consultado Lagartijo, quis este opor-se, porque isso era fugir ao combinado, era uma vantagem. E outra vez o contrário da química. Vantagem para quem? Vantagem para Frascuelo, porque iria tourear uma corrida maior, de mais idade. Por fim, ao cabo de muita discussão, rendeu-se Lagartijo, e no domingo seguinte saiu Frascuelo com sua vantagem, a de matar e triunfar com seis touros de cinco anos, do duque de Veragua, que não estavam no contrato.

Episódio final, para alegrar. Forcado cita de novo para a pega de caras, descalço, pois perdeu um sapato na primeira tentativa, e deitou fora o que restava. Turista americana, deslumbrada com o facto, julga-me entendido, visto que estou tomando notas, interroga: — More difficult, without shoes?

ONDE O RISO É A ARMÀ

TEATRO ABERTO

Grupo 4

APRESENTA

O CHÁ dos GENERAIS

de BORIS VIAN
ENCENAÇÃO
DE RUI MENDES

NOITES DE SEMANA, ÀS 21.30
SÁBADOS, ÀS 18 E ÀS 22 HORAS
DOMINGOS, ÀS 16 HORAS
ESP. NÃO ACONS. A MENORES 13 ANOS
Subsídio da S.E.C.



Câmara Municipal
do
Barreiro

FESTAS BARREIRO 79

5/14 Outubro

cinema
colóquios
desporto
diversões
exposições
feira franca
música
teatro
promovidas pela CMB

O drama de um pai à procura da filha na "Zona Quente"

INEMAX

CRISTAL THEATRE

Nada que você tenha feito, visto, ou imaginado o pode preparar para um tema tão controverso

escrito e realizado por PAUL SCHRADER autor de "TAXI DRIVER"

A RAPARIGA NA ZONA QUENTE

GEORGE C. SCOTT

uma Produção A TEAM de um filme de PAUL SCHRADER

HARDCORE

PETER BOYLE

SEASON TRIBLEY - Produtor executivo JOHN MILIUS

Produtor do por BUZZ FEITSHANS - Música de JACK NITZSCHE

Escrito e Realizado por PAUL SCHRADER

AMANHÃ às 21.30

NÃO

quarteto

INTERDITO A MENORES DE 13 ANOS

Canal da Crítica

Assim nos tratam da saúde

Jornal/1 fez um mini-inquérito a respeito da greve dos médicos. Com todas as reservas que estes processos aconselham, atente-se na esmagadora maioria que a condena. Atente-se igualmente na população que diz não estar bem a par dos motivos dela.

São dois pormenores a fixar. Desmonta o primeiro o argumento avançado antes de ontem, na Informação/2 por Gentil Martins segundo a qual a população não apenas simpatizava com a greve como até a apoiava!!! Como poderia ser assim com os vivos, se até os mortos não gostam, eles, coitados que não têm culpa nenhuma...

Quanto ao segundo pormenor, a verdade é que não será apenas grande parte da população a ignorar os motivos da greve selvagem: ignoram-na os próprios médicos, em geral, e os

da direcção da Ordem em particular, dado o seu desconhecimento confesso da redacção última do negregado estatuto! Deve ser caso único nos anais das greves, esta, decretada por razões que se desconhecem.

Dizia um responsável da ordem: é certo que nós não sabíamos, mas os responsáveis de nós não sabíamos, não somos nós, o responsável foi o governo de Mota Pinto que não nos disse, ora nós tínhamos confiado nesse governo, etc. etc.

Já somos crescidinhos, senhor doutor, já somos crescidinhos para enfiarmos barretes desse tamanho. Para o caso importa saber, não quem foi o responsável da ignorância, mas quem agiu com tamanha levandade em matéria tão grave. Os verdadeiros trabalhadores, com hábitos, tradições e organizações sindicais, não cometem tais erros de consequências imprevisíveis.

Felizmente muitos médicos começam a dar-se conta da confusão em que os meteram. O próprio Gentil Martins já começou a perder o domínio dos seus nervos. Envelheceu nos últimos dias e o metal da sua voz tornou-se estridente, vibra desordenado. Um bom dirigente mostra que o é quando se torna imperioso recuar, mais ainda do que quando é preciso avançar. A sua presença ontem foi um espectáculo deprimente.

Ainda sobre este assunto com honras constantes na primeira página da televisão e da rádio, acrescente-se que o noticiário tem assumido, por vezes, mais o aspecto de propaganda do que de esclarecimento. Repare-se no tratamento dado ontem à posição do Sindicato dos Médicos, com as brevíssimas e truncadíssimas palavras dos doutores Marco Paulino e Joana Quaresma...

Pois é, como se não bastasse a história de uma greve condenada, ainda por cima aquela tristeza lusitana nos jogos sem fronteira. Uma desgraça nunca vem só. A nossa entrada no mercado comum da chatice sem fronteiras não tem sido auspiciosa. Bolas para a integração europeia. A diferença da pontuação portuguesa (14 pontos) e da pontuação francesa (52) deve constituir novo «record» na história da prova. Nós em «records» somos assim...

Serpico veio alegrar um pouco o serão. Foi sobretudo muito di-

dactico, na sua preocupação de nos mostrar como é bom viver nos Estados Unidos e vimos porquê: cinco mortos em cinco minutos, uma tenebrosa engrenagem de emigração clandestina, o tráfico da droga em grande escala, o «gang» que funciona à velocidade de 35 mil dólares por cabeça, pouco mais de mil e setecentos contos ao agio actual. pff, negocio para países subdesenvolvidos, também por aquilo não valia a pena o Serpico arriscar a pele.

Nós, neste jardimzinho com bancos pintados de fresco voltados para o Atlântico, apostos em em como temos ca passarões mais graudos e «razões» mais chorudas. Oxala tenhamos igualmente, não digo os nossos serpicos, mas os nossos serpicos, mais humildes, mais anónimos, mas talvez mais valentes. Oxala. Porque um dia, se Deus quiser, havemos de ter uma televisão que conte as suas aventuras em vez de andar para ai a gaguejar aventuras estranhas.

Por enquanto eu já nem isso exigiria, mas ao menos que tratasse bem os seus convidados. Reparem: às sete e meia da tarde dão-nos um recital de piano com Manuela Gouveia. Nem a respeito da pianista nem a respeito das obras interpretadas, nem uma legenda, nem uma palavra. Sabem aconselhar « não perder» a porcaria gubéctica dos domingos. Isso sabem.

Para a verdadeira qualidade — silêncio. Oh danação!

Hoje



Françoise Sagan autora da obra «Cavalo Desmaiado»

I PROGRAMA

- 18.30 Clube do Rato Mickey
- 19.00 País, País
- 19.30 Tropicália
- 20.00 Jornal RTP/1
- 20.30 Manuel e Beatriz
- 20.35 A Flar é que Gente se Entende
- 21.00 O Tempo
- 21.05 Vamos Jogar no Totobola
- 21.15 «Cavalo Desmaiado» — de Françoise Sagan.
- 23.0024 Horas
- 23.15 Fecho

II PROGRAMA

- 20.30 «Ana Karenina»
- 21.30 Informação/2
- 22.00 «Will Shakespeare»
- 23.00 Fecho

AUTO-CICLOS PIEDENSE

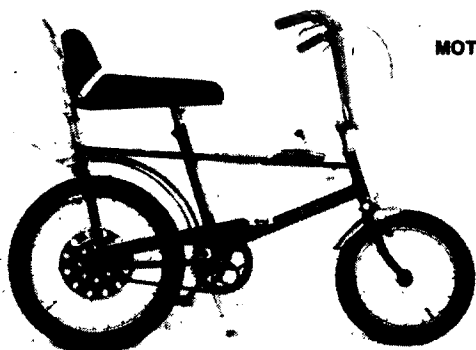
ARMAZENISTAS NO SUL

DAS BICICLETAS ESMALTINA SANGALHOS

MOTORIZADAS EFS

ACESSÓRIOS

BRINQUEDOS



Preços de Fábrica

Av. Prof. Egas Moniz, 38-F — Tel. 276 44 01

COVA DA PIEDADE

CARMENSOL

TUDO PARA CAMPISMO

CARMENSOL — Firma experiente no fabrico de Atrélos-Tendas. Fabrica atrélos de luxo com materiais de 1.ª qualidade.



NÃO FAÇA SUA COMPRA ANTES DE NOS VISITAR

Os nossos Atrélos-Tenda abrem e fecham rapidamente, têm capota em pergamóide (e não em lona), quarto e sala duplos com caixa de ar e suspensões independentes com sistema barra de torsão.

Damos garantia e assistência permanente. Também vendemos tendas e todo o material de campismo.

CARMENSOL

Ponte da Silveira — ALVERCA

Informações pelo telef. 258.0348



Caminhos de Ferro Portugueses

Informação

LISBOA — ALGARVE

SERVIÇO ESPECIAL DE FIM-DE-SEMANA

A CP põe à sua disposição um serviço especial de fim-de-semana Lisboa-Algarve com os horários que a seguir se indicam:

Rápido (a)	Directo (b)	P.	LISBOA (Terreiro do Paço)	C.	Directo (c)	Rápido (d)
17 08	17 50	P.	Barreira	C.	20 50	(d) 19 15
17 30	18 20	C.	Barreira-A	P.	20 20	18 45
17 37	18 40	P.	Pinhal Novo	C.	20 07	18 47
			Setúbal		20 03	
18 00	19 05		Alcácer do Sal		19 52	
			Grândola		19 36	18 18
	20 07		Ermidas-Sado		18 50	
	20 37		Alvalade		18 06	
	21 00		Funcheira			
			Luzianes		17 39	
	21 49		Santa Clara-Sabóia		17 15	
			São Marcos		17 03	
21 11		C.	Messines Alto	P.	16 44	
21 25		P.	Tunes	C.	16 32	
21 31	22 16		Tunes		16 22	
21 37	22 22		Algoz		16 14	14 14
21 41	22 27		Alcalázar		16 09	14 08
21 51	22 34		Poço Barreto		16 03	14 03
21 59	22 43		Silves		15 53	13 57
22 11	22 51		Estômbar		15 44	13 51
			Portimão		15 38	13 42
			Alvor		15 31	13 35
22 23	23 01		Mexilhoeira Grande		15 24	13 24
22 32	23 10	C.	Lagos	P.	15 15	13 13
21 16		P.	Tunes	C.		
21 25			Albuleira		(c) 15 15	
21 44			Loulé		15 00	
22 02			Faro		14 40	
22 15			Olhão		14 27	
22 34			Tavira		14 02	
22 59		C.	Vila Real de S. António	P.		
13 30			V. de Santo António			
			Gardânia			

- (a) — Só se efectuam às sextas-feiras. Se sexta-feira coincidir com dia de feriado oficial, efectuar-se-á no dia anterior.
- (b) — Só se efectua aos domingos.
- (c) — Recebe em Albuleira, ligação do Ramal de Lagos.
- (d) — Aguarda a chegada do comboio até 10 minutos de atraso.

GRUNDIG

qualidade em toda a linha!

ASSISTÊNCIA TÉCNICA telef: 2112871

DESTAQUES

I PROGRAMA

«Cavalo Desmaiado» (21.15)

II PROGRAMA

«Will Shakespeare» (22.00)

Amanhã

I PROGRAMA

18.30 «A Rainha e os 7 Guerreiros», 19.00 País, País, 19.30 Um Homem e Casa», 20.00 Jornal RTP/1, 20.30 Manuel e Beatriz, 20.35 O Tempo, 20.40 Em Questão, 21.35 «Eu, Claudio», 22.3024 Horas, 22.45 Fecho.

II PROGRAMA

20.32 «O Eterno Feminino», 21.30 Informação/2, 22.00 «O Eterno Feminino» — 2.ª parte, 23.00 Fecho

DE FÉRIAS COM O

Diário de Lisboa

Aceitam-se assinaturas de férias pelo período de 10 dias,

ao preço de 10\$00 por exemplar

Rua Castilho, 185-1.º

NÃO SE ENVIAM RECIBOS À COBRANÇA

Argentina-Brasil incandescente

A Argentina enfrenta graves problemas para o jogo decisivo com o Brasil, a contar para a Taça América, devido às lesões de alguns dos seus jogadores-chave. O encontro disputa-se amanhã no Estádio monumental do River Plate, em Buenos Aires, tratando-se do último jogo do Grupo B da Taça América, em que o Brasil ocupa o 1.º lugar, juntamente com a Bolívia (com quatro pontos) enquanto a Argentina vem em 3.º e último lugar (dois pontos). Para se classificar para a fase final, ao «escrète canarinho» basta um empate, ao passo que a Argentina terá que vencer o jogo e igualar o Brasil para, devido ao melhor «goal-average», passar à fase seguinte.

O treinador Cláudio Coutinho mostrou-se «optimista para o encontro com a Argentina», acrescentando que «é a primeira vez que posso contar com todos os titulares, num jogo da Taça América».

«Os encontros com a Argentina» (disse Coutinho) «são sempre difíceis, e em especial agora que Menotti (o seleccionador argentino) decidiu reforçar a equipa com jogadores mais experientes, como 'Gallego'».

Segundo o treinador brasileiro, o «escrète canarinho» deverá alinhar com: Leão; Toninho, Oscar, Amaral e Júnior; Carpeggiani, Falcão e Zico; Tita, Sócrates e Sérgio.

Em contrapartida, o treinador argentino Federico Sacchi disse que tem «algumas dúvidas» sobre a formação da sua equipa. Sacchi revelou que Gaspari se encontra lesionado e que estuda a possibilidade da utilização de Oguini, suspenso por dez dias por parte do clube, o São Lorenzo de Argentina.

Aquele que dirigirá a equipa campeã do mundo, na ausência do seleccionador Luis César Menotti, que acompanhou ao Japão a equipa júnior que participa no campeonato do mundo da categoria.

Sacchi confirmou que o conjunto argentino será o mesmo que venceu a Bolívia (a 8 do corrente), com a substituição de Maradona por Bochini, já que a nova «estrela» do Argentinos Juniors integra a selecção júnior. Outra variante, segundo o técnico argentino, poderá ser a utilização de Valência como extremo esquerdo, posição em que jogou durante a recente digressão pela Europa e Estados Unidos.

DISCIPLINA IMPÕE-SE

O Bayern de Munique vai apresentar queixa contra um jogador do Schalke 04 (Manfred Drexler) acusando-o de um gesto antidesportivo grave: sabido, passado, Drexler e Kraus chocaram e o jogador do Bayern caiu. Quando estava caído por terra, com o esférico já longe, Drexler deu um violento pontapé nos rins do seu opositor que, desmaiado, teve de ser levado ao hospital, onde os médicos diagnosticaram forte contusão. Milhões de telespectadores puderam ver o gesto de Drexler, ao passo que o árbitro, ocupado a seguir a trajectória da bola, nada viu.

Os dirigentes do Bayern apelaram para a Comissão de Disciplina, que poderá vir a solicitar as imagens da TV, como já recentemente aconteceu num caso semelhante. Kraus, que estará inactivo durante 15 dias, recusou-se a apresentar queixa contra o adversário, nos tribunais civis.

«Não desejaria que o meu adversário ficasse com a carreira comprometida, devido a uma punição penal», afirmou Kraus que, pelo contrário, espera que a federação decida por uma severa medida disciplinar.

MEAZZA MORREU

Giuseppe Meazza, vedeta do futebol italiano dos anos trinta, morreu em Rapallo após uma longa doença. Tinha 69 anos de idade.

Duas vezes campeão do Mundo (1934 e 1938) com a selecção italiana pela qual foi seleccionado 33 vezes, Meazza ganhou igualmente por duas vezes o título nacional (épocas de 1929/30 e 1937/38). Durante toda a sua carreira, que terminou aos 40 anos ao serviço do Inter (clube onde se iniciou na prática do futebol) Meazza disputou 510 jogos durante os quais marcou 272 golos.

CAMPEONATO INGLÊS

Resultados de encontros a contar para o campeonato da 1.ª divisão da Liga Inglesa: Aston Villa - Brighton, 2-1; Berby - Wolverhampton, 0-1; Leeds - Everton, 2-0; Manchester United - West Bromwich, 2-0; Norwich - Tottenham, 4-0 e Nottingham Forest - Stoke, 1-0.

Lito: Federação de Futebol proíbe estrangeiro de ir embora!

O inacreditável aparece a cada momento, ainda que venha assinado pelas entidades maiores do futebol cá da área. A última bate-nos hoje à porta: segundo um ofício da Federação, remetido ao Sporting Clube de Portugal, o futebolista Lito não pode ser transferido para o estrangeiro, por não ter satisfeito os requisitos da alínea A do n.º 1 da Base 15 da PRT. Só se esta disposição for revogada pelas Secretarias de Estado do Trabalho ou da Juventude e Desportos reza o curioso documento.

O mais espantoso disto tudo é que o angolano Lito já está ao serviço dos brasileiros do Vasco da Gama, tendo (inclusive) alinhado em vários encontros pelo grupo do Rio de Janeiro. E que, como estrangeiro que é, não está nada enfeudado ao clausulado em que os dirigentes federativos (certamente com extrema pressa) o envolveram!

Assim vai o futebol português...



Ténis: nacionais começam amanhã

Os campeonatos de Portugal de ténis (primeiras categorias) disputam-se de amanhã a 2 de Setembro nos «courts» do Estádio Nacional, promovidos pela Federação Portuguesa. Participam na competição cerca de meia centena de tenistas, nas provas de singulares homens, singulares senhoras, pares homens, pares senhoras e pares mistos.

Amanhã iniciam-se os jogos de apuramento, ao passo que os oitavos de final se realizam no dia 28, os quartos de final no dia seguinte, as meias-finais no dia 31 e as finais em 2 de Setembro.

Na primeira ronda dos jogos de apuramento, Santos Costa defronta Guilherme Almeida, Varagga Leal enfrenta Ribeiro Rosa, José Manuel Silva joga com Sotero Rebelo e Jorge Dias tem como adversário António Barroco. Destes oito jogadores, quatro ficam apurados para o quadro final, aos quais se juntam os 12 automaticamente admitidos na fase final.

Figuram como cabeças de série em singulares homens José Vilela, Miguel Soares, Manuel de Sousa, Arsénio Marta, João Lagos, Luís Filipe, Alfredo Vaz Pinto, Luís Cruz, José Cordeiro, Jerónimo Paulo, Luís Sousa e Luís Macara.

Na competição feminina de singulares encontram-se inscritas doze jogadoras e as cabeças de série são Deborah Fiuza, Leonor Peralta, Maria José Silva e Mané Lencastre.

A primeira ronda dos jogos de apuramento compreende os seguintes encontros: Leonor

Peralta-Daby Candeias, Teresa Dias-Maria José Silva, Cláudia Gehardt-Helena Fernandes, Filipa Almeida-Leonor Cordeiro, Paula Abreu-Mané Lencastre e Filipa Torres-Deborah Fiuza.

Em pares homens registaram-se 16 inscrições e José Vilela/João Lagos e José Cordeiro/Pedro Cordeiro são os cabeças de série.

Os actuais campeões nacionais são Sérgio Cruz (singulares homens), Deborah Fiuza (singulares senhoras), José Vilela/João Lagos (pares homens), Alfredo Vaz Pinto/Leonor Peralta (pares mistos) e Leonor Peralta/Conceição Posser (pares senhoras).

Sérgio Cruz não defende o título, por se encontrar a competir

no estrangeiro e, assim, José Vilela (campeão nacional cinco vezes consecutivas) é o favorito, embora conte com a oposição de Miguel Soares, José Cordeiro e Luís Cruz.

Deborah Fiuza, por seu lado, poderá encontrar facilidades para renovar o título de campeã, enquanto em pares homens a prova promete ser bem disputada entre os irmãos Cordeiro e os campeões nacionais, há oito anos, sete das quais consecutivas, Vilela/Lagos.

José Roquete é o tenista com maior número de títulos: 14. Seguem-se-lhe, Vaz Pinto (com 7) e Vilela (com 5). No sector feminino, Leonor Peralta foi campeã 10 épocas consecutivas.

Portimonense: futebol vai custar 25 mil contos

A Direcção do Portimonense prevê para a temporada de 79-80 uma despesa de 25 mil contos com a sua equipa de futebol. Um informador do clube algarvio acrescentou que a colectividade deve (actualmente) à Banca, três mil contos, cerca de metade do montante atingido no final da época passada.

Segundo a mesma fonte, os órgãos de Informação vão dispor este ano de melhores condições de trabalho no decorrer dos jogos disputados em Portimão. Para o efeito, estão a construir-se no estádio do Portimonense uma cabine envidraçada e uma

sala de trabalho, especialmente destinadas aos repórteres dos vários órgãos de Informação que ali vierem a trabalhar. Estes melhoramentos estão integrados num plano de obras que também prevê a transformação do actual «peão» do estádio em bancada e o início da construção de um pavilhão de desportos, que os dirigentes do Portimonense porão à disposição de todos os clubes de Portimão.

No plano desportivo, é intenção do actual executivo do clube de Portimão fomentar, durante o seu mandato, a prática das modalidades amadoras.

MODALIDADES EM DESFILE

HÓQUEI PATINADO

A equipa de hóquei em patins do Paço de Arcos participou num torneio em Basileia (Suíça), de características particulares, e obteve os seguintes resultados: Paço de Arcos, 2-Seleção de Itália, 8; Paço de Arcos, 16-Wail (RDA), 2; Paço de Arcos, 11-Basel, 2; Paço de Arcos, 1-Voltagrá, 3; Paço de Arcos, 4-Seleção da Suíça, 1. A equipa portuguesa classificou-se em 3.º lugar, logo após o Voltagrá (que venceu) e a selecção de Itália. O Paço de Arcos apresentou a formação seguinte: Fernandes (Elias); Rafael, João Paulo, Rocha, Almas, Pica e Bay. O jogador Rocha foi o melhor marcador do torneio.

ESGRIMA

A União Soviética, após uma recuperação sensacional frente à Itália, arrebatou o título mundial de florete (equipas masculinas) durante os Campeonatos de Esgrema, que se estão a disputar em Melbourne (Austrália). Depois de estarem a perder por 1-5, os soviéticos acabaram por vencer a equipa italiana por 9-6. A URSS já vencera as provas de sabre e florete individuais.

NATAÇÃO

O nadador jugoslavo Veljko Rogosic conseguiu atravessar o Adriático, entre Caorle (Itália) e Umag (Jugoslávia), nadando 75km em pouco mais de 19 horas. Rogosic, que perdeu dez quilos de peso durante a travessia, conseguiu um feito sem precedentes nos annos da natação de longa distância.

ATLETISMO

O Comité Local de Lisboa do Partido Comunista Português vai realizar, no próximo dia 2 de Setembro, na Praça do Império (em Belém, frente aos Jerónimos), uma prova denominada «Estafeta Popular da Cidade de Lisboa» com início às 10 horas. Esta estafeta é aberta a todos os clubes, colectividades, escolas, sindicatos, centros, comissões, associações, bombeiros, empresas, etc., podendo os seus representantes serem federados ou amadores.

A competição vem no âmbito das realizações desportivas da «Festa do Avante 79». As equipas são compostas por 3 elementos, podendo cada organização inscrever mais de uma equipa por escalão etário. As inscrições são recebidas no Ct. Vitória (Avenida da Liberdade, 170 - 1200 Lisboa) até ao dia 30 do corrente. Qualquer informação ou esclarecimento será dado no local acima indicado.

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 1 DE 26 DE AGOSTO

Boa Nova 1xx 111 11x 11x1; A Comarca de Arganil 12x 111 11x 11x1; Cavalcada do Ritmo 1x1 111 111 11xx; Rádio Totobola 12x 111 11x 11x1; Correo de Coimbra 1x1 111 112 21x1; Correo do Vouga 12x 111 111 11x1; Diário de Lisboa 1x1 111 111 11x1; Ecos do Cacia 12x 11x 111 21x1; Estrela da Manhã 1x1 111 11x 21x1; Eu sei Tudo 2x1 1x1 111 2211; Folha do Domingo 1x1 111 11x 11xx; Gazeta das Cal-

das 112 x11 11x 2121; Jornal da Beira xx2 111 111 11x121; O Jornal de Felgueiras 12x 111 11x 21x1; Litoral 122 111 11x 11x1; Mundo Desportivo 1xx 11x 11x 11x1; Notícias de Évora 121 x1x 11x 11x1; Notícias de Felgueiras 1x1 112 x11 2111; Voz de Lamego 121 111 11x 2111; RDP - Secção Desportiva 1xx 111 x12 22x1; Grafonola Ideal x11 x1x 11x xxx1; O Comércio de Leixões x21 11x 11x 21x1; Estúdio

64 111 1xx 11x 22x1; Jornal da Graça 121 111 111 11x12; Jornal de Notícias 1xx 111 11x 11x12; Manchete Desportiva 1xx 111 111 2211; Penalty 121 11x 1x2 2xx1; O Primeiro de Janeiro 121 11x 111 21x1; Panorama 1x2 2x1 11x 11x1; Rádio Placard x11 x22 2xx 11x1; Repórter do Dia 121 111 11x 11x1; Resenha Desportiva 121 111 11x 11x1; A Voz dos Ridículos 12x 1x1 x1x 2x2x; Jornal de Gaia 1xx 11x 212 x1x1.

	R E S U M O			B O L A S		
	1	x	2	1	x	2 a)
1. PORTIMONENSE - RIO AVE	29	4	1	10	1	1
2. BRAGA - PORTO	4	15	15	2	5	5
3. ESPINHO - BEIRA-MAR	18	12	4	6	4	2
4. BOAVISTA - GUIMARÃES	29	4	1	10	1	1
5. VARZIM - U. LEIRIA	29	4	1	10	1	1
6. MARÍTIMO - BELENENSES	23	9	2	8	3	1
7. ARSENAL - MANCHEST. UN	28	4	2	9	2	1
8. LIVERPOOL - W BROMWICH	31	3	0	11	1	1
9. DERBY - EVERTON	11	19	4	4	6	2
10. STOKE - TOTTENHAM	5	14	15	2	5	5
11. WOLVERHAMPT. - IPSWICH	23	7	4	8	2	2
12. NORWICH - LEEDS	14	16	4	5	5	2
13. ASTON VILLA - BRISTOL	26	7	1	9	2	1

a) - Nos termos do Artº 140 do Regulamento Geral dos Concursos, se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.

A "Chave" lógica será:
1Xou21 111 11x 21x1

assim vai o TOTOBOLA

Marco Chagas: controlo positivo na última análise antidoping

● Joaquim de Sousa Santos pode ganhar a "Volta"

A história repete-se: depois de Joaquim Agostinho (1969 e 1973) e de Fernando Mendes (no ano trasacto) cabe a vez de Marco Chagas estar a um pé de perder a «Volta» que (com muito mérito) venceu, pois o controlo anti-«doping» efectuado após o contra-relógio de Loulé revelou análise positiva.

O presidente federativo Mario Ferreira, que se deslocara à Holanda para participar num congresso da modalidade, regressou na terça-feira a Lisboa para, ao princípio da noite, tomar conhecimento dos resultados das derradeiras análises anti-«doping» efectuadas na «Volta a Portugal». Deve ter caído das nuvens: Marco Chagas estaria dopado (segundo os exames) nos últimos trinta e três quilómetros da competição, sujeitando-se a perder a corrida em que triunfara espectacularmente. Deste modo, o êxito na 41.ª Volta pode vir a pertencer ao portista Joaquim Sousa Santos.

Cumprindo os preceitos regulamentares, o federativo informou os dirigentes do Lousa, contando que também os ciclistas Abel Coelho e Carlos Santos tinham análises positivas. A notícia, embora certamente tentada guardar dentro do segredo dos deuses, acabou por ser de tal forma conhecida, que até a reportagem de vários jornais teve tempo (às 15 horas de ontem) de ir a Lousa ouvir os principais interessados, antes do comunicado federativo ser divulgado...

O documento reza, nomeadamente:

«O controlo anti-doping, a que foram sujeitos os ciclistas Marco Chagas, Abel Coelho e Carlos Santos, do Lousa, mostrou-se positivo.

A análise positiva ao líquido orgânico de Marco Chagas, o vencedor da «Volta a Portugal», diz respeito à última etapa da prova, o contra-relógio Loulé-Loulé, que aquele ciclista venceu brilhantemente.

Por seu turno, as análises de Carlos Santos referem-se aos controlos de Évora e Ourique e a de Abel Coelho diz respeito também ao controlo da etapa que se concluiu em Ourique.

Entre os outros ciclistas sujeitos a controlo, cujo resultado foi negativo, encontram-se Joaquim Sousa Santos, F.C. do Porto e Belmiro Silva (Coimbrões).

De acordo com o comunicado federativo — o director do Lousa, após ter sido avisado dos resultados do controlo anti-«doping», requereu as contra-análises para Marco Chagas e Abel Coelho, que serão feitas amanhã no laboratório da Faculdade de Farmácia da Coimbra pelas 09.30.

A análise deverá ser feita pelo dr. Proença e, no caso de confirmar o primitivo exame, o 1.º lugar na «Volta» virá a pertencer a Joaquim de Sousa Santos.

«SÓ BEBI CAFÉ»

Carlos Santos não pediu contra-análise: já marcado por anteriores problemas deste estilo, o «sprinter» do Lousa acusou o toque mas não reagiu. «Tomei um comprimido, mas não sabia que era proibido» — justifica-se.

Por seu turno, em casa (Pontével, Cartexo) Marco Chagas, abatido até mais não, diz:

— Uma semana apenas, entre a maior alegria da minha vida e a tristeza que nunca esquecerei...

Firme, acrescenta:

— Desde o segundo dia da «Volta» que fui ao controlo e nunca acusei o que quer que fosse. Apenas não fui em Évora, quando perdi a camisola amarela. No último dia, para cúmulo, até fui de manhã (por sorteio) e de tarde (após o contra-relógio): só o último é que, muito estranhamente, acusou qualquer substância proibida.

Explica bem:

— Nesse dia, almocei a galope. Queria ir fazer um bom aquecimento antes do contra-relógio, pois tinha a certeza de que, em condições normais voltava a bater o Quim de Sousa Santos como tem acontecido em competições semelhantes. O meu treinador (Orlando Alexandre) deu-me dois cafés em boyeaux e eu tomei-os durante o aquecimento, enchendo depois um bidão com água que cheguei a começar a beber na rampa de lançamento.

Rememorando:

— De manhã, por uma questão de 40 segundos, eu chegava tarde ao controlo, como talvez fosse o desejo de muito boa gente. Mas, fui a horas e o exame nada revelou de nocivo.

Não posso duvidar do exame, mas a verdade é que, conscientemente, não me dopei. Queria saber como isso foi possível, pois tenho a maior confiança em quantos me cercam e tinham acesso à minha comida como ao café que bebi.

«O espantoso é que a mesma substância detectada no Carlos Santos e no Abel Coelho foi encontrada no meu exame. Ora o Carlos admite ter tomado um comprimido, mas o Abel e eu não tomámos nenhum. Como se explica o fenómeno?»

«Se não houve qualquer premeditação para me prejudicar, acho que terei de gritar

sempre que estou inocente, acreditem ou não na palavra de quem nunca se drogou e não iria fazê-lo na prova em que sabia ter imediato exame.

Marco Chagas, se for confirmado o positivo da análise, perde a «Volta» (por desclassificação), deixando de receber o prémio final e aquilo que ganhou na etapa contra-relógio, já que até lá correu dentro de toda a legalidade. Na classificação geral os ciclistas finalistas sobem um ponto, enquanto o homem do Lousa ainda terá de ficar um mês suspenso de toda a actividade.

SOUSA SANTOS RETICENTE

E o ponto de vista do mais directamente beneficiado no assunto? Como reagiu Joaquim de Sousa Santos na casa paterna, em São João de Ver nos arredores do Porto?

— Não acredito que o Marco Chagas tenha cometido uma loucura: e também só acreditarei que ganhei a «Vol»

quando receber comunicação oficial da Federação.

Relembra:

— Em Loulé, ao peso de apupos continuos, alinhei nitidamente abaixo das minhas possibilidades, como a unanimidade da imprensa reconheceu, censurando os anti-desportistas que me vaiaram e tudo fizeram para eu cair ou parar.

Pensativamente, adianta:

— Mas, realmente (e embora reconheça o valor de Marco Chagas) a diferença a seu favor no contra-relógio foi excessiva... Neste momento, naquela distância, só um português me apanhava minuto e meio: Joaquim Agostinho.

«Enfim, a vida continua: tenho uma proposta para ir correr à Venezuela. Por isso vou amanhã de manhã (hoje) treinar com o meu técnico (Armindo Gonçalves) como se nada tivesse acontecido. Sou sereno por natureza: o que for, soará.»



Durante a «Volta», o estado de espírito de Marco Chagas e Joaquim de Sousa Santos era sempre diferente. Alegre e risonho o homem do Lousa, calmo e contemplativo o futuro médico portista

FUTEBOL

Sorteios secundários feitos com ressalvas

Condicionado por uma decisão governamental sobre o pagamento das despesas das equipas de futebol e de arbitragem nas deslocações entre as regiões autónomas da Madeira e Açores e o continente, realizou-se o sorteio do campeonato nacional de futebol da 2.ª divisão. De realçar que existem protestos pendentes na Federação Portuguesa de Futebol, de que dependem a subida à 2.ª divisão do Naval 1.º de Maio ou Viseu e Benfica (na zona centro) e Atlético ou «O Elvas» (na zona sul). Por outro lado, a Federação sustenta que não dispõe de verba para subsidiar as deslocações dos árbitros e das equipas de futebol entre as regiões autónomas e o continente, pelo que se aguarda uma decisão governamental sobre a questão.

Dirigentes federativos declararam, durante a cerimónia do sorteio (que decorreu na sala de escrutínios do Totobola) que o montante dessas despesas ascende este ano a 17 mil e 500 contos, quase o dobro do custo das deslocações verificado no ano passado (cerca de nove mil contos).

O sorteio foi presidido por Ribeiro de Magalhães (vice-presidente federativo), estando ainda presentes César Grácio (secretário-geral) e António Malva (secretário-adjunto).

Resultado do sorteio, primeira jornada na Zona Norte: Paredes-Amarante, Leixões-Gil Vicente, Fafe-Lousada, Riopele-Feirense, U. Lamas-Famalicão, Prado-Salgueiros, P. Ferreira-Bragança e Chaves-Penafiel. Zona Centro: U. Coimbra-Ac. Viseu, Alcobaça-Covilhã, U. Tomar-D. Portalegre, Oliveira do Bairro-Oliveirense, Estrela de Portalegre-U. Santarém, Mangualde-Torreense, Naval ou Viseu e Benfca-Nazarenos e Caldas-Académico de Coimbra. Zona Sul: Atlético ou «O Elvas»-Amora, Olhanense-Lusitano de Évora, Sacavenense-Seixal, Barreirense-CUF, Oriental-D. Beja, Juventude-Farense, Montijo-Nacional da Madeira e Cova da Piedade-Estrela da Amadora.

DIVISÃO 3

Os jogos da primeira jornada do nacional da 3.ª divisão, a dis-

putar dia 9 de Setembro são os seguintes na série «A»: Valdevez-Macedo de Cavaleiros, Vianense-Aves, Vizela-Moreirense, Ribeirão-Maria da Fonte, Limianos-Cabeceirense, Mirandela-Merelinense, Mogadourense-Tadim, Monção-Montalegre (o Moreirense não participa no campeonato se os representantes dos Açores e Madeira entrarem). Série «B»: Aliados do L. ordelo-Freamunde, Valonguense-Ermesinde, Tirsense-Leça, Sanjoanense-Esmoriz, Ovarense-Faços de Brandão, Vilanova-Valecambrense, Valadares-Vila Real, Lamego-Intesta (o Ovarense não participa no campeonato caso os Açores ou a Madeira participem. A Ovarense e o Tirsense não ficam nesta série, caso os representantes da Madeira e Açores participem no campeonato). Série «C»: Fornos de Algodres-Feixas, Carapinhense-Penalva do Castelo, Tocha-Agueda, Teixonense-Anadia, Avanca-Alba, Lusitano de Vildemoinhos-Maralvas, Viseu e Benfca ou Naval-Tondela, Ançã-Guarda (o Avanca não fica nesta série se os Açores ou a Madeira participarem. O Avanca e o Alb. a não ficam nesta série se os Açores e Madeira entrarem no campeonato). Série «D»: Alcains-Desportivo de Castelo Branco, Marrazes-Vierense, Batalha-Amiense, Cartaxo-Torres Novas, Alcanenense-Bombarralense, Acorede-Rio Maior, Benfca de Castelo Branco-Peniche e Marinhense-Campomaiorense (o Acorede não fica nesta série se os Açores ou Madeira participarem no campeonato). Série «E»: Atlético ou «O Elvas»-Alcochetense, Lusitano-Loures, Alverca-S. L. Olivais, Pero Pinheiro-Sintrense, Vitória de Lisboa-Bucelense, Odivelas-Coruchense, Malveira-Borbenense e Alhandra ou Tires-Elvenses (o Coruchense não fica nesta série no caso do representante dos Açores ou Madeira participarem. O Coruchense e o Malveira não ficam nesta série no caso dos representantes dos Açores e Madeira participarem). Série «F»: Trafalva-Sarilhense, Campinense-Serpa, Aljustalense-Sesimbra, Vasco da Gama-União Sport Santiago do Cacém, Estrela de Ventas Novas-Lusitano de Vila Real, de Santo

António, Paio Pires-Silves, Comércio e Indústria de Setúbal-Esperança de Lagos e Sporting de Cuba-Almada.

TAÇA

O sorteio da 1.ª eliminatória, primeira fase, da Taça de Portugal com jogos a 7 de Outubro numa só «mão», nos campos, neutralizados para o efeito, dos clubes indicados em primeiro lugar, na zona Norte: Maria da Fonte-Valecambrense, Valdevez-Gil Vicente, Monção-Alia-dos do Lordelo, Riopele-Sanjoanense, Cabeceirense-Macedo de Cavaleiros, Esmoriz-Chaves, Faços de Ferreira-Salgueiros, Vizela-Lamego, Lourosa-Desportivo das Aves, Ribeirão-Paredes, Limianos-Feirense, Tirsense-Vianense, Vilanovaense-Intesta, Merelinense-Fafe, Moreirense-Amarante, Tadim-Prado, Ermesinde-Valonguense, Leixões-Montalegre, Penafiel-Vila Real, Mirandela-Ovarense, Valadares-Leça, União de Lamas-Faços de Brandão, Freamunde-Mogadourense e Famalicão-Bragança.

Zona Centro: Tondela-Caldas, Amiense-Teixonense, Acorede-Tocha, Alcobaça-Marinhense, Oliveira do Bairro-Mangualde, Torreense-Fornos de Algodres, Estrela de Portalegre-Alcains, Feixas-Oliveirense, União de Coimbra-Ançã, Marrazes-Bombarral, Vierende-Viseu e Benfca, Guarda-Cartaxo, Vildemoinhos-Batalha, Naval Primeiro de Maio-Torres Novas, Benfca e Castelo Branco-Desportivo de Castelo Branco, Carapinhense-Nazarenos, Maralvas-Campomaiorense, Penalva do Castelo-Alcanenense, Académico de Coimbra-Académico de Viseu, Alba-Agueda, Rio Maior-União de Tomar, União de Santarém-Portalegre, Peniche-Avança e Covilhã-Anadia.

Zona Sul: Comércio e Indústria de Setúbal-Sarilhense, Trafalva-Atlético, Montijo-Paio Pires, Alhandra ou Tires-Sesimbra, Cova da Piedade-Silves, CUF-Olhanense, Sintrense-Bucelenses, Malveira-Sport Lisboa e Olivais, Esperança de Lagos-Estrela da Amadora, Campinense-Pêro Pinheiro, Lusitano de Vila Real de Santo António-Nacional da Madeira, Vitória de

Lisboa-Barreirense, Sacavenense-Amora, União de Santiago do Cacém-Lusitânia dos Açores, Aljustrel-Oriental, Almada-Borbenense, Alcochetense-Farense, Seixal-Cuba, Elvenses-Odivelas, Serpa-Elvas, Beja-Juventude de Évora, Alverca-Coruchense, e Vasco da Gama-Lusitano de Évora.

CASTIGOS JA

O Conselho de Disciplina da Federação aplicou três jogos de suspensão aos futebolistas Manoel (do Sporting) e Vitor Madeira e Jose Luis (do Vitória de Setúbal), devido à sua actuação no encontro Sporting-Maria da Fonte, a contar para o torneio «Cidade de Lisboa». Foram também o sportinguista Meneses com um jogo de suspensão e os setubalenses Narciso, Francisco Silva e Edmilson com uma advertência.

ARTUR: DOS EUA

A ALVALADE

Concluída a sua primeira prestação de serviços aos norte-americanos do Team USA regressa hoje a Lisboa, apresentando-se a Alvalade (o defensor internacional Artur que, até Março, foi dispensado do futebol estadunidense, dado o seu problema ter sido eliminado da base fundamental do torneio local. Por seu turno (e nas mesmas circunstâncias) Keita foi passar um mês de férias a casa (Mali).

CAVUNGI

GOLEADOR

O Benfca venceu, ontem o Lusitano de Vila Real de Santo António (por 3-0) em encontro particular disputado na Alvalade, Cavingi marcou dois golos do encontro.

GUIMARAES

BATIDO EM ESPALHA

O Vitória de Guimarães foi batido pelo Valladolid (1-0) no jogo disputado ontem na Alvalade, a contar para o primeiro jogo de futebol desta temporada. Com esta derrota, o G. fica afastado da final. O Valladolid foi marcado por dois golos, aos 27 minutos do primeiro tempo. Na equipa alvissíma, a de realçar as atuações de Melo, Manaca e Vitor M.

MUNDIAL DE CICLISMO

RDA: 1.º TÍTULO

Um quarteto da República Democrática Alemã conquistou, ontem, a primeira medalha de ouro dos campeonatos mundiais de ciclismo, ao vencer (em Valkenburg) a prova de contra-relógio por equipas na distância de 100 quilómetros.

A equipa formada por Falk Boden, Berend Drogan, Hans-Joachim Hartnick e Andreas Petermann gastou uma hora e 58.29 minutos. A medalha de prata foi ganha pela Polónia (com 2.00.33) e a de bronze pela Noruega (com 2.00.42). A formação soviética, campeã olim-

pica nos dois últimos jogos, terminou na 4.ª posição (com 2.00.51) à frente da Suécia (com 2.01.05) e da Holanda (com 2.01.26).

«RECORD»

A União Ciclista Internacional homologou o recorde mundial do quilómetro estabelecido pelo argentino Alberto Ruchansky no velódromo de La Paz (Bolívia).

A prova em que o ciclista argentino conseguiu o máximo mundial tinha sido disputada em Novembro de 1978, sendo-lhe atribuído o tempo de 1 hora 4 minutos e 22.5 segundos.

ROTEIRO CULTURAL

Em tempo de férias com os emigrantes regressados em massa por algumas semanas, sobretudo em Agosto, às suas terras, o grupo de teatro amador Plebe Transmontana, estreia ainda por todo este mês a peça «Os Emigrantes» na versão de João Lourenço, percorrendo 16 localidades do distrito de Vila Real, que possuem casas de espectáculos. Este trabalho totalmente feito por amadores tem a participação de M. Veiga, M. Beleza, Maria Ramos, José Rodrigues. A encenação e adaptação é de Castelo Branco. O espectáculo conta com o apoio do FAOJ.

O Teatro de São Luís vai abrir novamente em Setembro. A programação promete. Logo nos primeiros dias do próximo mês será estreado «Os Sequestrados de Altona» de Sartre, com a encenação de Jorge Listopad. A partir de 7 de Setembro reaparece no «foyer» da plateia «Conceição ou um Crime Perfeito» de Jaime Salazar Sampaio. Para Novembro, espera-se a estreia de «Hamlet» numa encenação de Carlos Avilez.

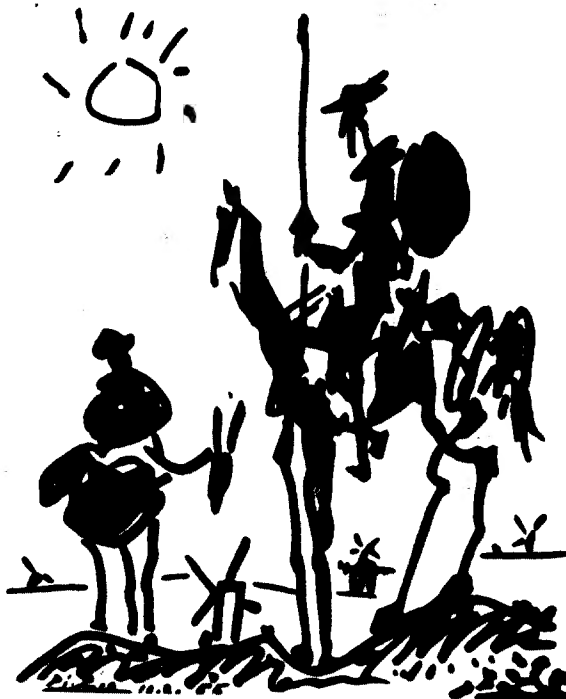
A Casa da Cultura de Caldas da Rainha soma e se-

gue. A sua actividade é a todos os títulos sangue novo, autêntica dinamização cultural na região. O último exemplo: a exposição de gravura e pintura de Lucas Cramachi (1427-1553). Inaugurada em 20 de Agosto estará patente ao público até 16 de Setembro. A iniciativa contou com a participação da Embaixada da RDA e o patrocínio da Secretaria de Estado da Cultura.

Uma exposição de 62 obras de Fernando Lino continua patente ao público na Galeria de Arte Capital, em Leiria, até 28 de Setembro. Expôs várias vezes no estrangeiro e entre nós e está representado em diversas colecções particulares do País.

Faleceu na passada segunda-feira em Bruxelas o pintor, poeta e escritor belga Christian Dotremont, co-fundador com o poeta Joseph Noiret do movimento de pintura «Cobra». Foi o principal animador do movimento até à sua dissolução em 1951. Chefe de redacção da revista internacional de Arte Experimental, Dotremont preconizava um regresso às fontes míticas e à espontaneidade da arte popular.

Decorre desde ontem em Sopot, estância balnear do



«D. Quixote» é superprodução espanhola em desenhos animados, a partir de Outubro na TVE. Há já 40 televisões de todo o mundo interessadas na série. Esperamos que a RTP seja uma delas

mar Báltico, na Polónia, o 19.º Festival Internacional da Canção que conta pela primeira vez com uma presença portuguesa, Gabriela Schaaf. O festival é organizado pela TV polaca e nele participam cerca de 40 países

não só da Intervisão (bloco socialista) como da Eurovisão. Gabriela Schaaf cantará «Eu só quero» canção que ficou em segundo lugar no último Festival da RTP e uma outra inédita, «O amor é você». Em data ainda não fi-

xada, a RTP apresentará, através do 1.º canal uma gravação deste «Festival da Intervisão» que terminará no próximo sábado.

Carlos Zingaro, o director musical do grupo de teatro «Os Cómicos» encontra-se já em Woodstock a participar em vários concertos, gravações e seminários sobre música. Em Nova Iorque, Carlos Zingaro dará vários concertos no Centro de Música e Artes «The Kitchen».

«D. Quixote» é a primeira série espanhola de longa metragem em desenhos animados e será transmitida pela Televisão em Outubro próximo. A série tem 52 episódios de meia hora e só os 13 primeiros episódios ocuparam 40 desenhadores, a um ritmo de 10 horas de trabalho por cada minuto de desenhos animados. Os produtores da série afirmam que já 40 televisões de todo o Mundo mostraram interesse por esta superprodução espanhola. Parte da música será interpretada por Narciso Yepes.

«Coragem de um Povo», um filme do realizador boliviano Jorge Sanjines, foi proibido em toda a Bolívia. Medidas desta natureza enlutam o ambiente cultural cinematográfico latino-ameri-

cano», escreve o matutino «Correio» que deu a notícia. O filme esteve em exibição nos principais cinemas de La Paz durante três semanas e depois foi retirado, por ordem governamental.

«Mau Tempo no Canal» de Vitorino Nemésio vai ser traduzido em polaco. A tradução está já a ser feita por o até há bem pouco tempo embaixador da Polónia em Lisboa, Wojciech Echabinski.

De Angra do Heroísmo vem-nos a notícia: o Executivo açoriano acaba de atribuir a verba de 2.120 contos ao programa de defesa do Património Cultural da região. A verba destina-se a obras de restauro no Museu de Arte Sacra de Angra, da Praça de Toiros dos Biscuitos e de um templo religioso em Santa Maria.

A nossa sugestão de hoje: visita ao Museu-Escola de Artes Decorativas (Largo das Portas do Sol, 2, Alfama, tel. 862184). Está aberto todos os dias, excepto às segundas, das 10 às 17 horas. Pode ver mobiliário português, francês e inglês dos séculos XVIII e XIX, pratas, faianças e tapetes de Arraiolos. Está instalado no Palácio dos Condes de Azurara, e foi entregue ao Estado em 28 de Abril de 1953.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

BANCO FUNDADO EM 1864

PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS		(Por UNIDADE)	
E MOEDAS ESTRANGEIRAS		COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	49\$30	54\$30	
ALEMANHA OCID. (marco)	26\$60	27\$70	
AUSTRIA (xelim)	3\$55	3\$75	
BELGICA (franco)	1\$592	1\$692	
BRASIL (cruzeiro)	1\$30	1\$90	
CANADA (dólar - notas de 1 e 2)	41\$35	43\$35	
(notas de 5 a 1000)	41\$85	43\$85	
DINAMARCA (coroa)	9\$20	9\$60	
ESPAÑA (peseta)	7\$04	8\$04	
EUA (dólar - notas de 1 e 2)	48\$40	50\$40	
(notas de 5 a 1000)	48\$90	50\$90	
FINLÂNDIA (marca)	12\$70	13\$30	
FRANÇA (franco)	11\$40	12\$00	
HOLANDA (florim)	24\$20	25\$20	
INGLATERRA (libra)	108\$40	112\$40	
ITALIA (lira)	\$054	\$064	
JAPÃO (iene)	\$202	\$232	
NORUEGA (coroa)	9\$85	10\$15	
SUECIA (coroa)	11\$50	12\$10	
SUIÇA (franco)	29\$35	30\$45	
VENEZUELA (bolivar)	9\$95	10\$95	

Observações:
1. - No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. - Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 2 por mil.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

O céu estava em geral limpo. O vento era fraco ou moderado de Norte e havia neblina em alguns locais.

TEMPERATURAS DO AR

V.DO CASTELO	20°
BRAGANÇA	17°
VILA REAL	18°
PORTO	17°
P. DOURADAS	18°
COIMBRA	14°
CABO CARVOEIRO	16°
PORTALEGRE	17°
LISBOA	18°
EVORA	18°
SINES	17°
BEJA	18°
SAGRES	19°
FARO	25°
PONTO DELGADA	21°
FUNCHAL	21°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
3,8 m 8.53 1,0 m	
15.44 4,0 m 21.17 1,0 m	
Dia 24	
4.02 3,8 m 9.25 1,0 m	
16.16 4,0 m 21.48 1,0 m	
Dia 25	
4.33 3,8 m 9.57 1,0 m	
16.47 3,9 m 21.19 1,0 m	

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Céu geralmente limpo. Vento moderado predominando de Norte com rajadas na costa Ocidental a Sul do Cabo Carvoeiro.

NAScer ÀS 6.58	
OCASO ÀS 20.20	
DIA 30	DIA 6
DIA 13	DIA 21

rádio

1.º Programa

19.00: Música portuguesa; 19.30: Jornal da noite; 20.00: Música variada; 21.00: 19.º episódio do folhetim «Lisboa em Camisa»; 21.15: DXESFILE MUSICAL; 22.00: Rádio serviço; 23.00: Programa da noite; 24.00: Último jornal.

2.º Programa

18.00: Noticiário cultural; 18.10: Sinfonia n.º 5, op. 47, de Chostakovich; 19.00: O canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas; 20.00: Excertos da «Dúte Ibérica», de Albéniz; 21.00: Música de câmara de Beethoven; 21.30: Aspectos da música de; 22.00: Conjuntos instrumentais; 22.40: Música de todos os quadrantes; 23.00: Música coral-sinfónica de Berlioz; 00.03: Música de piano; 01.00: Fecho.

Rádio Comercial (294m)

18.45: O mundo da Fórmula 1; 19.45: Teatro trágico; 20.00: Quando o telefone toca; 20.30: Cartaz; 21.00: Mensagens bíblicas; 21.20: Diálogo; 21.33: Quando o telefone toca; 22.33: Rubrica musical; 23.00: Projectão.

Emissão Estereofónica

18.03: Hora de ponta; 19.00: Em órbita; 21.03: Forum.

RÁDIO RENASCENÇA

16.05: Sequência da tarde; 18.08: Apelos; 18.15: Igreja em notícia - palavra do dia; 18.30: Transmissão do terço da Basílica dos Mártires; 19.00: Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; 20.00: Objectivo; 20.54: Apelos; 21.05: Espaço musical; 21.30: Ao encontro da grande música; 22.00: Quando o telefone toca; 22.30: Temas vivos; 23.05: Última horab-23.55: Fecho.

544545



centro S.O.S. voz amiga

palavras cruzadas

COM PROVÉRBO

PROBLEMA N.º 12 416

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1											
2											
3											
4											
5											
6											
7											
8											
9											
10											
11											

HORIZONTAIS:

- 1 Guardar segredo. Tempo do verbo ser. Cabelos brancos
- 2 Serra de Portugal. Doméstica.
- 3 Remedeias. Tempo do verbo ser.
- 4 Aversão. Utensílios domésticos. Reis.
- 5 Clandestine. Rainha de Inglaterra que foi decapitada na Torre de Londres.
- 6 Espécie de gato-bravo. Senhora.
- 7 Perfume. O mesmo que três (inv.)
- 8 Língua antigamente falada ao sul do rio Loire. Artigo definido.
- 9 Começar novamente
- 10 O mesmo que iron. Aguçado
- 11 Lavrais. Pronome reflexo. Osmio (s.q.).

VERTICAIS:

- 1 Ciência.
- 2 Estimás. Comer à ceia.
- 3 Deitar. Filtra.
- 4 Jarro (planta). Qualquer porção de uma curva.
- 5 Chete etíope. Conjunção.
- 6 Dão pios. Era crista.
- 7 Pequeno símio do Brasil. Grandes veados da família dos cervídeos.
- 8 Contracção da preposição de com artigo definido (os). Medida de superfície.
- 9 Preposição. Limpar metais.
- 10 Tornar morno. Compaixão.
- 11 Peneira. Doidos.

Resolheu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 8476

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1											
2											
3											
4											
5											
6											
7											
8											
9											
10											
11											

HORIZONTAIS:

- 1 Cidade de Itália. Missiva.
- 2 Venerara.
- 3 Sapo do Amazonas. Grande quantidade. Ente.
- 4 Pronome pessoal. Acção de atear. Nota musical.
- 5 Membro de ave. Gosta muito de.
- 6 Sufixo que designa estado. Palmeiras da Amazônia.
- 7 Aleias. Suspiros.
- 8 Nome de fruto. Voz do gato (inv.)
- 9 Moedas italianas. Apelido.
- 10 Preposição latina que designa movimento. Adicionar.
- 11 Saudáveis. Curaras.

VERTICAIS:

- 1 Urdo. Classes.
- 2 Ilha francesa do oceano Atlântico. Esquece.
- 3 Título honorífico na Índia. Cobrir de areia.
- 4 Distar. Carta de jogar. Pegas.
- 5 Pengosos. Solitários.
- 6 Rate. Mirare.
- 7 Roubara (pop). Semelhante.
- 8 Clima. Gostar muito de. Altar cristão.
- 9 Freguesia do concelho de Penafiel. Arrasar.
- 10 Erbio (s.q.). Prefixo de negação.
- 11 Descerram. Desejais.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 415

HORIZONTAIS:

- 1 CUIDAR. Um.
- 2 Abra. Omar.
- 3 NÃO. Ames. Er.
- 4 Cr. E. Tara.
- 5 Bati. Erro.
- 6 Ara. Ja.
- 7 Estalaras
- 8 Mais. Mr. Avó.
- 9 Or. SABER. IV.
- 10 Salema. Iola.
- 11 Somas. Suar.

VERTICAIS:

- 1 Lançaremos.
- 2 Bar. Saras.
- 3 Cró. Bati. Li.
- 4 Ua. Parassem.
- 5 Tali. Ama.
- 6 Domei. Ambas.
- 7 Ame. Arre!
- 8 Rasteja. Ris.
- 9 Ar. Sa. Ou.
- 10 Erra. Vila.
- 11 Marão. Sovar.

Provérbio: Cuidar não é saber.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8475

HORIZONTAIS:

- 1 Sambas. Assa.
- 2 Arais. Trais.
- 3 Mirras. Ocas.
- 4 Adros. Ari.
- 5 Aa. Amadas.
- 6 Sam. Aras.
- 7 Ra. Ia.
- 8 Afagaram. Bo.
- 9 Sigo. Alia.
- 10 In. Lã. Garra.
- 11 Laçanas. Os.

VERTICAIS:

- 1 Sama. Brasil.
- 2 Anda. Afina.
- 3 Marras. Ag.
- 4 Biró. Goia.
- 5 Asas. Mia. Er.
- 6 Ara.
- 7 Imã. Alga.
- 8 Aro. Ar. Mias.
- 9 Sacadas. Ar.
- 10 Sias. Ro.
- 11 Assis. Socas.

Lisboa

PERMANENTE (Hoje)

LÍDIA ALMEIDA - Calç. da Ajuda, 170 (Ajuda); **CARTAXO** - Av. da Igreja, 21-C (Alvalade); **VALLE** - Av. Marquês de Tomar, 47. (Avenidas Novas); **MARQUES** - Estr. de Benfica, 648 (Benfica); **SILMAR** - Rua de S. Lázaro, 128. (Campo Santana); **M. Moniz**; **PÁTRIA** - Calçada dos Mestres, 30-A (Campolide); **MICHAEL** - Rua S. Bento, 380-382 (Palácio S. Bento); **BARROS GOUVEIA** - Rua Vale Formoso de Cima, 79-B (Vale Formoso); **POÇO BISPO**; **MIRAFLORES** - Rua Dr. António Granjo, 2-B (Algés); **DAMAIA** - Largo Alexandre Gusmão, 9-A (Damaia); **JOLENI** - Rua Dr. Alexandre Gusmão, 9-A (Damaia); **JO LENI** - Rua Dr. Alexandre Gusmão, 3-B (Odivelas); **PONTINHA** - Estrada de Santo Elói, 4. lote SE (Pontinha); **NOVA** - Rua Elias Garcia, 10 (Venda Nova).

REFORÇO

DURÃO - Rua Garrett, 92 (Baixa); **MARTINS, LDA** - Rua Fernão de Magalhães, 33 (Caminhos-de-Ferro); **CONDESTAVEL** - Rua Coelho da Rocha, 119 (Campo de Ourique); **LUSTANA** - Av. de Roma, 18-A (Est. Unidos); **PR.** de Londres; **ORIENTAL DE LISBOA** - Rua Alves Torga, 2-B (Igreja de Arroios); **PATULEIA** - Alameda das Linhas de Torres, 262-B (Lumiar); **SOUSA MARTINS** - R. Sousa Martins, 25 (Matadouro); **CENTRAL DOS OLIVIAIS** - Rua Alferes Barnilho Ruas, 7-C (Olivais Sul); **AGUIAR** - Av. Col. Bordoal Pinheiro, 98-A (Palhavã); **MARLUZ** - Calç. Picheleira, 140-B-C (Picheleira); **CORREIA DE AZEVEDO** - Rua Luis de Camões, 42-B (Santo Amaro); **CAVACA** - Rua Elias Garcia, 209 (Amadora); **TAVARES DE MATOS** - Rua 8, lote 308 (Brandão); **VAZ MARTINS** - Rua António Ferro, 6-A (Bucarcos); **NOVA** - R. Açores, 11-A (Olivais); **MATOS** - Tr. Prioras - Viv. Morgadinho (Prior Velho).

Outra Banda

ALMADA - Nuno Álvares, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 39 (T. 2750504); **CPVA DA PIEDADE** - Garcia Reis, R. Dr. Alberto Araújo, 19-A; **LARANJEIRO** - Moderna, R. Dr. António Elvas, 81 (T. 2490305); **COSTA DA CARICA** - Higienica, Av. da República, 23 (T. 2400020); **SEIMSBRA** - Leão, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471); **BARREIRO** - Soares, Av. da República, 1 (T. 2073023); **AMORA** - Julieta Campos, R. Ribeiro, 1 (T. 2211131); **SEIXAL** - Soromenho, R. Paiva Coelho, 38 (T. 2218560); **MONTIJO** - Higiene, R. José Joaquim Marques, 142 (T. 2310370); **MOITA** - União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 2390255); **ALHOS VEDROS** - Gusmão, R. Cândido od s Reis, 30 (T. 204020); **ALCOCHETE** - Gêmeiro, L. António Santos Jorge, 15 (T. 234100).

Linha de Cascais

ALCABIDECHÉ - Carvalho. Até às 21 horas; **PORTO SALVO** - Ferreira Bastos. Até às 21 horas; **PAÇO DE ARCOS** - Pargana. Av. Eng. Bonville Franco (T. 2435147). Até às 22 horas; **OEIRAS** - Oeiras. L. Henrique Paiva Couceiro (T. 2430485). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **NOVA OEIRAS** - Leal. Até às 21 horas; **CARCAVELOS** - Central. Até às 24 e das 0 às 9 horas; **VILAR** - Até às 22 horas; **S. DOMINGOS DE RANA** - Domingos da Silveira. Av. Saboia, 29-B (T. 260085). Até às 21 horas; **PARÉDE** - Brandão. Av. da República, 77-C (T. 2471054). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Junqueiro Mendes** - Até às 21 horas; **AMOREIRA** - Amoreira (T. 262313/267314). Até às 22 horas; **ESTORIL** - Parque. Arcadas do Parque, 3 (T. 260191). Até às 21 horas; **CASCAIS** - Cascais. R. Conde Monte Real, B. Caixas (T. 282407). Até às 21 horas; **Misericórdia**. R. Regimento 19, 41 (T. 280141). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA - Nova. R. Elias Garcia, 10 (T. 972530). Permanente; **Cavaca**. R. Elias Garcia, 209 (T. 930019). Até às 22 horas; **DAMAIA** - Damaia. P. Azevedo Gusmão, 9-A (T. 970523); **QUELUZ** - Queluz. Av. Muguel Bombarda, 123-A (T. 951841); **CAMARATE** - Batalha. R. Avelino S. Oliveira, 5 (T. 2518669); **CACÉM** - Guerra Rico, entre lotes 6 e 7. Freixo Capitão (T. 2944002); **MEM MARTINS** - Quilma. E. Mem Martins, 285 (T. 2910012). Até às 24 horas; **AGUALVA-CACÉM** - Mira Sintra. P. N. Torre, 310. Até às 20.30; **MERCES** - Claro Ruoso. Permanente; **RIO DE MOURO** - Riomouro. Av. Oscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194). Até às 23 horas; **SINTRA** - Marráz. Estefânia (T. 2930058). P. Permanente; **COLARES** - Abreja (T. 299088).

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

BATALHA - Pr. da Batalha, 26. Tel. 29524; **CAMPO** - Pr. da República, 118 Tel. 25116; **COSTA CABRAL** - Rua de Costa Cabral, 1832. Tel. 480780; **FONTE DA MOURA** - Rua de Tânger, 1463. Tel. 681444; **INVICATA** - Rua do Bonfim, 330 Tel. 51212; **MIRA PAULÓ** - Rua Castelo de Numão, 37 Tel. 64658; **SA** - Rua Vale Formoso, 181 Tel. 480427; **SARABANDO** - Largo dos Lóios, 36. Tel. 21701.

(De dia e toda a noite)

BARROS - Rua do Bonjardim, 1292 Tel. 487032; **FATIMA** - Rua Oliveira Monteiro, 475 Tel. 65406; **GARANTIA** - Rua Fernandes Tomás, 696 Tel. 24645; **DINIS** - Rua Matias de Albuquerque, 247.

Coimbra

RODRIGUES DA SILVA - R. Ferreira Borges, 32. 24348.

abCINE

803055

Centro Comercial de Alvalade
SALA A (18 anos)
As 14.30, 16.30, 18.30, 21.45 e 23.45
INTERIORS/INTIMIDADE
Filme de Woody Allen
SALA B (13 anos)
As 15.17, 19.21.45 e 23.45
- Int. men. 13 a.
NOSTALGIA DO AMOR

ALVALADE

897480

Av. de Roma
As 15.15, 18.15 e 21.30
N. ac. men. 13 a.
NAUFRÁGIO!
c/Robert Hogan e Mikki Jamison Olsen

APOLO

763319

Av. Júlio Dinis, 10-A
Sessões as 13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30 h. 20.ª Semana
O CEU PODE ESPERAR
Não acons. men. 13 anos
Hoje e todos os dias às 23.30
Para Todos
SETE NOVAS PARA SETE IRMÃOS

AVIS

547163

Av. Duque D'Ávila, 45
As 15.30, 18.30 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
O regresso da dupla explosiva!
Um autêntico arrabalde de "pêra" e gargalhada!
JUNTOS SÃO DINAMITE
c/ Bud Spencer e Terence Hill
2.ª semana

BERNA

776098

Av. Marquês de Tomar
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
não acons. men. 13 anos
SETE DIAS DE AMOR
c/ Michael York, Hidemi Aoki e James Villiers
Um filme de Lewis Gilbert

CALEIDOSCÓPIO

795093

Campo Grande
As 14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
um filme de Randal Kleiser - colorido
GREASE (Brilhantina)

CASTIL

580194

Rua Castilho
As 15.30, 18.30 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.
MEU DEUS, AO QUE EU CHEGUEI!
(MIO DIO COME SONO CADUTA IN BASSO)
c/ Laura Antonelli
Um filme de Luigi Comencini
2.ª semana

CINE 222

Tel. 579460

Av. Praia da Vitória, 37 (Ao Saldanha)
As 14.15, 16.30 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
UMA RAZÃO PARA VIVER
As 23.45 - M. 14 anos
NO CALOR DA NOITE
c/Sidney Poitier e Rod Steiger
Todos os dias às 11 - Para Todos
OS ALEGRES PIRATAS DA ILHA DO TESOURO

CINEBOLSO

573407

Rua Actor Taborda, 27-B
As 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
- Int. men. 18 a.
A FREIRA DIABÓLICA
As 24 - 18 a.
POLÍCIAS E LADRÕES

CINE CAMÕES

324194

Rua do Loreto, 15
As 14.15, 16.30 e 21.30
nao acons. men. 18 anos
BLUSÕES NEGROS
com Dixie Peabody e Terry Mace
um filme de Barbara Peeters

CITY CINE

549999

Rua Tomás Ribeiro, 34
As 14.30, 16.45, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
O COMBOIO APITOU 3 VEZES
c/ Gary Cooper e Grace Kelly
Um filme de Fred Zinnemann
As 23.45
JUSTIÇA DE JESSE JAMES
de Nicolas Ray

CONDES

322523

Av. da Liberdade, 2
As 14, 16.30, 19 e 21.30
O PEQUENO BANHISTA
Para todos
c/Louis de Funés

DOIS MIL

2100055

Av. Bombeiros Voluntários, Lote 113 - Algés
As 15.30 e 21.30
- Int. men. 18 a.
FANTASIAS EROTICAS

D. JOÃO V

971794

Praça Centro Comercial - Damaia
As 21.15
O FALSO PROFETA
nao acons. men. 18 anos
EDEN
320768
P. dos Restauradores, 21
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
nao acons. men. 18 anos
O TEMPLO DOS LUTADORES
c/ David Chiang, Ti Lung e Alexander Fu-Sheng
Um filme de Chang Cheh

ESTUDIO

555134

Av. Afonso Henriques, 35
As 15.30, 18.30 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
O mundo apaixonante da aventura, da violência e do amor!
4 NO TEXAS
c/ Frank Sinatra, Dean Martin e Ursula Andress

ESTUDIO 444

779095

Av. Defensores de Chaves, 83
15.30, 18.30, 21.30 h
Int. men. 18 anos
Uma sociedade sofisticada de outros tempos
«VICIOS PRIVADOS, PÚBLICAS VIRTUDES»
c/ Lajos Balazsovits e Pamela Villosi

EUROPA

661016

R. Almeida e Sousa, 35
As 15.15 e 21.30 - N. ac. men. 13 a.
A TULIPA NEGRA
c/ Alain Delon e Virna Lisi
As 18.15
cinema à Quinta-feira
ENCONTRO DE AMOR EM BALI
nao acons. men. 18 anos

IMPERIO

555134/5

Al. Afonso Henriques, 35
As 15.15, 16.30 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.
Um grande êxito mundial
CASSANDRA CROSSING
c/ Sophia Loren, Richard Harris e Burt Lancaster
Amanhã às 15.15, 18.30 e 21.30
OUTONO ESCALDANTE

LONDRES

801313

Av. de Roma, 7-A
As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
NAO POSSO PASSAR SEM TI
c/ Annie Girardot

MONUMENTAL

555131

P. Duque de Saldanha
As 14.15, 17.45 e 21.15
- Grupo b (10 a.)
SPARTACUS
c/ Kirk Douglas e Jean Simmons
Projeção do filme 5 minutos após o início das sessões

MONTECARLO

Tel. 681117

A. Pedro Alvares Cabral, 37
As 15.30, 18.30 e 21.30
- 13 a.
IMÉRIO DO GREGO
(Parque de estacionamento privativo)

MUNDIAL

538743

R. Martens Ferrão, 12-A
EMCERRADO POR MOTIVO DE OBRAS

NIMAS

574362

Av. 5 de Outubro, 42-B
As 14.30, 16.45, 19 e 21.15 h
(nao acons. men. 18 anos)
FÉRIAS MACABRAS
Um filme de Dan Curtis
com: Bette Davis - Oliver Reed - Karen Black

NOVOCINE

840678

Av. General Roçadas, 7
As 15.15 e 21.30
uma caça ao homem alucinante
PERSEGUIÇÃO DESESPERADA
c/Stephen McHattie e Kay Lenz
int. men. 13 anos

ODEON

326283 4

R. Condes, 12 a 20
15.15, 18.15 e 21.30
int. men. 18 anos
DISPOSTA A TUDO
Muitos dos problemas dos casais de hoje

PATHE

821933

R. Francisco Sanches, 122
As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
- 13 a.
FRANKENSTEIN JR.

POLITEAMA

326305

R. Portas de St.ª Antão
As 14.15, 16.30, 19 e 21.30
int. men. 13 anos
HERCULES
c/Steve Reeves-Sylvia Koscina
Gianna Maria Canale

QUARTETO

771378

R. Flores de Lima, 16
SALA 1: As 14.30, 16.45, 19.21.15 e 23.30
(int. men. 18 anos)
A MULHER, O CORPO E O ESPÍRITO
Real: Gilles Carle
SALA 2: As 14.30, 16.45, 19.21.15 e 23.30
int. men. 13 anos
JONAS
Realiz. Alain Tanner

RESTELO

610375

Av. Torre de Belém
As 15.15 e 21.30
Int. men. 18 a.
A CORRIDA DA MORTE DO ANO 2000

ROMA

887778

Av. de Roma, Lote JRB
As 15.30, 18.30 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
Um autêntico «arraial» de pancadaria e riso!

JUNTOS SÃO DINAMITE

c/ Bud Spencer e Terence Hill
2.ª Semana

ROXY

548560

Av. Almirante Reis, 20
As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
O IMPÉRIO DO GREGO
c/ Anthony Quinn e Jacqueline Bisset
Um filme de Lee Thompson
3.ª semana

SÃO JORGE

579144-579344

Av. da Liberdade, 175
2.ª semana
As 15.15, 18.30 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.
Grandes Realizadores
Uma reposição sensacional
VOANDO SOBRE UM NINHO DE CUCOS
c/ Jack Nicholson
Um filme de Milos Forman

SATÉLITE

562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61
15.15, 18.15 e 21.15
nao acons. men. 18 anos
A CLASSE DOMINANTE
c/ Peter O'Toole, Harry Andrews e Arthur Lowe
Projeção do filme 5 minutos após o início da sessão

STAR

804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C
15, 18 e 21.30
Int. men. 13 anos
Uma obra-prima de humor... à italiana!
OS NOVOS MONSTROS
com Vittorio Gassman, Ornella Muti, Alberto Sordi e Ugo Tognazzi
11.ª Semana

TERMINAL

371573

Estação do Rossio
As 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
- N. ac. men. 13 a.
A comédia que provoca rugidos de gargalhadas!
O RATO QUE RUGE
c/ Peter Sellers e Jean Seberg

TIVOLI

570595

Av. da Liberdade, 188
Sessões às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
A BATALHA DE MIDWAY
com Charlton Heston/Henry Fonda/James Coburn/Glenn Ford
Não acons. a men. de 13 anos. Technicolor
Atenção: este filme será apresentado na espantosa multi-dimensão de SENSURROUND
4.ª semana

VOX

880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
As 15, 18.15 e 21.30
- Int. men. 13 a.
JUVETUDE DE HOJE

ZODIACO

Tel. 570551

Rua Conde de Redondo, 5
As 14.15, 16.30, 19.00 e 21.30
Para Todos (6 a.)
O R. ENVICEL HOMEM ARANHA
c/Nicholas Hammond

lubrificantes

GALP

a máquina é exigente

PEANUTS



RENASCENÇA GRAFICA, S.A.R.L.

ADMINISTRAÇÃO: Rua Castilho, 185-1
TELEFONES 545.217-3

PRODUÇÃO: PUBLICIDADE E SERVIÇOS TÉCNICOS

RUA LUIZ TORRADO, 44
TELEFONES 374.154-5, 374.717-3, 374.729-322-812
PUBLICIDADE: 364-140

SIMPÓSIO: 364-140 (SIMPÓSIO: 364-140)

PORTUGAL: 374.154-5
MERCADO: 374.154-5

ENDEREÇO: TELEFONE: 374.154-5
LISBOA: 374.154-5

TELEFONE: 374.154-5
RUA LUIZ TORRADO, 44

NA DOCA DE SANTOS

Fogo devorou pesqueiro búlgaro

Um violento incêndio destruiu na madrugada de hoje o navio de pesca-frigorífico búlgaro «Aurelia», de 2.465 toneladas, que se encontrava atracado na doca norte da Lisnave, junto a Santos.

Não há desastres pessoais, mas o navio, construído em 1974, foi dado como perdido. As operações de rescaldo continuaram pela manhã, arredado o perigo de explosão que chegou a admitir-se.

O fogo ter-se-á declarado num depósito de tintas, alastrando depois aos camarotes e porões do navio.

Um tripulante de um outro navio búlgaro que se encontra também acostado ao cais ficou ligeiramente intoxicado quando, ao principiar o fogo, cerca das duas horas, entrou no «Aurelia», para fechar os tanques de amoníaco. Apesar do equipamento com que foi munido, necessitou de tratamento hospitalar.

No início do ataque ao incêndio, os Sapadores Bombeiros lutaram com a falta de água, vendo-se obrigados a utilizar saídas sem pressão suficiente. As chamas começaram a ser eficazmente dominadas com a chegada de dois rebocadores lança-água da Lisnave, onde o navio estivera a ser reparado. Além dos sapadores, compareceram no local voluntários de



Embora a fotografia sugira combate a fogo activo, tanto os Sapadores Bombeiros como os serviços da Lisnave nos afirmaram que o combate ao fogo que se declarou esta madrugada a bordo do pesqueiro búlgaro «Aurelia», acostado a Santos, entrou na fase de rescaldo, que se deverá prolongar tarde adiante

várias corporações de Lisboa, num total de cerca de cem homens.

O «Aurelia» com uma tripula-

ção de 60 homens, encontrava-se sem carga, entrara em Lisboa no passado dia 17 e, segundo o comandante, aprestava-se para



A documentação existente no camarote do capitão do «Aurelia» foi salva pelos bombeiros. Enquanto os papéis são postos em ordem, a tripulação aguarda...

largar de Lisboa na próxima semana, a caminho da costa inglesa, onde se iria juntar à frota pesqueira búlgara que opera na-

quela região.

A polícia isolou durante a madrugada toda a zona que dá acesso à doca.

Fósforos mais caros

Um decreto-lei do Ministério das Finanças e do Plano fixou em 15 centavos a taxa do imposto de fabrico sobre cada grupo de 40 fósforos, fixando também em 15 centavos a taxa para o Fundo do Socorro Social.

No preâmbulo o decreto considera que a deterioração progressiva da indústria fosforescência impõe que se tente o seu reequilíbrio económico-financeiro pelo que devem ser actualizados os preços de venda ao público.

Foram ainda fixadas as seguintes sobretaxas ao imposto de fabrico de fósforos: caixa de 40 - \$30; carteira de 40 - \$20; caixa de 120 - \$40.



"Souvenir" de Paris

Como todos os anos nesta época, as obras nas ruas chegaram a Paris. Os parisienses não se queixam, pois se trata de altura em que justamente lá não estão. Quanto aos turistas que não prescindem dos «cliques» convencionais, só podem obter fotos como esta: os Campos Elíseos «maculados» pelos consertos no alcatrão

HERDADE DOS MACHADOS

Antigo deputado da ANP provoca trabalhadores

Um deputado da Acção Nacional Popular, partido único do regime de Marcelo Caetano, apresentou-se, ontem, acompanhado de seis indivíduos armados, na Herdade dos Machados (Moura), tendo um deles chegado a apontar a arma contra um trabalhador quando arrogantemente se passeava nas ruas do «monte». Trata-se de Nuno

Tristão das Neves, herdeiro da Casa Agrícola Santos Jorge, antiga proprietária da Herdade dos Machados, desintervenida por despacho de 25 de Julho, da autoria do Governo Mota Pinto.

Embora a Herdade dos Machados, com uma área superior a seis mil hectares e, por isso, considerada um dos maiores latifúndios do distrito de Beja, tivesse sido desintervenida, nada de definido havia sobre o seu futuro. Sabia-se apenas que o MAP pretendia entregar uma parte daquela área ao ex-deputado da Assembleia Nacional e que a restante, segundo uma proposta feita, em plenário, rea-

lizado há cerca de dois meses, por Prates Canelas, funcionário do referido Ministério, poderia ser enquadrada numa forma de exploração colectiva.

A proposta apontava para três hipóteses: divisão em parcelas a distribuir pelos trabalhadores efectivos, organização em UECT (Unidade de Exploração Colectiva de Trabalhadores) (espécie de «cooperativa» inventada pelo sr. António Barreto) ou ainda transformação em empresa mista com a participação do agrário e do Estado.

A situação actual da Herdade dos Machados é, portanto, in-

defenida. Daí que os trabalhadores considerem abusiva a presença de Nuno Tristão das Neves. Ainda não foi demarcada qualquer área apesar do ex-deputado fascista ter pedido a vinha, o regadio, as máquinas e um bocado de terras de sementeira.

A forma como Tristão das Neves se exibiu — como se fosse dono daquilo tudo — é tanto mais descabida na medida em que a Herdade está a ser gerida por uma comissão de três elementos que integra um representante do Ministério das Finanças e Plano, um do MAP e outro da Casa Agrícola Santos Jorge.

Estado moçambicano intervém nos cimentos

A Companhia de Cimentos de Moçambique, de que a Companhia Portuguesa Cimpor é o principal accionista, foi intervenida pelo Estado Moçambicano.

O Governo do Maputo baseou a sua atitude «na incapacidade da anterior administração para resolver os problemas da empresa».

A Companhia de Cimentos de Moçambique estava para ser intervenida pelo Estado Moçambicano desde a visita de Alvaro Barreto, ministro de Indústria do Governo Mota Pinto, que tinha admitido essa possibilidade. A Companhia possui três fabricas: na Matola, na Beira e em Nacala.

Recorde-se que dois elementos do Conselho de Administração da CIMPOR estiveram há dias em Moçambique para tratar de problemas relacionados com os cimentos. Segundo parece, Gomes Ribeiro e Dias Coelho tinham sido informados de que estava iminente a paralisação da fábrica. As críticas de Moçambique apontam para a incapacidade de administração portuguesa de gerir a fábrica com uma rentabilidade razoável.

Entretanto chegaram nos últimos dias a Moçambique técnicos da RDA que podem vir a garantir o funcionamento das fabricas, assim como um ministro, também da RDA, Kurt Singer, encarregado da pasta de explorações mineiras, cujos contactos podem estar relacionados com a intervenção nos cimentos.

Incendiários deixam provas

Bombas incendiárias e velas foram aplicadas para atizar incêndios às matas da região de Seia, informou um elemento dos Bombeiros Voluntários desta vila nortenha.

Segundo um elemento da população, foi visto um automóvel do qual teria sido lançada uma bomba incendiária, perto de Esteval, no concelho de Seia.

Nos incêndios que se localizaram em Tasém, os bombeiros encontraram oito velas rodeadas de mato mudo e colocadas a uma distância de 500 metros entre si, que pensam estar na origem dos incêndios ali registados.

Os bombeiros de Seia têm lutado com frentes de incêndio em Vila Nova, Tasém, Lapa de Tourais e Senhora do Desterro, este último na Serra da Estrela.

A mesma corporação registou na última semana cerca de 110 chamadas para incêndios em matas da região.

MONDEGUINHO

Assumiu graves proporções o incêndio que ontem devastou grande quantidade de mato e floresta na zona compreendida entre Gouveia e o Mondeguinho. Dada a natureza do terreno e as circunstâncias do tempo, os bombeiros de Manteigas, Gouveia, Folgoso e os jornaleiros dos Serviços Florestais ainda não descansaram, atentos a

focos que subitamente surgem aqui e além.

SERRA DA GARDUNHA

Entretanto, desencadeou-se violento incêndio na Serra da Gardunha, ameaçando atingir Alpendrinha, em cujas proximidades as chamas destruíram já algumas habitações.

O fogo teve início na tarde de ontem e depressa atingiu uma frente de dezenas de quilómetros entre Casal da Serra e S. Vicente da Beira.

Combater o sinistro as corporações de bombeiros de Castelo Branco, Fundão, Belmonte, Covilhã, Vila de Rei, Oleiros, Proença-a-Nova, Idanha, Penamacor e Sertão.

Os bombeiros estão a ser auxiliados por forças do Regimento de Infantaria de Castelo Branco e por aviões dos Serviços Florestais e da Força Aérea.

A situação é considerada como extremamente grave pelas autoridades locais, pois o incêndio, além de ameaçar destruir toda a vegetação da Serra da Gardunha, põe em perigo quintas e lugares habitados, espalhados pela serra.

Desconhecem-se, por enquanto, as origens deste fogo.

SERRA DA LOUSÁ

Está entretanto reduzido a duas frentes o incêndio que tem

lavrado na região da Lousã. Uma delas dirige-se para Penela e a outra para Catraia, localidades que não chegaram a ser evacuadas por entretanto ter diminuído a intensidade das chamas.

PCP SUGERE

Depois de analisar as consequências dos incêndios que devastaram e continuam a devastar extensas zonas de floresta no distrito de Castelo Branco, a organização distrital do PCP, depois de considerar em comunicado que «os pinheiros para a indústria, quer de serração quer de celulose, têm o mesmo valor, mesmo depois do incêndio, desde que o interior do pinheiro não tenha sido atingido», sugere que os proprietários de pinhais atingidos se organizem, aliando especuladores, e contactando eles próprios serrações e a fábrica de celulose de Vila Velha do Ródão, quer para venda directa, quer para cedência de equipamento para o corte e transporte de madeiras.

A mesma organização do PCP reclama que se organizem auxílios governamentais às populações atingidas.

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL:

- 1.º PRÉMIO - 63 476 - 12.000 CONTOS
- 2.º PRÉMIO - 23 970 - 2.400 CONTOS
- 3.º PRÉMIO - 49 114 - 1.200 CONTOS

A Sorte Grande foi distribuída aos balcões da Casa da Sorte

Consulte a lista oficial e habilita-se para a próxima extracção, aos balcões da CASA DA SORTE em LISBOA PORTO COIMBRA BRAGA S. TUBA LARO

SÉNECA